

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA

DANILO RODRIGUES SANTOS

**ARQUEOLOGIA URBANA E INDUSTRIAL EM LARANJEIRAS-SE: O CASO DA
FUNDIÇÃO DE ALBERT MUNCK**

LARANJEIRAS – SE

2015

DANILO RODRIGUES SANTOS

**ARQUEOLOGIA URBANA E INDUSTRIAL EM LARANJEIRAS-SE: O CASO DA
FUNDIÇÃO DE ALBERT MUNCK**

**Trabalho apresentado ao Departamento de
Arqueologia do Campus de Laranjeiras da
Universidade Federal de Sergipe, para
obtenção do título de Bacharel em Arqueologia
Bacharelado, sob orientação do Professor Dr.
Jenilton Ferreira Santos.**

LARANJEIRAS – SE

2015

Esse trabalho é dedicado especialmente a Edna Santiago Rodrigues Santos e Joelio Silva Santos, que sempre me dão com muito amor todo suporte necessário para seguir firme os meus caminhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a Natureza, aos Santos, aos Astros, as Energias, a tudo que permitiu e permite a minha existência e proteção.

Agradeço também a toda minha família e verdadeiros amigos por fazerem parte da minha vida, mainha e painho vocês em especial sempre.

Aos que me ajudaram muito nesse trabalho seja nas atividades ou nos sorrisos que tanto me fizeram relaxar nos momentos de distração e descanso: Raul Henryck, Neila Maciel e Ana Karina Calmon, vocês principalmente. Ellen Jackeline, muito obrigado! Renato Matos, Lazaro Silva, Karol Durval, John Lennon, Giclécio Sousa, Lucas Oliveira, Danilo Medeiros, Gustavo Cabral, Osmar Hilário, Marcus Venícius, as Bonecas, ao companheiro e companheiras de trabalho, Hiago Marcos, Marcia Rodrigues, Bruna Silva, Eunice Dantas, a todos que me deram força.

Ao meu irmão Kaique Rodrigues, pelo companheirismo e verdadeira irmandade.

Agradeço muito ao Professor Dr. Jenilton Ferreira Santos e a Professora Dra. Márcia Barbosa da Costa Guimarães pela confiança a mim dada, pela ajuda e profissionalismo.

Deixo os meus sinceros agradecimentos a todos, como já dizia o meu falecido avó, querido Humberto Santos:

“Assinado com tinta de ouro!”

“Os sistemas construídos, tal como o próprio cotidiano, não se limitam a desempenhar o papel de cenários inertes das formas e dos eventos sociais. São eles, na verdade, que dão lugar tanto ao desempenho das rotinas, quanto à produção dos acontecimentos”.

Mello e Vogel, (1984).

Resumo

Esta pesquisa buscou compreender o desenvolvimento tecnológico na cidade de Laranjeiras, surgido no final do século XIX, início do século XX, tendo por foco a atuação de Albert Munck na manufatura e assistência técnica de implementos para os engenhos de açúcar. Para tanto, fiz uso da arqueologia urbana e da arqueologia industrial como suportes teórico-metodológico, o que me permitiu analisar diferentes fontes sobre as diferentes ocupações do sítio Ruínas do Teatro, onde poderia estar a casa de fundição e portanto dessa forma identificar a introdução de um processo de modernização na cidade de Laranjeiras na passagem do século XIX para o XX, no qual a criação dessa fundição faz parte.

Palavras-Chave:

Arqueologia Urbana; Arqueologia Industrial; Fundição

Abstract

This research try to understand the Laranjeiras town technological development from the end of XIX century to the early XX century, focusing in the Albert Munk metallurgy production and technical support for the sugar cane trade and production. The theory and methodology from urban and industrial archaeology are used as tools to analyse different sources about the occupations of the Ruínas do Teatro archaeological site where the foundry was possibly located and to identify the start of modernization process as well in the same period of time, in which includes the foundry foundation.

Keywords

Archeology Urban; Archeology Industrial; Foundry

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. Arqueologia Urbana E Industrial: Uma Revisão De Literatura	13
2.1 Arqueologia urbana	13
2.2 Arqueologia Industrial.....	17
2.3 Metodologia da pesquisa	19
3. CARACTERIZAÇÃO ECONOMICA DE SERGIPE NO SÉCULO XIX/XX	221
3.1 Modernidade e a colonização alemã em Sergipe.....	23
4. RESULTADOS	27
4.1 A edificação	27
4.2 Os objetos metálicos.....	31
5. CONSIDERAÇÕES	50
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
7. APÊNDICES	55
8. ANEXO	112

LISTA DE FIGURAS

Figura 127

Figura 228

Figura 328

Figura 429

Figura 530

Figura 636

Figura 737

Figura 838

Figura 939

Figura 1039

Figura 1140

Figura 1242

Figura 1343

Figura 1444

Figura 1544

Figura 1646

Figura 1746

LISTA DE QUADROS

Quadro 134

Quadro 235

Quadro 347

1. INTRODUÇÃO

No que se refere a política, cultura, arte e economia a cidade de Laranjeiras sempre será um local de destaque por ter sido um dos maiores centros econômicos do estado de Sergipe. A cidade apresenta uma história marcada por capítulos com períodos de crescimento e decadência, propiciando um gigantesco campo de discussões e conhecimentos para os interessados nos diferentes contextos da sua vida urbana.

Esse campo parte desde os seus sobrados, casarões, trapiches e outras edificações elitistas, até as suas vastas manifestações de cultura popular, que lutam para se manterem vivas nos “tempos modernos” onde as ruas se tornaram palcos difíceis para atuação “dos seus personagens” que estão se deixando a penar somente pelas memórias e um subproduto de suas raízes culturais.

Essa cidade, mesmo em meio a sérios problemas que se chocam com os paredões dos domínios políticos, esses que nunca enfraquecem as suas desonrosas e nada sensíveis argamassas, ainda guarda consigo um vasto campo de conhecimento sobre as marcas e faces de suas memórias.

Com esse ramal e partindo de uma proposta de trabalho completamente formada dentro de uma visão destrinchada com a base da arqueologia histórica e, sobretudo, com o suporte da arqueologia urbana e industrial, a monografia em questão se desenvolveu junto ao sítio Ruínas do Teatro São Pedro, localizado no centro urbano do município de Laranjeiras, estado de Sergipe. Para tanto, o suporte da Arqueologia do Passado Recente, nas disciplinas de arqueologia urbana e industrial foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

A arqueologia histórica como uma disciplina que abarca estudos sobre o passado recente, através de diversas sinônimas disciplinares, vem possibilitando uma abordagem que abrange diferentes contextos e com diversos níveis de complexidades, deixando a multidisciplinaridade ecoar como base da construção do conhecimento arqueológico.

Nesse sentido, para a contextualização de um meio urbano, centrado em suas relações socioculturais e com o foco em discutir e evidenciar fatores que mostram uma modernização através de um desenvolvimento industrial, optei em somar à arqueologia urbana a industrial a fim de deixar aberto essa introdutória discussão de uma mobilidade

social a ser averbada, e uma modernização que tenta se fixar através de um desenvolvimento tecnológico industrial, sendo esse contexto mostrado na cidade de Laranjeiras, estado de Sergipe entre o final do século XIX e início do XX.

Mostrando a importância de se manter ativa as bases e os primeiros alicerces que reforçaram pisos, colunas e paredes refletindo em diversas novas utilidades e formando camadas que se aprofundam juntamente com a oralidade do povo, mas que dão aberturas para o entendimento do progresso e das práticas sociais, a arqueologia urbana entra como suporte teórico para esse trabalho.

Assim, considera-o adequada para compreender a diversidade de construções sociais que envolve as relações entre antigas e novas formas de vida e o conflito direto e indireto entre o tradicionalismo e a modernidade. Possibilita também, interpretar todo o âmbito urbano num conceito de proximidade funcional e cultural sem restrições.

Junto à arqueologia urbana, a arqueologia industrial com sua proposta de contextualização das práticas e comportamentos industriais percebidos através do mobiliário industrial composto por edifícios de fábricas, habitações de operários e patrões, como também estradas caminhos, pontes, estações e apeadeiros ferroviários, portos, gares, estações elevatórias, etc. A cultura material também é interpretada sob o viés da arqueologia industrial. São máquinas, motores, guindastes, ferramentas, matérias-primas e vestígios de produção industrial.

Pensando em como se instalava um complexo de modernização e mobilidade social na cidade de Laranjeiras-SE no final do século XIX, início do XX problematizo: qual foi o principal foco de crescimento industrial na época e vinculado a isso, qual a importância da influência europeia nesse progresso industrial sob a figura da fundição do Alemão Albert Munck?

Assim, o objetivo geral da monografia é a compreensão de como se estabeleciam as relações sociais na cidade de Laranjeiras no final do século XIX, início do XX, tendo por foco a discussão sobre mobilidade social e modernização, acoplado numa ideia de progresso com a presença da Fundição de Albert Munck (sítio Ruínas do Teatro).

Para tanto, realizei a análise dos materiais metálicos e objetos voltados para a atividade de fundição/reparo de peças metálicas recuperados no sítio Ruínas do Teatro,

visando caracterizar a fundição de Alberto Munck também fiz o levantamento documental e bibliográfico a fim de obter um melhor conhecimento sobre a família Munck e todo complexo urbano industrial da cidade de Laranjeiras. Por fim, busquei compreender a aliança entre a elite açucareira e os europeus de origem germânica, suas possibilidades e limites na construção de um progresso industrial.

Em seguida, compus uma revisão de literatura, no qual venho apresentando e discutindo as principais referências focadas diretamente nas disciplinas utilizadas como suporte para o desenvolvimento dessa obra, no qual argumento as propostas que mais se inserem no tema estudado. Discuto também a metodologias da pesquisa, apresentando os métodos utilizados, desde o levantamento bibliográfico, o levantamento de dados orais, até a análise e das peças de metais recuperadas das intervenções realizadas no Sítio Ruínas do Teatro de Laranjeiras.

Também apresento um breve histórico sobre a economia de Sergipe considerando principalmente a segunda metade do século XIX e a primeira década do século XX. O enfoque é na economia açucareira e na introdução de um novo complexo de estruturação industrial no estado para posteriormente apresentar os resultados advindos das análises empreendidas.

Nos resultados falo sobre a edificação do Sítio Ruínas do Teatro, discutindo sobre os métodos e técnicas aplicados durante as escavações e comparando informações obtidas através de levantamentos bibliográficos com a interpretação do sítio. Ainda apresento dados obtidos com as análises, contextualizações e catalogações dos objetos metálicos.

Por fim, nas considerações trago a conclusão do trabalho discutindo sobre o principal foco de crescimento industrial na cidade de Laranjeiras na virada do século XIX início do XX, a influência europeia vinculada a presença da fundição de Albert Munck e como se configurava a mobilidade social nesse contexto de modernização.

2. ARQUEOLOGIA URBANA E INDUSTRIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Arqueologia urbana

Os trabalhos de Tadhg O’Keeffe e Rebecca Yamin (2006) e Marco Antonio da Silva Mello e Arno Vogel (1984) fornecem uma visão da paisagem arqueológica urbana, abordagem difícil não só por se tratar da complexidade das ocupações dos solos urbanos e que envolvem sítios arqueológicos de grandes dimensões que se estendem por centenas, e muitas vezes, milhares de quilômetros quadrados, mas também pelo fato da produção de uma estratigrafia calcada em novas configurações de usos, já que muitos, ou a maioria dos lugares urbanos são basicamente os mesmos de gerações passadas, como no exemplo da cidade de Santa Fé La Vieja, na Argentina, a antecessora do século XVI da cidade de Buenos Aires.

Ainda dentro desse âmbito da dinâmica urbana, a cidade vista como um teatro transmite claramente informações de vida do lugar e da sociedade que a compõe e compunha, um completo ou determinado centro, que se faz arquitetado com suas ruas, sendo o palco e as pessoas, personagens de toda obra.

O’Keeffe e Yamin (2006), inicialmente vem discutindo a importância, interesses e dificuldades no estudo da arqueologia histórica urbana, colocando a historiografia dessa disciplina dentro do seu contexto interdisciplinar mais amplo e oferecendo um estudo de caso detalhado, elaborado a partir das cidades de Nova York e Filadélfia, nos Estados Unidos, explorando como os arqueólogos históricos têm pesquisado as paisagens, edifícios e os quintais.

Não obstante estes problemas, a Arqueologia Histórica fez, e continua a fazer, contribuições para o estudo de lugares urbanos históricos. Uma dessas contribuições tem sido a recuperação, usando técnicas conhecidas como pesquisa e escavação, dos dados brutos necessários para escrever narrativas de desenvolvimento espacial e estrutural e de mudança para cidades individuais ou grupos de cidades (O’Keeffe e Yamin, 2006, p. 2).

De acordo com os autores, pode-se dizer que existem dois principais desafios práticos: o primeiro se refere ao tamanho de um sítio urbano medido em uma abordagem geral por toda sua marcação territorial a ser escavada e o seu entorno. Isso torna-se importante não só por abranger o entendimento espacial do sítio, mas principalmente pelo lado público das pesquisas.

Além disso, o trabalho no ambiente urbano tem uma tendência a ser mais perigoso principalmente quando se trata de lugares cercados por antigas edificações, bem como a própria abordagem no solo que, por se tratar de um contexto mais recente, pode trazer situações de riscos com o contado do arqueólogo com materiais cortantes e até contaminantes.

O segundo desafio decorre do fato de que quase todas as cidades criadas ou ocupadas no período pós-1500 ainda estão ocupadas. As cidades que foram fundadas em tempos mais antigos, mas ainda eram florescentes no século XVI, são praticamente os mesmos lugares onde também se vive até hoje, e o abandono dos assentamentos urbanos de fundação relativamente recente é excepcional e raro.

O uso e a ocupação contemporânea significa que os arqueólogos raramente podem escolher sítios específicos dentro de ambientes urbanos que desejam explorar. Além disso, as camadas mais recentes do registro muitas vezes são mais perturbadas, simplesmente porque eles são mais superiores na estratigrafia.

Apesar das dificuldades e desafios existentes para arqueologia urbana e para qualquer campo de estudo de uma sociedade, a contribuição dessa disciplina se forma, com o mesmo complexo de outras abordagens arqueológicas. Contudo, suas especificidades correspondem ao fato de serem as cidades, enquanto objetos de estudo, espaços em constantes e de contínua renovação (O’Keeffe e Yamin, 2006).

Além desse foco, a disciplina também está preocupada com a documentação e em explicar como as cidades são simultaneamente lugares locais e globais, como se acomodam justaposições da arquitetura vernacular e elegante e suas culturas associadas, e como elas funcionam como locais de oportunidade e inovação, mas também de opressão (O’Keeffe e Yamin, 2006).

A arqueologia urbana consegue dar voz a diferentes momentos, grupos e classes sociais, e contribui no florescimento de interesse por uma identidade cultural como pode ser percebido nos estudos desenvolvidos nas cidades Annapolis e Nova York – EUA. Nos resultados das escavações realizadas nestas cidades, e por meio da comparação dos estilos de cachimbos usados pelos irlandeses, polacos e alemães, ficou identificado um possível conflito político entre esses colonos que trabalhavam e moravam no *Courthouse Block* (O’Keeffe e Yamin, 2006, p. 10).

Ainda como achado de um cemitério Africano do século XVIII que foi identificado a dezenove pés abaixo da superfície do solo atual, durante a construção de um edifício federal, e que mostra a importância da arqueologia para memória e identidade cultural dos descendentes Afro-Americanos “que não quer que seus antepassados sejam tratados arrogantemente (cerca de 400 sepultamentos foram escavados)” (O’Keeffe e Yamin, 2006, p. 10).

No geral, nunca se trata somente de escavar, mas a partir do que foi escavado contextualizar com outras fontes os pontos de vistas particulares de como era a vida de uma determinada sociedade num ambiente urbano, seja com um bairro, uma edificação, seja com as pessoas desse ambiente.

Em Mello e Vogel (1984), a discussão sobre arqueologia urbana inicia numa abordagem com um foco mais geo-etnográfico no bairro do Catumbi, um bairro adjacente ao centro da cidade do Rio de Janeiro, onde os registros se mostraram ainda mais visíveis com o exercício da oralidade, vista casualmente durante o processo de reconhecimento territorial do lugar.

Através dessa fonte a visão do projeto foi mudada e transformada em uma abordagem da arqueologia urbana. Assim, os autores atentam para a importância do desenvolvimento das pesquisas a partir do uso de fontes orais que podem remontar uma materialidade oculta e só exibida através do exercício da memória que a oralidade traz.

Além da oportunidade de uma vasta descrição territorial passada, essa fonte pode contribuir com uma instiga visual para o arqueólogo, onde o seu conhecimento técnico e científico construído por anos de aprendizagem soma-se a oralidade e auxilia-o na construção de uma abordagem mais ampla do sítio, introduzindo as vozes alternativas na percepção arqueológica dos lugares urbanos.

Descobrimos uma forma peculiar do exercício da memória que tomava como objeto a própria materialidade dos espaços urbanos, restabelecendo continuidades e evocando lugares lá onde, para nós, não existia nada além de pistas de asfalto, montes de escombros e terrenos baldios. Era como se estivéssemos assistindo a uma escavação. Sem os instrumentos que esse tipo de prática costuma utilizar, mas nem por isso menos vívida e convincente. Quem resolvesse prestar atenção ao relato, veria aparecer diante de si soleiras, portas e janelas, salas, quartos de dormir, corredores e quintais. E quem tivesse dificuldade para imaginar o que lhe estava sendo apresentado, poderia resolver o problema com um simples movimento de cabeça. Bastaria que

levantasse os olhos, voltando-os para o que restava do bairro e compreenderia imediatamente do que se tratava (MELLO e VOGEL, 1984, p. 2).

Nesse trabalho também é notório como a arqueologia urbana é importante para um estudo focado em temáticas como modernização e capitalismo. A preocupação fundamental da disciplina vai no sentido de estabelecer as bases para uma compreensão de identidades culturais, a partir dos sistemas construídos vistos como totalidades atuais de uma sociedade urbana. Estas identidades, entretanto, só se definem em virtude da constante mistura do velho com o novo, do tradicional com o moderno, das permanências com as inovações (Mello e Vogel, 1984).

Com essa visão, a identificação de novos usos e significados de um edifício ou qualquer local específico no meio urbano, marca o processo de transformação do pensamento cotidiano de uma sociedade. É com o passar do tempo que vamos enxergando como as coisas ganham novas propostas, novos olhares, novas concepções utilitárias. Os significados e significantes vão sendo construídos à medida que todo complexo de entendimento e definições futurísticas para uma sociedade também vai se moldando.

Partindo para uma simples questão de gosto, formado claro, em cada indivíduo através de suas relações diárias com o seu meio e modo de vida, podemos encontrar facilmente um conflito de interesses entre a visão tradicionalista e a progressista, ou ainda mais radical a modernista. Através dessas visões, ou posicionamentos individuais, entramos numa discussão na qual a materialidade existente em um determinado lugar vai ser o foco de disputas conceptivas, resumindo e limitando a sociedade perdendo assim, a visão global que devemos ter sobre a complexidade social do meio urbano.

“A grande virtude da arqueologia urbana seria a de restituir o sentido de sua existência sócio-histórica” e, portanto, identitária. “Assim, se poderia fugir do simplismo tipológico e reducionista tão comum às ideologias do progresso” (Mello e Vogel, 1984, p. 4). Nessa disciplina, o funcionalismo somente entra como um ponto em meio a um pacote de concepções culturais que podem ser estudadas, devendo-se sempre fugir de padrões equacionados por categorias clichês e limitadoras, mas não deixando de usá-las nessas contextualizações de ideias classistas e mediadoras de uma vivência urbana, pois são com elas que, grosso modo, são delimitados as complexas relações socioculturais.

No Ruínas do Teatro a contextualização do Sítio com todo complexo urbano da cidade de Laranjeiras no final do século XIX, início do XX, foi realizada trazendo como foco as principais influências de estruturas econômicas da época. Movida principalmente pelo comércio canavieiro, Laranjeiras-SE passou por um processo de crescimento industrial, tendo como alguns personagens os donos dos engenhos (ou senhores), os Europeus e os trabalhadores escravos.

2.2 Arqueologia Industrial

Segundo Ronaldo A. Rodrigues da Silva (2009) na origem da arqueologia industrial ainda existem discussões entre os europeus e os norte-americanos, principalmente em relação as concepções teóricas sobre o início dos trabalhos dessa disciplina, muitas vezes identificadas com a Idade Moderna, a partir da intensificação da produção científica que começa a ser vinculada aos processos de industrialização e à reordenação morfológica dos edifícios produzidos dos séculos XVIII e XIX.

Após a revolução industrial, distintos pesquisadores das ciências humanas se aprofundaram em temas referentes ao progresso tecnológico, industrialização e modernização nas cidades, ou seja, temas com interesse eminentemente urbano. Na Inglaterra, as discussões centravam-se nos questionamentos e nas defesas das abordagens textuais e de intervenções arqueológicas como no trabalho realizado na Fundação de West Point.

Criada em 1817 por um consórcio de empresários proeminentes e figuras militares e localizada no Vale do Rio Hudson em frente à nova Academia Militar dos EUA - cerca de 50km ao norte de Manhattan -, a Fundação de West Point era especializada na produção de material bélico e na construção de canhões. Dessa forma, serviu ao Exército e a Marinha dos EUA por quase 100 anos.

Também produziu uma série de produtos de ferro, variando de fogões e implementos agrícolas para as primeiras locomotivas da América; motores a vapor para aplicações industriais e marítimas; bombas maciças para instalações como a doca seca; tubos e válvulas do Brooklyn Navy Yard para a Croton Aqueduct que fornecia água para a cidade de Nova York, e equipamentos pesados para a indústria global de açúcar (Martin, 2009).

Por meio do exemplo citado anteriormente é possível aferir que do ponto de vista da arqueologia industrial as pesquisas não se limitam, ou somente acontecem obrigatoriamente com uma abordagem estratigráfica em um sítio, sendo essa pontuada não restritamente a uma questão de defesa patrimonial, ou simplesmente para uma discussão memorialista, mas contemplando através de uma visão arqueológica todo estudo focado.

Segundo Paulo Oliveira Ramos, (2007) as fontes de estudos da disciplina são vastas, variando de indústria para indústria, de meio de transporte para meio e que essas fontes podem, contudo, arruma-se em dois grandes grupos. O autor escreve que em primeiro lugar, não nos esqueçamos que estamos a falar de (uma) arqueologia – os vestígios materiais. Pedra angular das investigação arqueológica as “evidências de campo”. Da fábrica a habitação operária, da toponímia aos mecanismos, passando pela análise de paisagem ou pela recolha oral – fornecem-nos uma gama de informações muitas vezes substituíveis por aquelas outras guardadas nos arquivos.

Podemos considerar que os vestígios materiais ou físicos que interessam a arqueologia industrial, se agrupam nos três seguintes blocos: O imobiliário industrial (Edifícios fabris, habitações operárias ou dos patrões, mas também estradas e caminhos, pontes, estações e apeadeiros ferroviários, portos, gares, estações elevatórias, etc.). O mobiliário industrial pesado (máquinas, motores, guindastes, etc.); o mobiliário industrial ligeiro (aparelhos, instrumentos utensílios, etc.) (RAMOS, 2007, p. 2).

Em segundo lugar, construindo um vasto quadro de fontes a considerar necessariamente numa investigação que se queira completa: a iconografia, a cartografia, as fontes escritas e outras. Esquematizando: - a iconografia independente da natureza da linguagem utilizada (pintura, desenho, fotografia, cinema) ou da natureza do material que a constitui. É um setor chave a considerar na investigação em arqueologia industrial. Alguns casos típicos são os catálogos de fábricas, anúncios, cartazes, rótulos, o papel timbrado, os postais (RAMOS, 2007, p. 2).

O autor ainda completa escrevendo que outras fontes como a cartografia e a escrita são importantes para o estudo da arqueologia Industrial. A cartografia permite a localização das unidades fabris, das estradas, das linhas de água, etc., já as fontes escritas tanto nas vertentes dos textos manuscritos como nos impressos abarcam exemplos de fontes variadas, como os copiadores de correspondência, as escrituras, os contratos, os inquéritos, a literatura técnica.

Sob o viés interpretativo da arqueologia industrial focamos na obtenção de um contingente significativo de informações sobre as estruturas e a edificação do sítio Ruínas do Teatro, tentando observar padrões nos diversos artefatos encontrados durante as escavações e

reunindo informações de fontes textuais e orais, com a proposta de poder afirmar se houve ou não práticas de fundição ou uma indústria da mesma no local.

No trabalho de Catarina Eleonara E. da Silva e Maria Lucia F. Pardi, (1989) a contextualização da Casa da Fundição do Ouro na cidade de Goiás foi feita com um amplo levantamento com diferentes fontes. O projeto inicial que estava elencado a contextualização da edificação para contemplar um plano restauro ficou mais detalhado por consequência da diversidade informativa dos materiais encontrados durante as escavações e levantamentos de fontes documentais.

As pesquisas arqueológicas na Casa da Fundição e o levantamento arquitetônico da casa onde residiu seu intendente reforçaram a hipótese que duas das cinco casas compradas a Fogaça, em 1751, tinham a fachada voltada para a Rua da Fundição (atual Luiz do Couto), uma na esquina com a praça e a outra no lote acima; as três casas restantes ficariam voltadas para o largo da Matriz (planta 2). 5 Nessa hipótese, as duas edificações que compõem a Casa de Fundição não seriam contemporâneas; outros indícios, a favor dessa hipótese, são a situação do corpo interior da Casa, fora do alinhamento geral das outras casas, implantadas na divisa dos lotes com a rua e sua posição oblíqua em relação às outras edificações. Outro dado importante é um documento de 1751 informando sobre a necessidade de comprar mais 20 palmos de terreno (mais ou menos 4 metros) para instalar o "lavor da fábrica" devido à exiguidade dos locais adquiridos a Fogaça; essas dimensões são coincidentes com a do trecho ampliado no corpo principal da casa (vide elementos arquitetônicos) (SILVA, C. E. F. & PARDI, M. L. 1989, p. 4).

2.3 Metodologia da pesquisa

Em linhas gerais foram utilizados os métodos histórico, analítico sintético e comparativo no presente trabalho. Esses tópicos resumem como um todo o conjunto metodológico praticado nessa pesquisa, que tem sua estrutura descritiva em sua forma qualitativa e quantitativa.

A análise da cultura material tem por suporte os estudos de Gama (1985), Salazar (1982), Bergeron (1995), Gutiérrez Loret (1994) e Silva (2009), mas a essas também foram trabalhados procedimentos metodológicos aplicados, como uma maneira alternativa nos

momentos das primeiras análises visando diferenciar os tipos de minérios encontrados e o desenvolvimento de uma melhor descrição das borras de fundições e demais peças.

O levantamento documental foi realizado no Arquivo Público e no Arquivo do Judiciário, ambos do estado de Sergipe. O levantamento das fontes secundárias foi realizado na Biblioteca da UFS e no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe - IHGSE, bem como em registros iconográficos sobre máquinas e engenhos a vapor, disponíveis em páginas da internet.

Uma análise de uso foi realizada a partir de visitas a especialistas em equipamentos e motores de usinas e engenhos de cana de açúcar existentes na cidade de Laranjeiras e que trabalham na usina Pinheiro e Votorantim. Foram consultados antigos operários que trabalham em fábricas no estado de Sergipe e em São Paulo.

Para uma melhor noção da prevalência dos tipos de materiais metálicos encontrados no sítio foi feita uma análise quantitativa mais detalhada contando separadamente as peças que foram numeradas e fotografadas em conjunto, e organizadas em 21 categorias, divididas de acordo com o tipo de material e a matéria prima usada para fabricação. Assim, ao todo foram analisados hum mil cento e cinquenta e sete vestígios metálicos.

3. CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA DE SERGIPE ENTRE FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX

Sobre a economia e modernização no estado de Sergipe, autores como Jorge Carvalho do Nascimento, Maria Da Glória Santana de Almeida, Sharyse Piroupo do Amaral e o trabalho de Marcia Rodrigues Santos (ver na página 14), foram importantes para contextualização historiográfica de todo projeto. O objetivo foi trabalhar com referências que trouxessem diretamente uma visão geral do complexo econômico do estado de Sergipe entre o final do século XIX e início do XX, além de também ter como base um material inteiramente ligado com a proposta dessa pesquisa.

Em Almeida (1984), os estudos dos transportes fluviais e relações comerciais regionais, locais e internacionais, além das discussões sobre as oscilações do comércio açucareiro em Sergipe e em alguns outros estados do Nordeste como Pernambuco, Alagoas e Bahia dão uma visão geral do progresso econômico industrial do estado e da região. Ainda sobre a contextualização a autora mostra como foi o envolvimento social para uma formação estrutural urbana incrementado a isso uma formação de concepção industrial.

Dados retirados ao longo de várias pesquisas na década de 80 trazem exemplos de condições de navegabilidade, mercadorias, organização do espaço agrícola, mapas e figuras que mostram o tempo de navegações, tipos de embarcações, movimentações portuárias, levantamentos de engenhos, trapiches e demais contextos econômicos do século XIX até início do XX. Dessa forma, Almeida discute a importância das relações comerciais inter-regionais e estrangeiras, mostrando como e porque Sergipe se tornou uma sub-região do nordeste no ramo açucareiro demonstrando sua visão pioneira do estudo sobre a economia do estado.

Não partimos da concepção de uma região que enfrenta problemas em decorrência das aparentemente poucas possibilidades econômicas: pequenas áreas para formação de grandes latifúndios açucareiros, inexistência de minas de ouro ou diamantes ou outra qualquer possibilidade econômica que fez a fortuna de algumas regiões na fase colonial. Temos como suposto que o não aproveitamento de suas terras logo após o descobrimento e as dificuldades enfrentadas pela província para se firmar política e socialmente decorreram do próprio desenvolvimento do capitalismo. Embora integrada ao sistema mundial que a obrigou a assumir a posição de produtos de grande aceitação nos mercados internacionais, a Província de Sergipe o fez como satélite de outros satélites nacionais. Na cadeia de formação das

metrópoles/satélites do capitalismo mundial, a pequena Província passou a ocupar uma escala inferior, buscando desenvolver-se como dependente de outro satélite brasileiro. Em consequência dessa dependência, Sergipe representa um modelo de subdesenvolvimento, acentuado pelo próprio subdesenvolvimento da região que está inserida (ALMEIDA, 1984, p. 15).

A autora ainda relata como a independência de Sergipe¹ contribuiu para um crescimento considerável, fechando no estado da metade para o fim do século XIX uma quantidade que girou em torno de 700 a 750 engenhos registrados. A maioria deles surgiu no momento de facilitação burocrática possibilitando a criação de engenhos quase sem restrição alguma.

Nessa época, o enroscado com essa industrialização era tão forte que os pais ditos “senhores de engenhos” abriam o leque dos negócios para os seus filhos, a fim de manter um padrão controle social elitista na família em troca de uma quantidade de escravos e uns contos de reis. Dessa forma, todo estabelecimento feito mesmo sem os filhos terem o entendimento sobre as lavouras e até o empenho e gosto por esse cuidado era simplesmente para manter o status social.

Em Almeida (1993), o desenvolvimento do nordeste e principalmente da província de Sergipe é mostrado com o que era a principal atividade econômica no século XIX: a produção açucareira. Algumas mudanças políticas-sociais da época foram cruciais para transformar o modo de produção dos engenhos e consequentemente os ganhos com essas e mesmo com o aparecimento de novas tecnologias, muitos não conseguiram se manter ativos até o início e primeira metade do século XX.

Apesar do foco dado na obra de Piroupo (2007) ser os contextos de vida dos escravos e libertos na segunda metade do século XIX, as informações como: médias de trabalhadores em engenhos; trabalhadores e produtividade dos mesmos; figuras de escravos presos a utensílios de metais e demarcações geográficas também vistas no trabalho, formam um conjunto informativo importante para o entendimento estrutural produtivo dos engenhos no Vale do Cotinguiba.

¹ A autonomia de Sergipe foi reconhecida por D. Pedro I, em carta Imperial de 05.12.1822, em 03.03.1823, realizou-se missa festiva onde foi aclamado D. Pedro I como Imperador do Brasil: a partir desta data Sergipe foi efetivamente integrado ao Brasil Independente.

Retirado do site: <http://www.wagnerlemons.com.br/apostilahistoriadesergipe.pdf>

3.1 Modernização e a colonização alemã em Sergipe

Jorge Carvalho do Nascimento (2006), discutindo acerca da colonização alemã em Sergipe, relata o cenário político da segunda metade do século XIX e início do XX, as propostas que levaram a uma direção formulada para a chegada dos alemães e, além disso, aborda as informações sobre as famílias como o caso da família Munck em Laranjeiras. Todos esses dados auxiliaram no entendimento do contexto histórico, social e econômico nesse projeto.

O autor relata que o início da colonização alemã no Brasil começou na Bahia em 1818 com a colônia Leopoldina no município de Mucuri, sul do estado. A vinda dos primeiros alemães para província de Sergipe também fez parte de um projeto político pensado inicialmente em 1836, pelo presidente da Província de Sergipe, Fernandes de Barros. Passados mais de sessenta anos no governo de Graco Cardoso tal projeto foi colocado em prática por meio de assentamentos de colonos localizado no engenho Quissamã, na cidade de São Cristóvão, local onde hoje está instalada a escola técnica agrícola de Sergipe.

A ideia dessa colônia era trazer um progresso no setor de agroindústria para província, além de dinamizar padrões culturais europeus na sociedade sergipana, alegando ele que isso iria mudar um cenário de costumes ultrapassados, ou até mesmo bárbaros dos povos. Por fim ainda discute a família Munck e outras que adentraram no âmbito de relações sociais da cidade de Laranjeiras.

Marcia Rodrigues Santos (2015)² traz uma visão sobre a cidade de Laranjeiras oitocentista com o suporte da arqueologia urbana e interpretativa em toda pesquisa. A autora demonstra como é feita uma contextualização com essas disciplinas num âmbito de relações sociais e materiais tendo como foco a cidade de Laranjeiras e suas origens socioculturais e processos de desenvolvimento econômico, bem como ilustração de um conceito moderno para a mesma.

A pesquisa teve como matriz de trabalho *in situ* as ruínas do antigo Teatro São Pedro no qual a autora mostra os métodos e fases gerais de toda abordagem de campo, através de esquemas com quadros e tabelas que mostram como foi todo o andamento das pesquisas. Já no levantamento textual realizado nos arquivos públicos, foi possível listar informações

² Ver a dissertação Palimpsestos de Uma Cidade: perspectivas da arqueologia urbana na cidade de Laranjeiras – SE, 2015.

acerca das antigas funções do teatro. O prédio que funcionou anteriormente como alfândega também estabelece sua relação com a fundição Munck, um dos principais focos no projeto por trazer uma relação de modernização e desenvolvimento tecnológico no centro urbano de Laranjeiras no final do século XIX, início do XX.

Ruy Gama (1985) apresenta uma base evolutiva de técnicas e contextos econômicos através de antigas obras baseadas, onde nesses são encontradas padrões que sobrevivem desde a Idade Média como referenciadas nos estudos dos moinhos. Essa abordagem é importante tendo em vista que o trabalho aborda o conceito de tecnologia e essa relação com o meio que está inserido o indivíduo.

Os primeiros moinhos de tração animal, *molae jumentariae*, tinha uma única haste, como os moinhos manuais, mas logo se percebeu que o trabalho poderia ser acelerado se, em vez de pilão, fosse usada uma grande e pesada pedra cilíndrica. Minha opinião, entretanto, é que o primeiro moinho à tração animal não tinha uma bica ou gamela como os de hoje, pelo menos os moinhos manuais aos quais Tournefort se refere, vistos em Nicaria, consistiam em duas pedras e não tinha bica ou gamela; mas a farinha que saía do vão existente entre as pedras, através de um orifício feito na pedra superior, caía sobre uma tábua ou mesa na qual a pedra inferior, que tinha 60cm de diâmetro, se apoiava (GAMA, 1985, p. 36)

Retornando ao trabalho realizado por Almeida (1976), acerca da história do Engenho Pedras localizado município de Maruim, é possível entender o crescimento tecnológico da região do Vale do Cotinguiba. É notado nesse trabalho um certo receio dos donos de engenhos da época no incremento de novas máquinas em suas indústrias com fins de aumento na produtividade e qualidade na produção, porém com a falta de mão de obra qualificada para a manutenção e montagem dessas máquinas, muitos proprietários optavam por dá sequência a sua linha de produção com o que tem disponível em seus equipamentos.

É visto também nesse texto relações sociais que mostram um cotidiano completamente escravocrata. São mostradas quantidades de escravos e níveis de produção baseados na quantidade de escravos, as roupas e alimentação falados como uma forma de caracterização incomum em suas relativas qualidades em comparações com outros lugares do nordeste como, Bahia e Pernambuco e como eram pensadas formas de burlar as novas leis que impediam a escravidão no Brasil.

Alimentá-los e vesti-los não deixava de ser tarefa dispendiosa, cuja compensação estaria na capacidade de produção de cada um. Temos que levar em consideração que daquele total considerado improdutivo seis representavam, sem dúvida, um capital investido que jamais seria recuperado. Como, porém, a grande maioria era de crianças, 5 delas com capacidade de produção muito próxima e consequente preço de venda bem elevado, o proprietário teria possibilidade de recuperar as despesas com relativa brevidade. A força escrava do engenho era uma das mais representativas da Província. Seu valor global estava calculado em 102:740\$000 réis significativamente superior ao da propriedade, registrada com o valor de 90:000\$000. Em inventários, os preços dos escravos, como também dos outros bens móveis e de raiz, são preços de avaliação e, por isso, inferiores ao seu valor real. Não podemos aquilatar a diferença entre o preço dos escravos registrados no inventário e o seu valor 110 nível das transações. Nota-se uma grande oscilação dos preços dos escravos, conforme sua origem, idade e sexo. Um escravo doente tinha um preço bem mais reduzido como é o caso da crioula de 34 anos que, por ser doente do útero, teve seu preço reduzido para a metade (ALMEIDA, 1976, p. 535 – 536).

Com dados realizados em bases de cálculos padrões a autora vem mostrando como se definia um nível de produção no engenho. Todo trabalho segue numa vasta descrição temporal sobre a relação produtiva, as relações de comércio e venda e relações familiares em meio a isso.

Sobre as técnicas produtivas empregadas na manufatura do ramo açucareiro, Almeida (1979) discorre o processo de desenvolvimentos de técnicas específicas, bem como a modernização dos equipamentos usados no arado. Observações como espécie de canas de açúcar e suas devidas linhas de plantio e técnica de moagem são apresentados de forma detalhada no texto, onde na maioria das vezes fica claro o atraso no progresso tecnológico da província.

Na grande maioria dos engenhos sergipanos, persistia o mesmo antigo sistema dos engenhos puxados por animais, bois ou cavalos, com as clássicas almanjarras e moendas colocadas verticalmente. Representava o mais ineficiente meio de produção do açúcar, pela lentidão do processo e perda da maior parte do teor sacarífero. O produto obtido revelava-se de qualidade inferior não podendo competir como de outras regiões como Pernambuco e Campos. Na Província de Sergipe, os engenhos movidos a água, embora fossem de maior capacidade de produção, eram em muito pequeno número. Segundo dados tardios, de 1881, quando o progresso tecnológico era mais sensível, do total de 725 engenhos existentes, 211 eram movidos a vapor, 24 a água e 585 por animais (ALMEIDA, 1979, p. 777 – 778).

Foi do meio para o final do século XIX que os engenhos a vapor foram preenchendo espaço no setor açucareiro, isso pôde com certeza ser acarretado por conta das dificuldades de

encontrar mão de obra qualificada para o manuseio das máquinas. O progresso tecnológico ficava preso à uma falta de conhecimento e investimento e acredita-se que isso poderia vir também de uma acomodação com o modo de produção escravocrata, onde mesmo com uma produção atrasada e de baixa escala, esses proprietários só tinham como preocupação as vestimenta e alimentação de seus escravos e animais.

Almeida (1979) ainda relata sobre a crise que a indústria açucareira viveu no início dos anos de 1860. Essa crise ficou tanto marcada pelo baixo nível de produção como pelas discussões no cenário do comércio internacional que, por conta da baixa qualidade do produto empreendido; pela falta de regularidade produtiva formada principalmente dentro de uma deficiência de capacitação tecnológica e de empreendedorismo; e por ideais conservadores, firmaram um impulso na dificuldade de se estabelecer a relação de modernidade para os produtores nessa época.

4. RESULTADOS

4.1 A edificação

Localizado no centro urbano da cidade de Laranjeiras, mais precisamente na Praça Josino Menezes, o sítio Ruínas do Teatro foi assim denominado por se tratar das ruínas do que acreditam ser o antigo teatro São Pedro (Figuras 1 e 2). Relatos de moradores, publicações de obras e outros documentos encontrados através de levantamentos realizados por pesquisadores, confirmam outras configurações de uso nesse lugar.

Com a proposta de identificar as diferentes funcionalidades dadas ao edifício, bem como compor atividade do projeto de restauração executado pelo IPHAN-SE, foram realizadas intervenções arqueológicas que possibilitaram a recuperação de uma diversidade de objetos relativos aos séculos XIX e XX como tecidos, plásticos, metais, ossos de animais e humanos, faianças, louça, material construtivo, vidros, cerâmica, grés, ferro, moedas, entre outros.

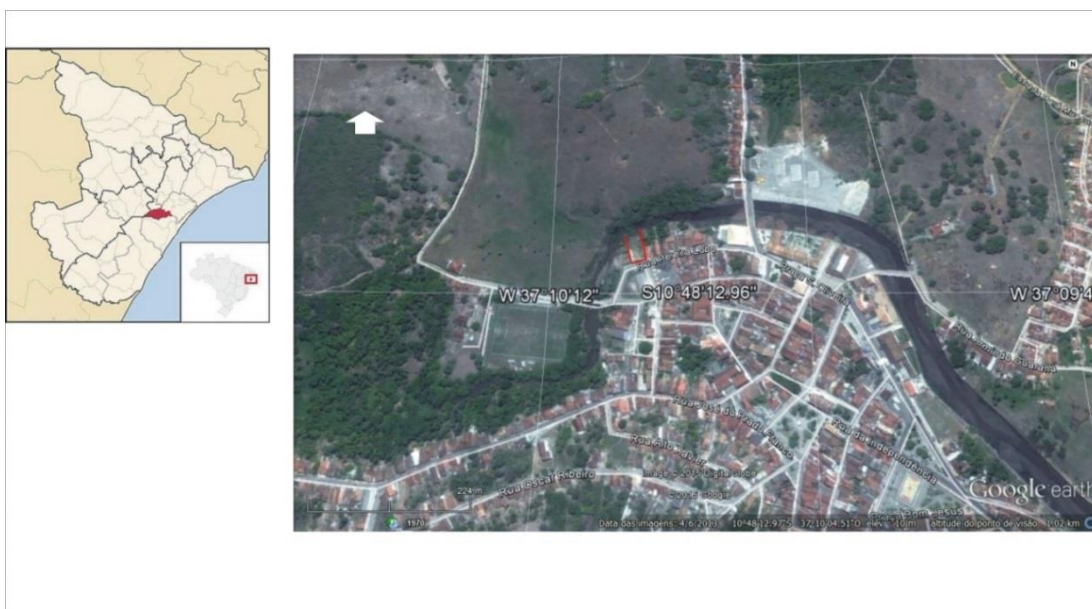


Figura 1 – Foto do Google Earth: Localização do sítio Ruínas do Teatro São Pedro.

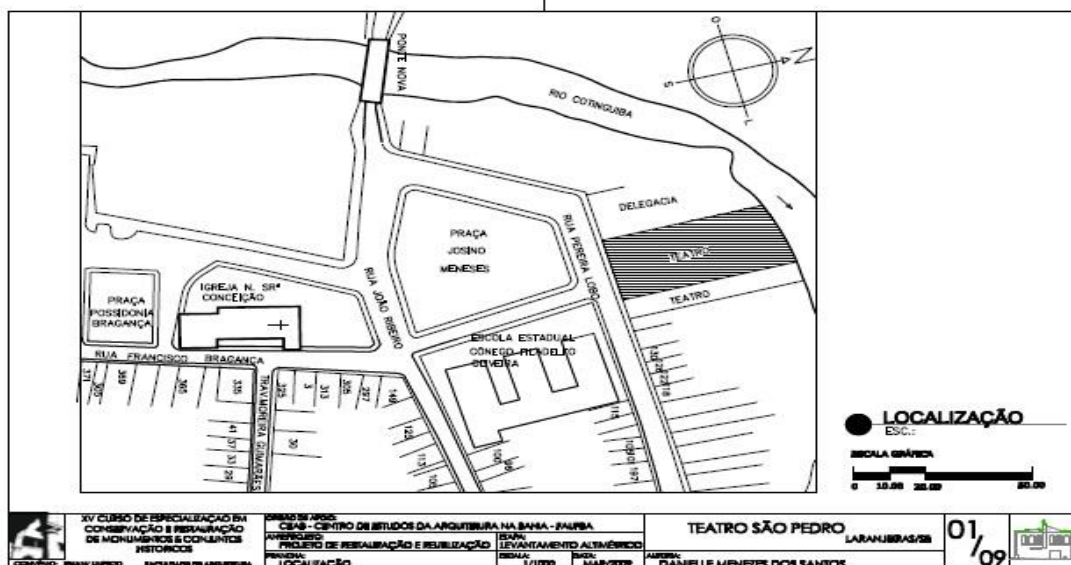


Figura 2 - Localização espacial do Sítio Ruínas do Teatro.

Conforme observa Santos (2014), durante a pesquisa de campo foi possível identificar que a edificação possui características ecléticas na sua fachada, sustentada por estruturas de madeira na parte interna e externa. A parede do lado oeste e estruturas de uma pequena vila também encontram-se em estado degradado no lado leste, com os fundos abertos dando caminho até o rio Cotinguiba (Figuras 3 e 5).



Figura 3 - Ruínas do Teatro – Lócus 1. Retirada de Santos, 2014

Através da observação e leitura arquitetônicas das ruínas (ainda visíveis, o que talvez se perca com as intervenções), percebe-se a diferença dos arcos do térreo para o pavimento superior. Na parede oeste há dois pilares. Um na extremidade direita e o outro antes do último vão de janela.

Aproximadamente no centro da parede oeste existe um pilar em tijolo cerâmico maciço com peças em ferro, inseridas posteriormente para a consolidação da edificação, o que indica que a edificação foi alterada e integrada, reiterando os múltiplos usos desse espaço (Santos, 2014).



Figura 4 -Fachada do Ruínas do Teatro, retirada de Santos, 2014.

O trabalho realizado nesse local foi executado pelo IPHAN com participação do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe. Particpei das escavações em dois momentos: no primeiro como voluntário e o segundo como aluno da disciplina Práticas de Campo I do curso de graduação em Arqueologia.

A metodologia aplicada em campo foi previamente estabelecida, consistindo em: delimitar o sítio, identificar e interpretar as diferentes ocupações através da aplicação da Matriz de Harris³, bem como coletar uma amostragem significativa da cultura material. Foram recuperados diversos objetos como de comum em sítios históricos urbanos, notadamente dos séculos XIX/XX. (Santos, 2014).

A conformação da estratigrafia de sítios históricos no perímetro urbano, normalmente apresenta ocupações variadas e simultâneas, muitas vezes difíceis de serem interpretadas. O

³ Esse método de análise estratigráfica consiste numa avaliação do solo em fases com o objetivo de identificar quais as possíveis ocupações. Para maiores detalhes ver Edward C. Harris - Princípios de estratigrafia arqueológica, 1991.

sítio Ruínas do Teatro está dentro desse padrão de sítios urbanos e as suas camadas estratigráficas conduzem a uma análise baseada em modelos metodológicos adequados para interpretar o seu valor histórico, que serve também como um instrumento de gestão urbanística.

A presença ou ausência de edificações foi o critério para ordenar espacialmente as intervenções realizadas no sítio Ruínas do Teatro. Assim, o lócus 1 foi determinado a partir do espaço interno da edificação, circunscrito pelas paredes em ruínas; o lócus 2 foi determinado pela presença de uma edificação geminada e contemporânea, correspondendo a edificações uma construção em forma de vila, construída entre 1960/1970 (Figura 5); o lócus 3 foi determinado pela ausência de edificações em superfície e correspondeu aos fundos do terreno localizado próximo à margem do rio Cotinguiba.



Figura 5 – Intervenções no Lócus 3. Santos, 2014.

Durante a pesquisa arqueológica foi possível evidenciar a ocorrência significativa de artefatos de metais (lâminas, plaquetas, cravos, barras de ferro, escórias e minérios) em abundância indicando atividades de manipulação do ferro em objetos utilitários. Os refugos como escória (borra) de fundição e pó de minério de ferro estão distribuídos em toda a extensão do lado oeste do sítio, apresentando maior concentração no Lócus 1. Esta unidade estratigráfica foi caracterizada através de uma camada de coloração enegrecidas e com abundância de pó de minério de ferro (figura 6).



Figura 6 – Peça em ferro na base da camada ferrífera, evidenciada durante as escavações do sítio.
Retirado de Santos, 2014.

4.2 Os objetos metálicos

Iniciei as pesquisas dos objetos metálicos do Sítio Ruínas do teatro participando do grupo de pesquisa Paisagens Urbana e Diáspora Africana na Cidade de Laranjeiras: uma Abordagem da Arqueologia Interpretativa. O projeto que foi realizado sob a coordenação da professora Márcia Barbosa da Costa Guimarães, intitulado “Modernidade e Mobilidade Social em Laranjeiras, XIX/XX: o Caso da Fundação de Alberto Munck”, tinha como principal objetivo compreender as relações sociais em Laranjeiras no final do século XIX, início do século XX, tendo por foco a presença de Fundação de Alberto Munck (sítio Ruínas do Teatro), enfocando aspectos como mobilidade social e modernidade.

O projeto iniciado no final de agosto de 2014 teve três blocos cronológicos formando um quadro que fecharia em onze meses de atividade no total: no primeiro seriam realizados os levantamentos bibliográficos, documentais e divulgação que teria a duração de cinco meses, de agosto de 2014 à dezembro do mesmo ano; o segundo bloco teria a duração de quatro meses, de janeiro a abril de 2015 e o objetivo seria as análises da cultura material do sítio Ruínas do Teatro e mais divulgação; o terceiro e último bloco de atividades do projeto teria um prazo de três meses contados de maio a julho de 2015, fechados para elaboração do relatório final da pesquisa.

Todo cronograma foi montado com disponibilidade de tempo suficiente para concluir todas etapas exigidas pelo plano do projeto, porém por mudanças nesse mesmo cronograma todo trabalho de levantamentos bibliográficos, análises de todo material metálico do sítio Ruínas do Teatro e a conclusão com o relatório final, ficou fechado com um tempo menor do que o disponível inicialmente, onde todo trabalho foi feito do mês de setembro (2014) até o início do mês de janeiro (2015).

A partir da análise de mais de mil vestígios metálicos foi possível observar que à amostra, na maioria dos objetos, se refere a um contexto manufatureiro que pode ter feito parte do progresso de crescimento tecnológico e as transformações econômicas e socioculturais do município de Laranjeiras (Gráfico 1), (Ver Apêndices).

O gráfico foi montado levando em consideração as caracterizações dada para cada tipo de peça encontrada no sítio. As tralhas domésticas, transportes (fragmentos de peças de meios de transporte/lazer, como bicicleta. Ver figura 5 nos apêndices), Vestimenta (roupas e calçados), armaria (projéteis de arma de fogo e capsulas) e outras podem também está fazendo parte de um aterro de desestruturação da edificação, como também de um local de descarte de lixo, esse que pode ter sido utilizado pela população local.



Gráfico 1 – Arquivo do autor: Análise quantitativa dos objetos de metal.

Mesmo com a hipótese desses materiais estarem ligados a outros contextos longe de um padrão de manipulação industrial no local, nota-se no gráfico acima a grande quantidade

de borra de fundição, pregos, parafusos, objetos de cobre, cravos, minérios e fragmentos que em sua maioria são placas de tamanhos variados e peças que podem fazer parte de uma mesma estrutura, essas encontrados em níveis estratigráficos diferentes, principalmente na escavações do Lócus 1.

Essa quantidade de material também pode está demonstrando a existência de uma atividade manufatureira, possivelmente uma oficina para reparos e fabricação de pequenas peças metálicas. Algumas peças foram apontadas como possíveis fragmentos de uma mesma estrutura metálica, algo semelhante a base superior de um fogão ou forno industrial (Ver quadro 1 e 2). Não houve nenhum indício concreto de um forno industrial no local, mas através da quantidade de material que não são de usos domésticos fica possível levantar a hipótese de uma atividade de fundição no local.



Quadro 1- Imagens do autor: Fragmentos metálicos em placas que podem está diretamente ligados um com o outro, suas formas angulares assemelham-se coma boca de um fogão industrial.



Quadro 2 – Imagens do autor: Objetos metálicos analisados. Fragmentos metálicos em placas que podem está diretamente ligados um com o outro, suas formas angulares assemelham-se coma boca de um fogão industrial. A cima as setas pretas indicam quais as peças podem fazer parte de um mesmo objeto.

A análise funcional permitiu identificar algumas peças como um eixo de rolamento, daqueles vistos em automóveis (Figura 7) e uma engrenagem que foi comparada a outras engrenagens encontradas em máquinas de moer cana e na composição de motores industriais (Figura 8).

Todas as análises foram realizadas no laboratório do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe, campus de Laranjeiras, essas foram higienizadas, catalogadas (ver tabelas de catalogações nos apêndices p.56) e fotografadas (quadros de imagens das peças nos apêndices p.46). Abaixo de cada fotografia encontra-se as siglas: RT/M e uma numeração, que informa o nome do sítio RT (Ruínas do Teatro), a classificação do material através da sua matéria prima, M (Metal) e a numeração seguindo a sequência da catalogação de todas as peças.



Figura 7 – Foto do autor: Fragmento de eixo de rolamento, arquivo pessoal.



Figura 8 – Foto do autor: Engrenagem, arquivo pessoal.

Apesar da tentativa não satisfatória de evidenciar, através de fontes orais, o uso e a funcionalidade de alguns fragmentos metálicos, a experiência vivida nesse contato me remeteu à Mello e Vogel (1984), quando observam que através do exercício da memória, a contextualização de um lugar, ou no caso dessa pesquisa, dos objetos, pode atrair um olhar mais aprofundado para o pesquisador, pois a formação de um espaço ou de algo contado pelas pessoas que estão inseridas no contexto estudado não traz uma simples troca de informação.

A presença abundante de vestígios de atividades relacionadas a possível oficina de reparo/fabricação de peças metálicas associada a camada composta por grande quantidade de pó de ferro nos conduziu a pensar na existência de uma fundição no local e as fontes escritas possibilitaram ampliar essa compreensão da instalação de uma fundição em Laranjeiras no início do século XIX.

De acordo com Meira (2008, p. 1), “num sentido restrito o termo “modernização” designa as tentativas de incorporar as inovações do capitalismo industrial advindas com a revolução industrial”. Em regra, o processo de modernização adotado no Brasil estava profundamente associada às iniciativas do governo imperial. Nada mais natural para os proprietários da época do que tentar recuperar a sua antiga posição através da introdução de novas técnicas adotadas na Europa e nas suas colônias. Contudo, as chamadas inovações técnicas requeriam grandes somas de capital, capital este que só poderia ser conseguido através do governo.

As inovações estavam estreitamente associadas à introdução do engenho central, como foi chamado este novo método produtivo, criado em 1838 pela firma francesa Derosne & Cail (Meira, 2008). O engenho central era formado pela parte fabril e devido à elevada soma de capitais necessários para a sua montagem operava na forma de sociedade anônima.

Como coloca Alice Canabrava (1997, p. 8), esse sistema significava “uma estrutura completamente nova na organização da produção açucareira para enfrentar a enorme soma de capitais financeiros e técnicos que requeria a moderna indústria”. Assim, o capital fundamental seria o capital inglês, aquele que iria atender aos anseios dos produtores açucareiros das províncias de Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro.

A província de Sergipe era um dos focos de discussões sobre melhorias tecnológicas na produção açucareira. Para engendrar essas mudanças as dificuldades residiam na falta de capital para investimentos, bem como no despreparo da mão de obra existente e dos próprios proprietários que mantinham métodos coloniais na produção açucareira. Como por exemplo a falta de mão de obra qualificada para os novos maquinários, notadamente o engenho a vapor (figuras 9 a 11).

Por outro lado, muitos proprietários ainda não possuíam o espírito inovador de que nos fala Almeida, como era o caso dos proprietários do Engenho Pedras, em Laranjeiras. O nome do proprietário Luiz Madureira não estava ligado à criação do “Imperial Instituto Agrônômico, nem tampouco do Comício Agrícola Sergipense, sediado na vizinha cidade de Maruim e do qual participavam importantes proprietários do Vale do Cotinguiba” (Almeida, 1975, p.528).

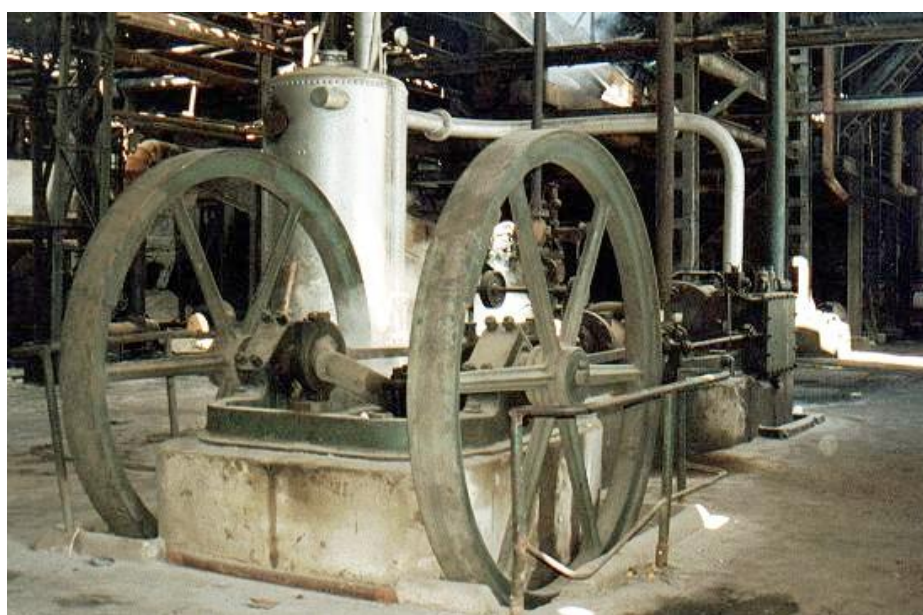
Contudo, a autora reafirma que poucos eram os proprietários que adotavam posturas mais inovadoras e progressistas na lavoura canavieira, sendo as técnicas de produção bastante simples até o terceiro quartel do século XIX, seja no vale do Cotinguiba, seja em toda a província de Sergipe. Para se ter uma ideia, o engenho Pedras era movido à cavalos em 1874, como a grande maioria dos engenhos da região, sendo apenas quatro movidos à vapor em Maruim.

Não só a mentalidade da elite açucareira constituía-se em uma barreira às inovações. A falta de capital para investir em tecnologia era o principal motivo da baixa qualidade produtiva da lavoura canavieira em Laranjeiras no século XIX. Associado ainda encontra-se a

ideia corrente de que a máquina a vapor gastava muito combustível e muita água. Supunham que era um aparelho de difícil manejo e se desarranjava com facilidade o que se agravava com a falta de casas de fundição para os reparos necessários.



Figura 9 - Engenho a vapor de origem francesa, século XIX. Engenho Vaca Brava, Paraíba. Autor desconhecido⁴.



⁴ Retirado de <http://dacampinaaosengenhos.blogspot.com.br/> Acessado em 05/02/2015.

Figura 10 - Engenho a vapor do engenho Central de Quissamã, RJ, datado de 1877.
Autor: Sergio Martire, 2001.⁵



Figura 11 – Engenho a vapor, fabricado na Escócia em 1927.
Engenho Grande, Ceará. Foto: Rodrigo Paiva⁶.

Assim, os fatores elencados contribuíam para sustentar a aversão às inovações, mesmo que representassem a garantia de um bom negócio.

No engenho Espírito Santo foram montados os aparelhos de Derosne e Cail e um pequeno Wetzell e seu proprietário teve prejuízos por não saber fazê-los funcionar. O Barão de Estância trouxe em 1867 máquinas novas e até 1874 tinha sérios problemas para colocá-las em funcionamento (Almeida, 1975 p. 531).

Essa inaptidão criava um receio nos donos de engenhos que não investiam em novas máquinas para não sofrerem prejuízos com o manuseio inadequado, ou até sem o uso depois de comprado.

⁵ Retirado de http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Engenho_Central_de_Quissam%C3%A3_-_M%C3%A1quina_a_Vapor_Estacion%C3%A1ria_1.jpg Acessado em 05/02/2015.

⁶ Retirado de http://cearaemfotos.blogspot.com.br/2011_08_01_archive.html. Acessado em 05/02/2015.

Exemplos como esses, mostram um pouco das limitações de conhecimento e uso de novas tecnologias na província pelos proprietários de engenho. Essas se chocavam com as facilidades que membros da elite já tinham em criar suas indústrias, tanto com as liberdades dadas pelo governo, como pela terra muito boa para produção. Os atrasos nos aprimoramentos tecnológicos faziam com que os números de Sergipe ficassem oscilantes nas produções e comércio do açúcar. Foi por conta desses problemas que os políticos da época já vinham com diferentes propostas de intervir ainda mais em prol do desenvolvimento dessas indústrias.

Em 1836, o presidente da Província de Sergipe, Fernandes de Barros, fez a defesa da importância de levar colonos e empresários estrangeiros para Maruim, a fim de acelerar o processo de desenvolvimento econômico daquela área do Vale do Cotinguiba, que florescia com a economia açucareira. Ainda na primeira metade do século XIX a imigração alemã teria forte presença na cidade e contribuiria de modo definitivo para o aumento da riqueza econômica local, fazendo de Maruim aquilo que os seus memorialistas costumam chamar de “o empório de Sergipe” (SILVA, 1994, p. 92)

Em 1851, o presidente da Província, Amâncio João Pereira de Andrade, defendia proposta, afirmando que a colonização proporcionaria a prosperidade de Sergipe e estimularia a mudança daquilo que ele considerava “costumes bárbaros e ferozes” dos habitantes sergipanos (Nascimento, 2006).

No Brasil, a primeira chegada de colonos alemães aconteceu no Nordeste, no sul da Bahia com a fundação da Colônia Leopoldina no município de Mucuri, pelo cônsul alemão Peter Peycke e pelos naturalistas G. W. Freireiss e Morhardt. Em Sergipe, os primeiros alemães chegaram em 1839, período no qual já se discutia propostas para mandar trazer colonos europeus objetivando trazer esses aprimoramentos tecnológicos, calcadas em discursos progressistas e civilizatórias de superioridade racial e cultural empreendidos pela elite sergipana.

Em 8 de maio de 1860, Resolução do Governo de Cunha Galvão cria prêmio de 5 contos a quem estabelecer na Província uma fundição "que se preste a concerto de maquinas de Engenho à vapor, rodas de ferro de moer com água e que ao mesmo tempo fabrique todas as ferragens e instrumentos agrícolas". A Fundição fora iniciativa de Cameron, Smith & Cia. e, por isso, se tornou fornecedora de grande número de máquinas adotadas na Província. A. Schramm & Cia, com sede em Maruim, e uma das mais importantes casas estrangeiras, era também grande concorrente no fornecimento de máquinas. Algumas, de fabricação francesa, também foram introduzidas (Almeida, 1975, p. 531).

Essa forma de facilitar a vida dos estrangeiros na província, num intuito de incentivar e manter as inovações tecnológicas da produção açucareira fez com que os imigrantes alemães entrassem facilmente no cotidiano da província.

Albert Munck foi uma personagem importante na introdução de novos caminhos para modernização em Laranjeiras. Assim, a família Munck como também a família Hagenbeck, Schramm, dentre outras, vieram trazendo na bagagem conhecimentos e ideias necessárias para uma modernização na cidade.

Segundo Nascimento (2006), chegando a Laranjeiras em 1907 com o objetivo de trabalhar na montagem de máquinas dos engenhos de cana de açúcar, o engenheiro mecânico Karl Albert Gustav Munck começou a fazer parte da cidade quando se fixou em 1918, após o casamento com Ana Hodewig Julia Roessung (Anexo 1).

A chegada do engenheiro à Laranjeiras foi acompanhada de grandes transformações urbanas como o fornecimento de energia elétrica durante 25 anos. Conforme consta na pesquisa de Santos (2014) e demonstrado na figura 12, o contrato de iluminação pública era para instalar e manter a rede elétrica das casas e das ruas laranjeirenses, movida por motor Deutz a gasogênio que importara da Alemanha.

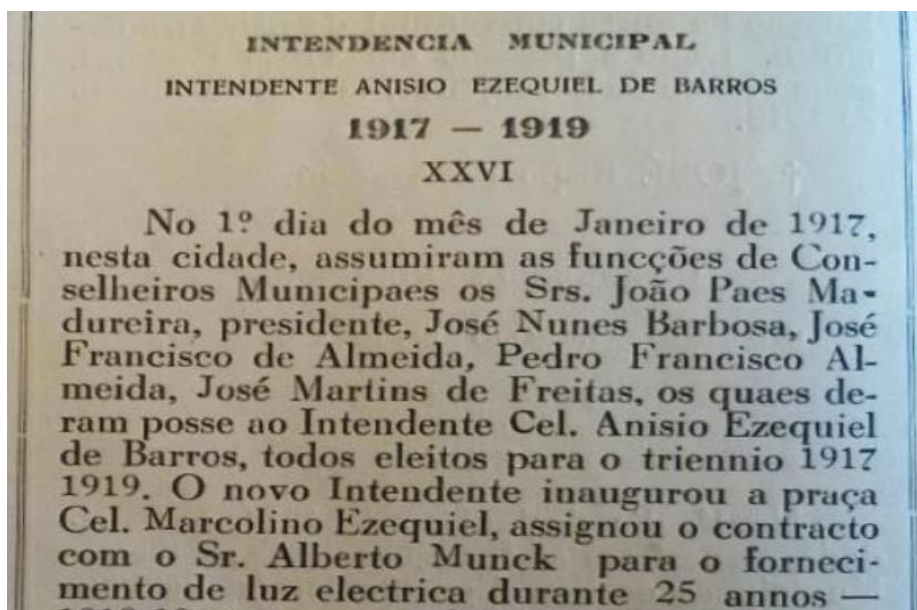


Figura 12 – Referência à presença de Albert Munck em Laranjeiras. Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros – 1891 a 1930. Retirado de Santos, 2014.

Na sua oficina mecânica trabalhavam mais de 150 operários e dentre as inovações da modernidade que introduzira em Sergipe podemos identificar a fabricação de gelo. Além disso, como representante da empresa alemã Maschinenfabrik Sangar Hausen especializada na fabricação de equipamentos para engenhos e usinas de açúcar, Albert Munck trouxe do seu país dois outros mecânicos: Adolph Bergeher e Hans Schudler. Estes serviram como auxiliares no trabalho de montagem de máquinas de mais de 40 usinas (Nascimento, 2006).

Para Nascimento (2006, p. 171), Albert Munck possuía uma “oficina mecânica [onde] trabalhavam mais de 150 operários”. Supondo que essa oficina estivesse localizada no mesmo local onde foram realizadas as escavações, a informação de que ali trabalhavam 150 pessoas parece pouco verossímil, considerando que a área da fundição seria de um pouco mais de 1.000m² (área abrangida pela existência da edificação). Contudo, outros espaços contíguos à edificação também poderiam fazer parte da fundição.

No que se refere a datação também há dados conflitantes. Segundo recortes de periódicos da época ‘Almanaque Lammert’ (ver figuras 13, 14 e 15), existiu uma fundição de ferro funcionando em Laranjeiras no ano de 1906 ao lado do Trapiche Conceição. No entanto, segundo Nascimento (2006) a chegada de Albert Munck acontece apenas em 1907 o que torna inviável o funcionamento de sua fundição no período citado pelo Almanaque.

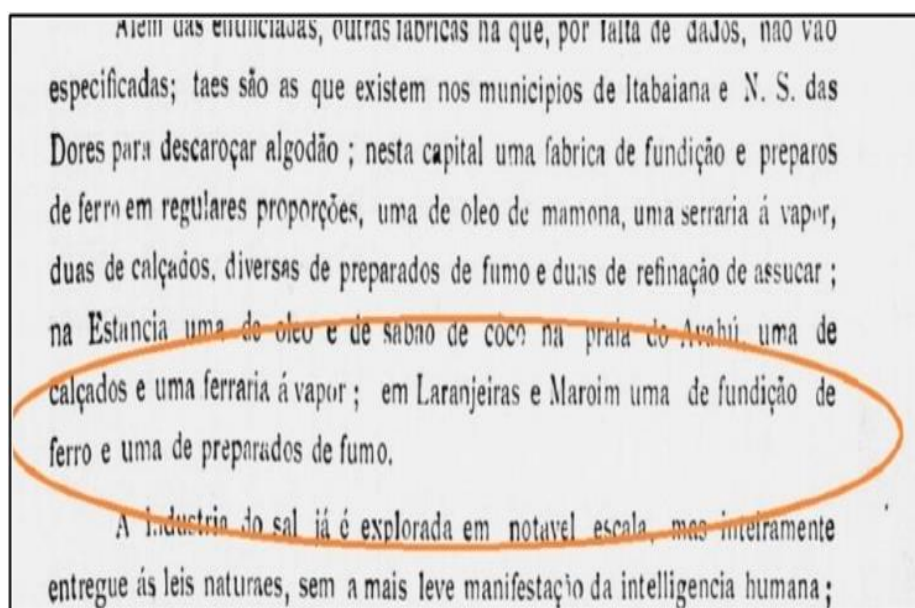


Figura 13 - Trecho que cita a fundição em Laranjeiras. Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, 1906-1911. Retirado de Rodrigues, 2014.

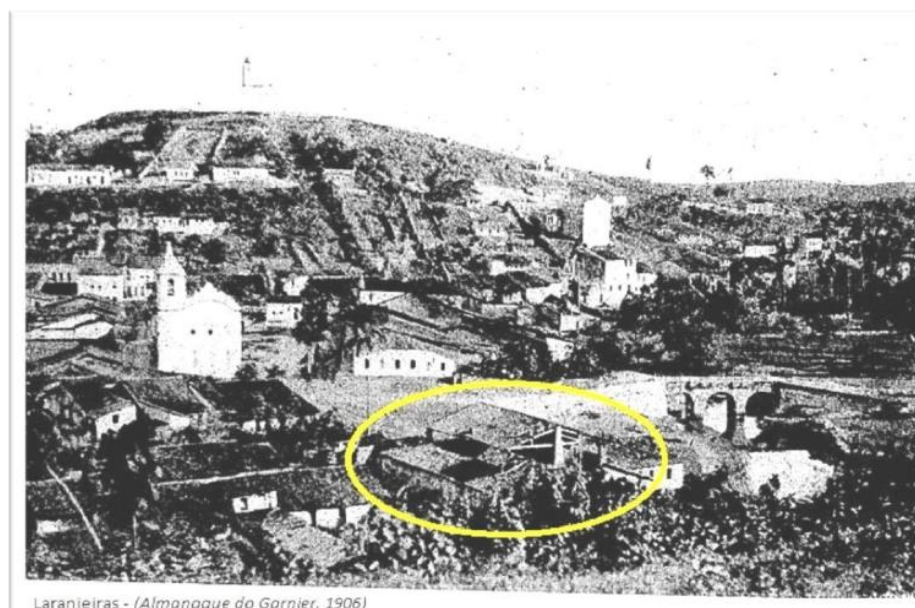


Figura 14- Fotografia do Almanaque Brasileiro Garnier de 1906. Autor desconhecido.⁷

Pharmacias:	donça.
<i>Humanitaria:</i> de Godofredo Valle Viana.	<i>S. Estevão:</i> Francisco Rodrigues Nogueira, cap.
<i>Confiança:</i> de Mereno de Carvalho.	<i>Santa Cruz:</i> João Paes de Azevedo
<i>Freire:</i> de Epaminondas Freire Barreto.	Madureira, cap.
Trapiches:	<i>Foguetes (Fabrica de):</i> Maria Rosa da Paixao.
1.º Barão: William S. Chussell.	<i>Fundição:</i> Dr. Alberto Munck.
2.º Barão: Joaquim Amancio Bispo.	<i>Manteiga (Fabrica de):</i> Dr. Antonio Militão de Bragança.
<i>Conceição:</i> Manoel de Mendonça Telles.	Olarias:
<i>União Agrícola.</i> Manoel Theodorico do Amor Divino.	Demosthenes de Oliveira Ribeiro.
	José Capertino de Menezes.

Figura 15 - Recorte do Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, 1906-1911. Retirado de Rodrigues, 2015.

Na fotografia de 1906, observa-se uma construção central e outra ao lado. Segundo Santos (2014) a construção lateral poderia ter funcionado como um anexo da construção maior.

⁷ Retirado de <http://hemerotecadigital.bn.br/almanaque-brasileiro-garnier/348449>. Acessado em 2/01/2014.

O trapiche Conceição e uma oficina de fundição foram também identificados como usos e atividades desenvolvidas no RT [ruínas do teatro]. Estas duas ocupações parecem ter funcionado concomitantemente, como mostra nota sobre os negócios em Laranjeiras e que cita o trapiche e a fundição. Na fotografia de 1906, se observa uma construção central e outra ao lado, como um anexo da construção maior. A primeira, ao que se supõe, não servia para estocagem levando em conta as aberturas laterais. O espaço pode ter sido dividido em duas partes, para ambas as atividades: na parte oeste, a oficina de fundição e na parte leste o trapiche Conceição (SANTOS, 2014, p. 78).

Com os levantamentos das fontes mostradas anteriormente e com todos os resultados das análises do material do sítio Ruínas do Teatro fica mais congruente que poderia haver atividade de fundição no local. No entanto, as dimensões não parecem proporcionais para uma indústria de fundição, pois geralmente nestes locais devem ter tanto espaços para o armazenamento de matérias primas utilizadas para alimentar o/os fornos, como também os instrumentos necessários para fabricação ou qualquer manipulação. Não há fundição de ferro sem existência de um forno ou mais fornos apropriados o que, no caso do sítio, não foi/foram encontrados vestígios da existência dele(s).

O processo de fundição consiste na fabricação de peças metálicas por meio do preenchimento, com metal líquido, de um molde cuja cavidade apresenta dimensões similares às da peça que se deseja produzir. No Brasil, praticamente até o século XIX, se utilizou um processo milenar de redução direta do minério por meio de carvão vegetal em fornos de pequenas dimensões.

Estes fornos possuíam geralmente um metro de altura, onde o ar era soprado por meio de foles de couro, acionados por tração animal, manual, ou hidráulica. Esta foi a base técnica do ofício da forja. Aproximadamente 15 quilos de metal reduzido ao estado sólido, entremeado ainda de escórias, eram retirados do forno e forjados prolongadamente na bigorna, para remoção da escória, daí o nome "forja" para o processo como um todo (ver figura 16).

José Wasth Rodrigues (1945) informa que a ferragem era um dos elementos mais curiosos da construção brasileira antiga. Não pela riqueza e versatilidade, senão justamente pelos recursos sóbrios e estilo constante no que se afina com o resto. O autor cita ainda que o ferro trabalhado, exuberante de folhagens e ornatos, enfim, a obra "artística" de forja não existiu no Brasil Colonial. Existia sim, a ferragem simples da casa, composta de espelhos e fechaduras, trincos, ferrolhos, aldravas, puxadores, dobradiças, argolas de bater e grades.

Todos estes objetos e componentes construtivos reproduziam os modelos mais simples portugueses.

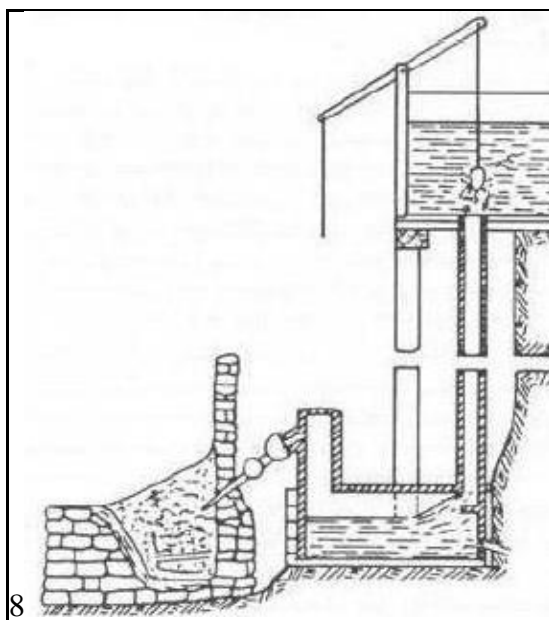


Figura 16 - Forno e sistema de forja catalã. Fonte: www.pmt.usp.br/notas/notas.htm, 2007.

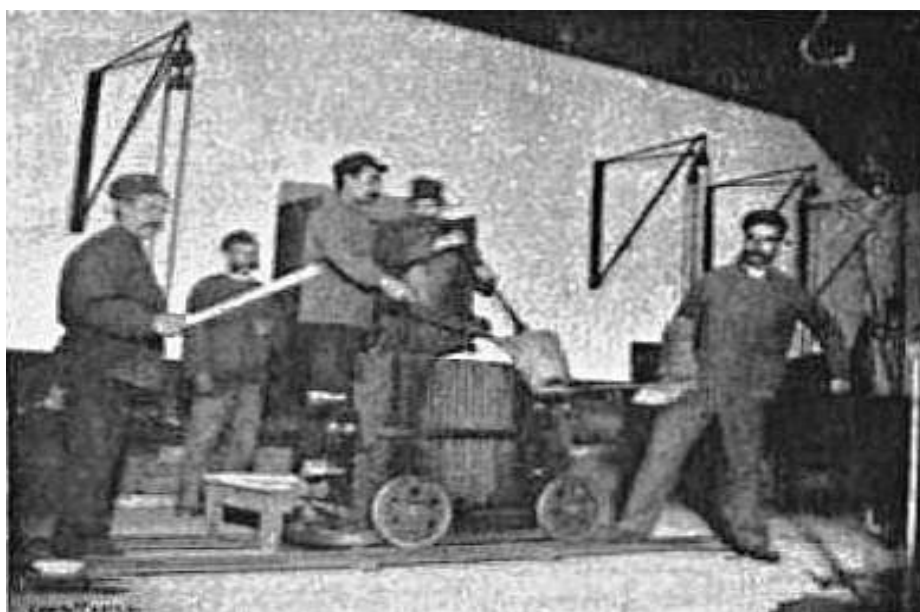


Figura 17 - Oficina de Fundição no ano de 1901. Casa da Moeda, Lisboa, Portugal. Fonte: Hemeroteca Digital, Arquivo Municipal de Lisboa, Biblioteca de Arte-Fundação Calouste Gulbenkian.

Embora as empresas de máquinas e equipamentos fossem em sua minoria artesanais, em 1907, segundo Luiz Aranha Correa Lago (1979) existiam investidores capitalistas brasileiros, mas empreendimentos britânicos e americanos também foram importantes para o desenvolvimento das fundições, especialmente em São Paulo e no Nordeste. Esses empreendimentos foram nacionalizados com a permanência de seus empreendedores no país, como no caso das oficinas de alemães e italianos.

Para Fabio Stefano Erber (1973) parece haver um consenso na historiografia econômica de que, antes da Primeira Guerra Mundial, a produção local de máquinas concentrava-se em sua maioria em equipamentos mais simples, concentrando-se entre 1907 e 1913 nas atividades básicas da construção de equipamentos mecânicos como forjaria, fundição, usinagem e caldeiraria, e sendo pequena a concorrência com as máquinas importadas mais sofisticadas.

A Primeira Guerra afetou positivamente o desenvolvimento industrial na economia paulista (ver quadro 3), por exemplo, em um aspecto: fundação de numerosas oficinas metalúrgicas, que tinham como objetivo produzir peças de máquinas e máquinas inteiras para agricultura e indústria, basicamente utilizando o ferro fundido, e o reparo de equipamentos existentes. Essas firmas, geralmente pequenas fundições ou oficinas metalúrgicas, necessitavam de equipamentos simples para operar e a matéria-prima provinha de metal usado retrabalhado.

Empresa	Cidade	Operários	Capital	Valor da Produção
F. & L. Sydow (antes 1891)	São Paulo	21	4.000	100.000
F. Amaro (1892)	São Paulo	100	200.000	700.000
Cia. Mecânica Importadora (1890)	São Paulo	353	5.000.000	303.000
Rizkallah Jorge	São Paulo	45	80.000	75.000
Herman Stoltz & C.	São Paulo	51	100.000	100.000
Aliberti & C.	São Paulo	33	60.000	12.000
J. Rangel & C.	São Paulo	22	20.000	144.000
Philadelpho Castro	São Paulo	15	25.000	60.000
Affonso Mariano	São Paulo	95	40.000	480.000
Antonio Marmano	São Paulo	65	50.000	360.000
Huntgen & C.	São Paulo	74	350.000	380.000
Lidgerwood Company Limited (1860)	São Paulo	206	400.000	583.000

Empresa	Cidade	Operários	Capital	Valor da Produção
Bacheli & Bulgarelli	São Paulo	5	4.000	36.000
Cardinali & Matarazzo	São Paulo	53	50.000	160.000
Craig & Martins (1895)	São Paulo	105	100.000	400.000
Craig & Martins	São Paulo	76	100.000	200.000
Bernardo Kuntgen	São Paulo	136	700.000	550.000
Caldas & C.	Piracicaba	10	50.000	96.000
Companhia Mac Hardy (1875)	Campinas	254	978.000	860.000
Pedro Anderson & C.	Campinas	49	98.000	600.000
Pedro Faber	Campinas	7	40.000	30.000
Lidgerwood Company Limited (1860)	Campinas	46	100.000	100.000
Arens Irmãos (1876)	Jundiaí	168	650.000	920.000
Jefferson Barreto & C.	São Paulo	51	300.000	350.000
A. Milanesi & Irmãos (1900)	Botucatu	15	30.000	n.d.
Carlos Tonanni (1902)	Jaboticabal	110	600.000	n.d.
Haupt & Cia. (1823)	São Paulo	28	n.d.	n.d.
Vagnotti & Cia. (1900)	São Paulo	149	n.d.	n.d.
Indústria Mecânica				
Cavallari (1905)	São Paulo	107	n.d.	n.d.
J. Nicola & Irmãos (1888)	Mococa	57	n.d.	n.d.
Serafim Blasi & Cia. (1894)	Botucatu	74	n.d.	n.d.
Antonio Diederichsen (1903)	Ribeirão Preto	107	n.d.	n.d.
J. Klowza (1903)	Jundiaí	1	n.d.	n.d.
Carlos Bonfanti (1905)	Leme	14	n.d.	n.d.
Metalúrgica Ruegger (1895)	Araras	n.d.	n.d.	n.d.
Indústria Metal. Bruno Meyer (1892)	Rio Claro	49	n.d.	n.d.
Naschold & Cia. Ltda. (1897)	São Paulo	120	n.d.	n.d.

Quadro 3 – Empresas de máquinas, oficinas mecânicas e fundições, estado de São Paulo, 1907 (em mil-réis correntes). Retirado de Marson, 2012.

Apesar da maioria das oficinas ter fechado quando a guerra terminou, nem todas tiveram esse fim e nem todas realizavam apenas conserto de máquinas. Warren Dean citou o exemplo da “Companhia Industrial Martins Barros, que de simples seções de reparos ampliou e diversificou suas atividades para descaroçadores e prensas de algodão; e da oficina de elevadores de F. D. Pirie, um imigrante inglês que mais tarde uniu-se a Carlos Villares,

quando começaram a fabricar elevadores e outras máquinas em grande escala” (DEAN, 1976, p. 106-107).

Conforme Michel Deliberali Marson (2012), as primeiras empresas paulistas foram fundadas geralmente por um imigrante (recém-chegado ou já estabelecido nas cidades) com o objetivo de suprir o mercado local ou regional de máquinas específicas, como reparo e construção de peças para as indústrias têxteis, de papel e borracha e outros bens de consumo, na capital do estado; e de máquinas para o beneficiamento da agricultura local (mandioca, arroz, cana-de-açúcar) e de exportação (café), além de máquinas para a indústria de consumo (como a alimentícia, de massas) no interior do estado. Tais informações estão em perfeita consonância com os dados obtidos para a presença da fundição Munck em Laranjeiras

Dessa forma, é possível aferir que a fundição de Albert Munck estando essa associada diretamente as estruturas das antigas ruínas do Teatro se tratava de uma oficina de fundição, que pela proporção poderia fazer a prática do ferro fundido, mas dificilmente em grande escala. Os trabalhos poderiam ser de manutenção dos engenhos a vapor e demais peças metálicas utilizadas na produção dos chamados engenhos centrais e até fabricações de algumas peças para a construção como pregos, cravos, dobradiças, parafusos, porcas, etc.

5. CONSIDERAÇÕES

Existem dois principais desafios práticos para a análise arqueológica do espaço urbano: primeiro, as cidades são grandes sítios arqueológicos onde as paisagens urbanas estendem-se por centenas, e muitas vezes, milhares de quilômetros quadrados; segundo, o desafio decorre do fato de que quase todas as cidades criadas ou ocupadas no período pós-1500 ainda estão ocupadas.

No século XIX, Laranjeiras passou por um processo de modernização e ascensão econômica, se destacando na província como um dos maiores centros de lucro e produtividade, mas tudo isso alocado há muita transformação política e descompasso social. Os engenhos cresciam e se estruturavam numa velocidade maior do que o próprio conhecimento sobre as estruturas e isso gerou a necessidade de uma mão de obra qualificada (Almeida, 1979).

Chego na conclusão desse trabalho com dados que mostram que o principal foco de crescimento industrial eram os engenhos de cana de açúcar e que o antigo teatro São Pedro, que também tem indícios que já foi a alfândega e com marcas e faces de outras ocupações pode também ter sido a sede de uma casa de fundição.

Mesmo com os estudos realizados não obtivemos certeza de que essa casa de fundição se tratava da fundição Munck, porém ficou compreendido que a mesma foi responsável por pequenos trabalhos de manutenção e pequenas produções de peças centrando ainda mais nos engenhos da região. A fundição Munck fez parte da construção de uma nova fase de aprimoramentos e crescimento industrial rural e urbano na cidade de Laranjeiras – SE, deixando claro como a influência europeia foi de total importância nessa fase de progresso industrial na cidade.

Em relação às peças analisadas, onde todas elas vieram das escavações do sítio Ruínas do Teatro, a grande quantidade de borras de fundições e a presença de minérios de ferro como hematita e o magnetita e restos de fundição/metal fundido essencial para essa caracterização, (Gráfico 1, p. 23), atestaram ainda mais a hipótese de que no local houveram práticas de manipulação com metal.

Referente a mobilidade social e a modernização, o alcance dessas linhas de estruturação e de significação específica para uma comunidade entre os que eram moradores dessa terra, limitava-se há uma elite que sempre se fazia dentro de um crescimento

completamente formado por um conjunto de desvalorização social, opressão e de uma gama de individualidades presentes.

A modernização no município de Laranjeiras do século XIX e início do XX é completamente presente nos complexos de estruturas evolucionista no contexto industrial tecnológico, mas completamente morta nas relações socioculturais e de crescimento mútuo. Laranjeiras, como todas as cidades sob influência europeia, vivia na utopia de crescimento baseado no sistema liberal capitalista, mas que nesse período comprimia o seu corpo num mergulho de conflitos revolucionários entre os negros escravos ou vistos como tais e os “senhores” de engenhos.

Tratando-se de um estudo com uma temática múltipla, mas completamente conectada, crio a expectativa de um aprofundamento sobre todas as questões aqui tratadas, formando discussões mais aprofundadas e com um alcance histórico cultural ainda maior, se fazendo presente principalmente a partir de todas as fases e faces de um ambiente social estruturado sem limitações de relações socioculturais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. Vida Privada e ordem no império. In: **História da Vida Privada no Brasil (v.2)**. São Paulo: CIA das Letras, 1997.

AMARAL, Sharyse Piroupo do. **Escravidão, Liberdade e Resistência em Sergipe: Cotinguiba, 1860-1888**. Salvador, 2007.

ALMEIDA, Maria da Glória S. de. **Sergipe, Fundamentos de uma economia**. Petrópolis: vozes, 1984.

ALMEIDA, Maria da Glória. Uma unidade açucareira em Sergipe - O Engenho Pedras. **Anais do VIII Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História**, A Propriedade Rural Volume II. São Paulo – Brasil, 1976.

ALMEIDA, Maria da Glória. Resistência as Transformações Técnicas da Cultura Cana Vieira (Província de Sergipe - 1860/1875). Volume 111 **Anais do IX Simpósio Nacional da Associação dos Professores Universitários De História**. O Homem E A Técnica. Volume 111, São Paulo – Brasil, 1979.

ALMEIDA, Maria da Glória S. de. **Nordeste açucareiro (1840-1875)**. Aracaju: UFS/SEPLAN/Banese, 1993.

ALMEIDA, Maria da Glória S. de. Estrutura de produção: a crise de alimentos na província de Sergipe (1855-1860). **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. Volume 27. 1965 – 1978.

ALMEIDA, Gloria de Soares, **Fundição: Mercado, Processos e Metalurgia**. Editora: COPPE/UFRJ; Abril de 2000

BARBOSA, Wendson Nascimento. A arqueologia pública: a memória na construção do passado do sítio ruínas do teatro São Pedro, Laranjeiras, Sergipe. Monografia de graduação. Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Sergipe, 2014.

BERGERON Louis. Arqueología Industrial, *pasado y presente*. In: **Revista de História Industrial**, nº 7, pp.169-195, 1995.

CAMPAGNOL, Gabriela. **Preservation Education & Research. Texas A&M University College Station, Texas Volume Four, 2011**.

CANABRAVA, Alice. A grande lavoura. In: **HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). História Geral da Civilização Brasileira**. v. 6. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 108.

DEAN, Warren. **A industrialização de São Paulo (1880-1945)**. São Paulo: Difel, 1976.

ERBER, Fabio Stefano. **Absorção e criação de tecnologia na indústria de bens de capital**, Rio de Janeiro: FINEP, 1973.

GAMA, Ruy. **A tecnologia e o trabalho na história**. São Paulo: Nobel: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

GUTIÉRREZ LLORET, Sonia. *La arqueología después de la Edad Media: El Registro Arqueológico en la Historia Moderna y Contemporánea*. In: **Jornadas de Arqueología Valenciana**. Alfaz del Pi, Alicante, 1994.

HARRIS, Edward C. **Princípios de estratigrafia arqueológica**. Editorial Crítica. Barcelona, 1991.

JOHNSON, Matthew. **Teoria Arqueológica: Una Introducción**. Ed: Ariel S.A.: Barcelona, 2000.

LAGO, Luiz Aranha Correa. **A indústria brasileira de bens de capital: origens, situação recente e perspectivas**. 1ª ed., Rio de Janeiro: FGV/IBRE, 1979.

LIMA, Tania Andrade. **Os marcos teóricos da arqueologia histórica, suas possibilidades e limites**. Estudos Ibero-Americanos, PUCRS, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 7-23, 2009.

LUCENA, Carolina Rosa. **O patrimônio industrial: a construção de uma nova tipologia de patrimônio**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011.

MARSON, Michel Deliberali. Origens dos empresários da indústria de máquinas e equipamentos em São Paulo, 1870-1900. *Nova economia* [online]. 2012, vol.22, n.3, p. 481-511.

MEIRA, Roberta Barros. Os novos aparelhos de fabricar açúcar: os engenhos centrais e o processo de modernização da agroindústria açucareira. In: **Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Excluído**. ANPUH/SP – USP. São Paulo, 08 a 12 de setembro de 2008. Cd-Rom.

MELLO, Marco Antônio da Silva; VOGEL, Arno. Sistemas construídos e memória social: uma arqueologia urbana? **Revista de Arqueologia CNPq**. Museu Goeldi, Belém - PA, v. 2, n.2, pp. 46-50, 1984.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. Notas para o estudo da imigração Alemã em Sergipe. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe** 35, 2006.

O'KEEFFE, Tadhg; YAMIN, Rebecca. *Urban Historical Archaeology*. In **Companion Archaeology**. Routledge, 2006.

PASSOS SUBRINHO, J. M. **História Econômica de Sergipe (1850 – 1930)**. Aracaju, UFS, Programa Editorial da UFS, 1987.

PATRICK, E. Martin, Industrial Archaeology. In: **Majeswki, T. Gaimster, D. (Eds). Internacional Handbook of Historical Archaeology**. Springer, 2009.

PRETTI, Bruna Casotti; DEL BEL, Egmar Filho; CASTOR, Paulo de Castro: **Indústria de fundição: situação atual e perspectivas**. BNDES Setorial; São Paulo, 2011.

RAMOS, Paulo Oliveira. Arqueologia Industrial. In: **Dirigir**, n.º 14, Lisboa: IEFPP, 1990, pp. 24-27.

RODRIGUES, José Wasth. A casa de moradia no Brasil antigo. **Revista do IPHAN** 45, 1945.

SILVA, C. E. F. & PARDI, M. L. A pesquisa arqueológica na Casa de Fundação do Ouro Goiás, GO. Dédalo, S. Paulo, pub. Avulsa, 1:238-261, 1989.

SALAZAR, José Monteiro. **O Esconderijo do Sol**. A história da Fazenda Ipanema, desde a primeira forja do Brasil até a real fábrica de ferro. Brasília: Ministério da Agricultura, 1982.

SANTOS, Márcia Rodrigues. **Palimpsestos de uma cidade: Perspectivas da Arqueologia Urbana na Cidade Teatro de Laranjeiras-SE**. Qualificação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, UFS.

SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Inventário cultural de Maruim**. Aracaju, Secretaria Especial de Cultura, 1994.

SILVA, Ronaldo A. Rodrigues. **Arqueologia Industrial E Patrimônio Industrial: “Novo” Enfoque À Memória Cultural**. Fórum Patrimônio, 2009.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Referência Bibliográfica: Nordeste açucareiro (1840-1875). Volume 38. Disponível em: <http://www.ihgse.org.br/revistas/38.pdf>. Acessado em 19/01/2015.

Blog Educação e História. Agronomia e História IV. Disponível em: <http://jorge-educahist.blogspot.com/2010/02/agronomia-e-historia-iv.html>. Acessado em 18/01/2014.

Blog Sergipe Mais. História de Sergipe. Disponível em: <http://sergipemais.blogspot.com/2007/09/seguir-o-leitor-poder-conhecer-um-pouco.html>. Acessado em 18/01/2014.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe/Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. – Vol. 1,n. 1 (1913) –. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 1913. 2005. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

7. APÊNDICES



RT/M – 001 à 058

Figura 1 – Fotos do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC. A cima no bloco superior esquerdo são pregos e cravos ligados com a edificação; fragmentos de placas de metais no bloco inferior esquerdo; no superior direito mais pregos e cravos e no inferior direito são placas fragmentadas, borras de fundição e minério de ferro.



RT/M – 059 à 113

Figura 2 – Foto do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC. Pregos, cravos e fragmentos de placas de ferro.



RT/M – 114 à 155

Figura 3 – Foto do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC. No bloco superior esquerdo são distribuídos tralhas domésticas, parafusos e pregos; no inferior esquerdo prevalência de pregos e cravos; no superior direito a variação vai ser de borra de fundição, fragmentos de cobre, cravos e pregos.



RT/M – 156 à 173

Figura 4 – Foto do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC. Placas de ferro, pregos, cravos e borra de fundição a cima.



RT/M – 174 à 195

Figura 5 – Fotos do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC. Fragmentos de materiais não identificado, cravos, pregos e utensílios.



RT/M - 196 à 207

Figura 6 – Foto do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC pelo autor. Borrás de fundição, argolas de suportes para parafusos, parafusos e placas de metal.



RT/M – 208 a 244

Figura 7 – Foto do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC. Placas de metais, cravos (canto inferior esquerdo), pregos e borras de fundição.



RT/M – 245 à 294

Figura 8 – Foto do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC. Parafusos, pregos, cravos, placas de metal e argolas para suporte dos parafusos e borras de fundição.



RT/M - 295 à 335

Figura 9 – Foto do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC. Utensílio doméstico, borra de fundição, pregos e parafusos.



RT/M - 336 à 376

Figura 10 – Foto do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC. Cravos, borras de fundição, placas de metal, pregos e parafuso.



RT/M – 377 à 389

Figura 11 – Foto do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC. Placas de metal e pregos.



RT/M – 390 à 425

Figura 12 – Foto do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC. Borras de fundição, placas de metal, pregos e parafusos.



RT/M – 426 à 461

Figura 13 – Foto do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC. Placas de metais, borras de fundição, material de cobre, parafuso.



RT/M – 462 à 466

Figura 14 – Foto do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC. Suporte para parafusos, borra de fundição e placa de mento.



RT/M – 470 à 475

Figura 15 – Foto do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC. Borrás de fundição placas de metal e parafuso.



RT/M – 476 à 477

Figura 16 – Foto do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC. Placas de metal.



RT/M - 479 à 485

Figura 17 – Foto do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC. Borrás de fundição, cartuchos de arma de fogo e um fragmento de material não identificado.



RT/M - 486 à 490

Figura 18 – Fotos do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC. Tralha doméstico, borras de fundição parafusos e uma panela velha



RTM - 512 à 538
Figura 19 – Foto do autor: Quadro de fotografias tiradas no LAPIC. Tralha doméstica, pregos, parafusos e borras de fundição.

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 17 / 09 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 001	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M – 002	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M – 003	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M – 004	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M – 005	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M – 006	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M – 007	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M – 008	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M – 009	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M – 010	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M – 011	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M – 012	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 001	Prego	Metal – Ferro	–	–	–	8,5cm	1,0cm	0,5cm	
RT/M – 002	Prego	Metal – Ferro	–	–	–	7,0cm	0,5cm	0,4cm	
RT/M – 003	Parafuso	Metal – Ferro	–	–	–	7,0cm	2,0cm	1,0cm	
RT/M – 004	Parafuso Fragmentado	Metal – Ferro	–	–	–	6,0cm	1,8cm	1,2cm	
RT/M – 005	Parafuso	Metal – Ferro	–	–	–	6,1cm	1,5cm	0,5cm	
RT/M – 006	Parafuso	Metal – Ferro	–	–	–	6,5cm	1,5cm	1,0cm	
RT/M – 007	Prego	Metal – Ferro	–	–	–	5,8cm	1,0cm	0,5cm	
RT/M – 008	Prego	Metal – Ferro	–	–	–	7,5cm	1,0cm	0,5cm	
RT/M – 009	Prego	Metal – Ferro	–	–	–	7,5cm	1,2cm	0,6cm	
RT/M – 010	Fragmento	Metal – Ferro	–	–	–	9,7cm	0,9cm	0,4cm	
RT/M – 011	Prego	Metal – Ferro	–	–	–	6,6cm	1,1cm	0,5cm	
RT/M – 012	Prego	Metal – Ferro	–	–	–	6,5cm	1,5cm	0,5cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 001	Oxidação Alta	DANILO RTM – 001 à 015	LAPIC	RT - 001	–	–	Material Industrial		
RT/M – 002	Oxidação Alta	DANILO RTM – 001 à 015	LAPIC	RT - 001	–	–	Material Industrial		
RT/M – 003	Oxidação Alta	DANILO RTM – 001 à 015	LAPIC	RT - 001	–	–	Material Industrial		
RT/M – 004	Oxidação Alta	DANILO RTM – 001 à 015	LAPIC	RT - 001	–	–	Material Industrial		
RT/M – 005	Oxidação Alta	DANILO RTM – 001 à 015	LAPIC	RT - 001	–	–	Material Industrial		
RT/M – 006	Oxidação Alta	DANILO RTM – 001 à 015	LAPIC	RT - 001	–	–	Material Industrial		
RT/M – 007	Oxidação Alta	DANILO RTM – 001 à 015	LAPIC	RT - 001	–	–	Material Industrial		
RT/M – 008	Oxidação Alta	DANILO RTM – 001 à 015	LAPIC	RT - 001	–	–	Material Industrial		
RT/M – 009	Oxidação Alta	DANILO RTM – 001 à 015	LAPIC	RT - 001	–	–	Material Industrial		
RT/M – 010	Oxidação Alta	DANILO RTM – 001 à 015	LAPIC	RT - 001	–	–	Material Industrial		
RT/M – 011	Oxidação Alta	DANILO RTM – 001 à 015	LAPIC	RT - 001	–	–	Material Industrial		
RT/M – 012	Oxidação Alta	DANILO RTM – 001 à 015	LAPIC	RT - 001	–	–	Material Industrial		

(Tabela 1) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 12 / 09 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M - 013	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 014	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 015	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 016	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 017	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 018	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 019	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 020	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 021	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 022	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 023	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 024	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M - 013	Fragmentado Prego	Metal – Ferro	–	–	–	6,3 cm	0,5 cm	0,4 cm	
RT/M - 014	Prego	Metal – Ferro	–	–	–	6,3 cm	0,7 cm	0,4 cm	
RT/M - 015	Prego	Metal – Ferro	–	–	–	4,2 cm	0,6cm	0,4 cm	
RT/M - 016	Prego	Metal – Ferro	–	–	–	3,7 cm	0,5 cm	0,4 cm	
RT/M - 017	Fragmentado Prego	Metal – Ferro	–	–	–	4,3 cm	0,7 cm	0,5 cm	
RT/M - 018	Fragmentado Prego	Metal – Ferro	–	–	–	4,8 cm	0,7 cm	0,5 cm	
RT/M - 019	Fragmento Prego	Metal – Ferro	–	–	–	3,1 cm	0,7 cm	0,5 cm	
RT/M - 020	Fragmento Prego	Metal – Ferro	–	–	–	3,2 cm	0,6 cm	0,4 cm	
RT/M - 021	Fragmento Prego	Metal – Ferro	–	–	–	3,0 cm	0,6 cm	0,5 cm	
RT/M - 022	Fragmento Prego	Metal – Ferro	–	–	–	2,0 cm	0,7 cm	0,4 cm	
RT/M - 023	Fragmento Prego	Metal – Ferro	–	–	–	2,4 cm	0,5 cm	0,5 cm	
RT/M - 024	Fragmento	Metal – Ferro	–	–	–	2,2 cm	1,0 cm	0,7 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caba)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M - 013	Oxidação Alta	DANILO RTM - 001 a 015	LAPIC	RT - 001	–	–	Peça contendo basicamente os padrões de uma pedra		
RT/M - 014	Oxidação Alta	DANILO RTM - 001 a 015	LAPIC	RT - 001	–	–	Peça oxidada, mas ainda bem identificada		
RT/M - 015	Oxidação Alta	DANILO RTM - 001 a 015	LAPIC	RT - 001	–	–	Tipo de prego com menor comprimento		
RT/M - 016	Oxidação Alta	DANILO RTM - 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Tipo de prego com menor comprimento e fragmentado-curvado		
RT/M - 017	Oxidação Alta	DANILO RTM - 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Prego fragmentado tamanho relativamente grande		
RT/M - 018	Oxidação Alta	DANILO RTM - 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Prego fragmentado tamanho relativamente grande		
RT/M - 019	Oxidação Alta	DANILO RTM - 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Prego fragmentado tamanho relativamente grande		
RT/M - 020	Oxidação Alta	DANILO RTM - 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Prego fragmentado tamanho relativamente grande		
RT/M - 021	Oxidação Alta	DANILO RTM - 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmento do que parece ser um prego grande		
RT/M - 022	Oxidação Alta	DANILO RTM - 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmento do que parece ser um prego pequeno		
RT/M - 023	Oxidação Alta	DANILO RTM - 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmento do que parece ser um prego pequeno		
RT/M - 024	Oxidação Alta	DANILO RTM - 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmento muito difícil de identificar, pode ser prego grande		

(Tabela 2) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 24/09/2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 025	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Lócus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaíssa				
RT/M – 026	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Lócus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaíssa				
RT/M – 027	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Lócus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaíssa				
RT/M – 028	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Lócus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaíssa				
RT/M – 29	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Lócus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaíssa				
RT/M – 30	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Lócus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaíssa				
RT/M – 031	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Lócus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaíssa				
RT/M – 32	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Lócus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaíssa				
RT/M – 033	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Lócus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaíssa				
RT/M – 034	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Lócus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaíssa				
RT/M – 035	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Lócus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaíssa				
RT/M – 036	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Lócus 1	Nível Artificial 20 – 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaíssa				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 025	Fragmento Cravo	Metal – Ferro	–	–	–	3,3 cm	1,4 cm	1,2 cm	
RT/M – 026	Fragmento Cravo	Metal – Ferro	–	–	–	3,0 cm	1,3 cm	0,6 cm	
RT/M – 027	Fragmento Cravo	Metal – Ferro	–	–	–	3,6 cm	1,4 cm	1,0 cm	
RT/M – 028	Fragmento Cravo	Metal – Ferro	–	–	–	2,8 cm	1,8 cm	0,6 cm	
RT/M – 029	Fragmento	Metal – Ferro	–	–	–	3,2 cm	1,9 cm	0,9 cm	
RT/M – 030	Fragmento	Metal – Ferro	–	–	–	2,9 cm	0,6 cm	0,6 cm	
RT/M – 031	Fragmento	Metal – Ferro	–	–	–	4,8 cm	0,7 cm	0,3 cm	
RT/M – 032	Fragmento	Metal – Ferro	–	–	–		0,8 cm	0,3 cm	Fora- 3,0 cm Dentro-2,0cm
RT/M – 033	Fragmento	Metal – Ferro	–	–	–	3,7 cm	2,3 cm	0,4 cm	
RT/M – 034	Fragmento	Metal – Ferro	–	–	–	4,0 cm	2,2 cm	+/- 1,9 cm	
RT/M – 035	Fragmento	Metal – Ferro	–	–	–			2,2 cm	Fora- 4,1 cm
RT/M – 036	Fragmento	Metal – Ferro	–	–	–			0,9 cm	Fora- 3,9 cm
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 025	Oxidação Alta	DANILO RTM – 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmento do que parece ser um cravo		
RT/M – 026	Oxidação Alta	DANILO RTM – 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmento do que parece ser um cravo		
RT/M – 027	Oxidação Alta	DANILO RTM – 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmento do que parece ser um cravo		
RT/M – 028	Oxidação Alta	DANILO RTM – 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmento do que parece ser a cabeça de cravo		
RT/M – 029	Oxidação Alta	DANILO RTM – 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmento: material torcido		
RT/M – 030	Oxidação Alta	DANILO RTM – 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmento: um gancho pequeno ou metade de uma argola pequena		
RT/M – 031	Oxidação Alta	DANILO RTM – 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmento: uma espécie de arame		
RT/M – 032	Oxidação Alta	DANILO RTM – 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmentado: uma espécie de argola		
RT/M – 033	Oxidação Alta	DANILO RTM – 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmento: peça media curvada		
RT/M – 034	Oxidação Alta	DANILO RTM – 016 a 034	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmento: espessura varia muito		
RT/M – 035	Oxidação Alta	DANILO RTM – 035 a 044	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmento: rustico, supostamente com uma abertura no meio		
RT/M – 036	Oxidação Alta	DANILO RTM – 035 a 044	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmento: com cimento e brita onde poderia haver uma circunferência		

(Tabela 3) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 24/09/2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M - 037	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M - 038	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M - 039	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M - 040	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M - 041	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M - 042	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M - 043	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M - 044	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M - 045	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M - 046	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M - 047	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
RT/M - 048	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e Thaissa				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M - 037	Fragmento	Metal - Ferro	-	-	-			1,0 cm	Fora- 2,5 cm
RT/M - 038	Fragmento	Metal - Ferro	-	-	-			0,5 cm	Fora 2,4 cm
RT/M - 039	Fragmento	Metal - Ferro	-	-	-			1,2 cm	Fora- 1,9 cm
RT/M - 040	Fragmento	Metal - Ferro	-	-	-	15, 5 cm	9,3 cm +/-	0,3 cm	
RT/M - 041	Fragmento	Metal - Ferro	-	-	-	8,9 cm	6,9 cm +/-	0,3 cm	
RT/M - 042	Fragmento	Metal - Ferro	-	-	-	9,4 cm	4,7 cm +/-	0,3 cm	
RT/M - 043	Fragmento	Metal - Ferro	-	-	-	7,7 cm	4,0 cm	0,8 cm	
RT/M - 044	Fragmento	Metal - Ferro	-	-	-	6,0 cm	4,3 cm	0,3 cm	
RT/M - 045	Fragmento	Metal - Ferro	-	-	-	5,3 cm	2,8 cm	0,2 cm	
RT/M - 046	Fragmento	Metal - Ferro	-	-	-	6,0 cm	2,8 cm	0,2 cm	
RT/M - 047	Fragmento	Metal - Ferro	-	-	-	3,8 cm	2,6 cm	0,2 cm	
RT/M - 048	Fragmento	Metal - Ferro	-	-	-	5,0 cm	4,9 cm	0,4 mm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M - 037	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 035 à 044	LAPIC	RT - 001	-	-	Peça parecida com uma moeda, mas com maior espessura		
RT/M - 038	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 035 à 044	LAPIC	RT - 001	-	-	Peça muito ruim de identificar		
RT/M - 039	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 035 à 044	LAPIC	RT - 001	-	-	Peça circular difícil de identificar		
RT/M - 040	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 035 à 044	LAPIC	RT - 001	-	-	Uma espécie de placa		
RT/M - 041	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 035 à 044	LAPIC	RT - 001	-	-	Uma pequena placa, com largura variada placa		
RT/M - 042	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 035 à 044	LAPIC	RT - 001	-	-	Uma pequena placa		
RT/M - 043	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 035 à 044	LAPIC	RT - 001	-	-	Uma pequena placa		
RT/M - 044	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 035 à 044	LAPIC	RT - 001	-	-	Uma pequena placa		
RT/M - 045	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 045 à 058	LAPIC	RT - 001	-	-	Uma pequena placa		
RT/M - 046	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 045 à 058	LAPIC	RT - 001	-	-	Uma pequena placa		
RT/M - 047	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 045 à 058	LAPIC	RT - 001	-	-	Uma pequena placa		
RT/M - 048	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 045 à 058	LAPIC	RT - 001	-	-	Uma pequena placa		

(Tabela 4) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 29 / 09 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M - 049	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 050	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 051	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 052	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 053	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 054	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 055	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 056	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 057	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 058	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 059	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
RT/M - 060	Ruínas do Teatro	Unidade B8 Locus 1	Nível Artificial 20 - 30 cm	18/01/2013	Marcia e <u>Thaissa</u>				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M - 049	Borra De Fundição	Não Identificado	—	—	—	3,7 cm	2,4 cm	2,3 cm	
RT/M - 050	Borra De Fundição	Não Identificado	—	—	—	8,9 cm	3,5 cm	2,2 cm	
RT/M - 051	Borra De Fundição	Não Identificado	—	—	—	2,2 cm	1,7 cm	0,5 cm	
RT/M - 052	Borra De Fundição	Não Identificado	—	—	—	3,3 cm	2,4 cm	2,2 cm	
RT/M - 053	Borra De Fundição	Não Identificado	—	—	—	5,3 cm	5,0 cm	0,6 cm	
RT/M - 054	Borra De Fundição	Não Identificado	—	—	—	8,1 cm	5,1 cm	0,9 cm	
RT/M - 055	Borra De Fundição	Não Identificado	—	—	—	5,9 cm	2,5 cm	1,3 cm	
RT/M - 056	Borra De Fundição	Não Identificado	—	—	—	5,7 cm	4,2 cm	0,9 cm	
RT/M - 057	Borra De Fundição	Não Identificado	—	—	—	5,2 cm	2,5 cm	0,5 cm	
RT/M - 058	Borra De Fundição	Não Identificado	—	—	—	4,2 cm	5,3 cm	0,8 cm	
RT/M - 059	Borra De Fundição	Não Identificado	—	—	—	2,9 cm	1,1 cm	0,8 cm	
RT/M - 060	Borra De Fundição	Não Identificado	—	—	—	2,2 cm	1,9 cm	0,9 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M - 049	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 045 à 058	LAPIC	RT - 001	—	—	Borra de fundição com pedaços de cobre e talvez ferro também misturado		
RT/M - 050	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 045 à 058	LAPIC	RT - 001	—	—	Contem pedaços do que parece ser cobre misturado com ferro		
RT/M - 051	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 045 à 058	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece chumbo ou cobre		
RT/M - 052	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 045 à 058	LAPIC	RT - 001	—	—	Difícil identificar		
RT/M - 053	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 045 à 058	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece Placa de ferro, mas com uma coloração brilhosa		
RT/M - 054	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 045 à 058	LAPIC	RT - 001	—	—	Placa de ferro com uma coloração brilhosa		
RT/M - 055	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 045 à 058	LAPIC	RT - 001	—	—	Placa de ferro com uma coloração brilhosa		
RT/M - 056	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 045 à 058	LAPIC	RT - 001	—	—	Placa de ferro com uma coloração brilhosa		
RT/M - 057	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 045 à 058	LAPIC	RT - 001	—	—	Placa de ferro com uma coloração normal		
RT/M - 058	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM - 045 à 058	LAPIC	RT - 001	—	—	Placa de ferro com uma coloração brilhosa		
RT/M - 059	Oxidação Alta	DANILO RTM - 059 à 073	LAPIC	RT - 001	—	—	Pequeno fragmento com coloração brilhosa nas laterais		
RT/M - 060	Oxidação Alta	DANILO RTM - 059 à 073	LAPIC	RT - 001	—	—	Pequeno fragmento com coloração brilhosa nas laterais		

(Tabela 5) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 30 / 09 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 061	Ruínas Do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 Cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 062	Ruínas Do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 Cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 063	Ruínas Do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 Cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 064	Ruínas Do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 Cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 065	Ruínas Do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 Cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 066	Ruínas Do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 Cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 067	Ruínas Do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 Cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 068	Ruínas Do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 Cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 069	Ruínas Do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 Cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 070	Ruínas Do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 Cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 071	Ruínas Do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 Cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 072	Ruínas Do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 Cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 061	Fragmentada	Metal - Ferro	—	—	—	8,7 Cm	3, Cm	2,7 Cm	
RT/M – 062	Fragmentada Cravo	Metal - Ferro	—	—	—	5,1 Cm	2,5 Cm	1,8 Cm	
RT/M – 063	Parafuso	Metal - Ferro	—	—	—	4,5 Cm	2,1 Cm	1,5 Cm	
RT/M – 064	Parafuso	Metal - Ferro	—	—	—	4,3 Cm	2,0 Cm	1,8 Cm	
RT/M – 065	Parafuso	Metal - Ferro	—	—	—	3,2 Cm	2,7 Cm	1,5 Cm	
RT/M – 066	Fragmentada Parafuso	Metal - Ferro	—	—	—	3,6 Cm	1,5 Cm	1,4 Cm	
RT/M – 067	Fragmentada Parafuso	Metal - Ferro	—	—	—	5,1 Cm	2,0 Cm	1,9 Cm	
RT/M – 068	Fragmento Cravo	Metal - Ferro	—	—	—	7,8 Cm	1,8 Cm	1,7 Cm	
RT/M – 069	Fragmento	Metal - Ferro	—	—	—	5,1 Cm	1,9 Cm	1,4 Cm	
RT/M – 070	Fragmento	Metal - Ferro	—	—	—	4,9 Cm	2,2 Cm	1,8 Cm	
RT/M – 071	Fragmento	Metal - Ferro	—	—	—	4,1 Cm	1,3 Cm	1,1 Cm	
RT/M – 072	Fragmentada	Metal - Ferro	—	—	—	3,1 Cm	1,3 Cm	1,2 Cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 061	Oxidação Alta	DANILO RTM – 059 à 073	LAPIC	RT - 001	—	—	Um tipo de cravo grande com suportes na ponta		
RT/M – 062	Oxidação Alta	DANILO RTM – 059 à 073	LAPIC	RT - 001	—	—	Fragmento de cravo grande/médio		
RT/M – 063	Oxidação Alta	DANILO RTM – 059 à 073	LAPIC	RT - 001	—	—	Parafuso fragmentado pequeno/ médio		
RT/M – 064	Oxidação Alta	DANILO RTM – 059 à 073	LAPIC	RT - 001	—	—	Parafuso pequeno/médio		
RT/M – 065	Oxidação Alta	DANILO RTM – 059 à 073	LAPIC	RT - 001	—	—	Parafuso com a cabeça quadrada e corpo curto		
RT/M – 066	Oxidação Alta	DANILO RTM – 059 à 073	LAPIC	RT - 001	—	—	Parafuso fragmentado		
RT/M – 067	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 059 à 073	LAPIC	RT - 001	—	—	Fragmento de parafuso médio/ grande		
RT/M – 068	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 059 à 073	LAPIC	RT - 001	—	—	Fragmento parece um cravo grande		
RT/M – 069	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 059 à 073	LAPIC	RT - 001	—	—	Fragmento parece um cravo grande		
RT/M – 070	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 059 à 073	LAPIC	RT - 001	—	—	Fragmento parece um cravo grande		
RT/M – 071	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 059 à 073	LAPIC	RT - 001	—	—	Fragmento parece um cravo pequeno /médio		
RT/M – 072	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 059 à 073	LAPIC	RT - 001	—	—	Fragmento parece um parafuso pequeno /médio		

(Tabela 6) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos				Data: 30 / 09 / 2014					
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 073	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 074	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 075	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 076	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 077	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 078	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 079	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 080	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 081	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 082	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 083	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 084	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 073	Fragmento Prego	Metal - Ferro	—	—	—	7,2 cm	1,0 cm	0,8 cm	
RT/M – 074	Fragmento	Metal - Ferro	—	—	—	5,2 cm	0,9 cm	0,9 cm	
RT/M – 075	Fragmento	Metal - Ferro	—	—	—	3,5 cm	1,0 cm	0,8 cm	
RT/M – 076	Prego	Metal - Ferro	—	—	—	3,5 cm	0,5 cm	0,3 cm	
RT/M – 077	Prego	Metal - Ferro	—	—	—	3,1 cm	0,6 cm	0,3 cm	
RT/M – 078	Prego	Metal - Ferro	—	—	—	4,5 cm	0,6 cm	0,4 cm	
RT/M – 079	Prego	Metal - Ferro	—	—	—	3,1 cm	0,6	0,3 cm	
RT/M – 080	Prego	Metal - Ferro	—	—	—	3,2 cm	0,5 cm	0,2 cm	
RT/M – 081	Prego	Metal - Ferro	—	—	—	4,7 cm	0,6 cm	0,3 cm	
RT/M – 082	Fragmento Prego	Metal - Ferro	—	—	—	3,0 cm	1,2 cm	0,4 cm	
RT/M – 083	Fragmento	Metal - Ferro	—	—	—	4,6 cm	4,3 cm	2,3 cm	
RT/M – 084	Fragmento Prego	Metal - Ferro	—	—	—	3,6 cm	0,7 cm	0,4 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 073	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 059 à 073	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece um prego grande/ cravo		
RT/M – 074	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 074 à 089	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece um prego grande/ cravo		
RT/M – 075	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 074 à 089	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece um prego grande/ cravo		
RT/M – 076	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 074 à 089	LAPIC	RT - 001	—	—	Prego pequeno		
RT/M – 077	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 074 à 089	LAPIC	RT - 001	—	—	Prego pequeno		
RT/M – 078	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 074 à 089	LAPIC	RT - 001	—	—	Prego pequeno		
RT/M – 079	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 074 à 089	LAPIC	RT - 001	—	—	Prego pequeno		
RT/M – 080	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 074 à 089	LAPIC	RT - 001	—	—	Prego pequeno		
RT/M – 081	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 074 à 089	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece ser um Prego pequeno		
RT/M – 082	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 074 à 089	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece ser um prego com um pequeno suporte na lateral		
RT/M – 083	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 074 à 089	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece um prego contorcido		
RT/M – 084	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 074 à 089	LAPIC	RT - 001	—	—	Barra consistente e pesada parece com ferro de porta		

(Tabela 7) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL

Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos

Data: 30 / 09 /2014

Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação
RT/M – 085	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues	
RT/M – 086	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues	
RT/M – 087	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues	
RT/M – 088	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues	
RT/M – 089	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues	
RT/M – 090	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues	
RT/M – 091	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues	
RT/M – 092	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues	
RT/M – 093	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues	
RT/M – 094	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues	
RT/M – 095	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 30- 40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues	
RT/M – 096	Ruínas do Teatro	Unidade C3	Artificial 60- 70 cm	07/01/2013	Marcia rodrigues/ Danilo rodrigues	

Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 085	Argola	Metal - Ferro	—	—	—			0,4 cm	Fora 3,3 cm Dentro-1,0 cm
RT/M – 086	Fragmento	Metal - Ferro	—	—	—	2,7 cm	1,6 cm	1,3 cm	
RT/M – 087	Fragmento	Metal - Ferro	—	—	—	2,3 cm	2,3 cm	4,0 cm	
RT/M – 088	Engrenagem Porca	Metal - Ferro	—	—	—			1,5 cm	Fora 2,8 cm Dentro 0,7cm
RT/M – 089	Fragmento	Metal - Ferro	—	—	—	2,9 cm	2,1cm	1,8 cm	
RT/M – 090	Fragmento	Metal - Ferro	—	—	—	2,0 cm	1,7 cm	1,1 cm	
RT/M – 091	Fragmento	Metal - Ferro	—	—	—	4,3 cm	2,6 cm	0,9 cm	
RT/M – 092	Fragmento	Metal - Ferro	—	—	—	6,0 cm	2,7 cm	0,4 cm	
RT/M – 093	Prego	Metal - Cobre	—	—	—	2,7	0,7	0,3 cm	
RT/M – 094	Fragmento E Uma Esfera	Metal - Cobre	—	—	—	Fg:2,7 cm	0,6 cm	0,2 cm 0,4 esfera	
RT/M – 095	Fragmento Placa	Metal - Cobre	—	—	—	5,5 cm	3,7 cm	0,1 mm	
RT/M – 096	Fragmento Placa	Metal - Ferro	—	—	—	11,2 Cm	3,4 Cm	0,6 Cm	

Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação
RT/M – 085	Oxidação Alta	DANILO RTM – 074 à 089	LAPIC	RT - 001	—	—	Argola para parafuso
RT/M – 086	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 074 à 089	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece ser o pedaço da cabeça de um parafuso
RT/M – 087	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 074 à 089	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece ser o pedaço da cabeça de um parafuso
RT/M – 088	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 074 à 089	LAPIC	RT - 001	—	—	Engrenagem uma porca de tamanho médio
RT/M – 089	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 074 à 089	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece a cabeça de um parafuso
RT/M – 090	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 090 à 093	LAPIC	RT - 001	—	—	Também parece o pedaço de uma cabeça de parafuso
RT/M – 091	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 090 à 093	LAPIC	RT - 001	—	—	Pedaço pequeno de barra de ferro
RT/M – 092	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 090 à 093	LAPIC	RT - 001	—	—	Pedaço ou barra fina de ferro
RT/M – 093	Oxidação Baixa	DANILO RTM – 090 à 093	LAPIC	RT - 001	—	—	Prego
RT/M – 094	Oxidação	DANILO RTM – 094 à 101	LAPIC	RT - 001	—	—	-
RT/M – 095	Oxidação	DANILO RTM – 094 à 101	LAPIC	RT - 001	—	—	-
RT/M – 096	Oxidação Muito Alta	DANILO RTM – 094 à 101	LAPIC	RT - 001	—	—	Placa metálica

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 22 / 10 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M - 097	Ruínas do Teatro	Unidade D3	Artificial 60-70 cm	07/01/2013	Marcia e Danilo				
RT/M - 098	Ruínas do Teatro	Unidade D3	Artificial 60-70 cm	07/01/2013	Marcia e Danilo				
RT/M - 099	Ruínas do Teatro	Unidade D3	Artificial 60-70 cm	07/01/2013	Marcia e Danilo				
RT/M - 100	Ruínas do Teatro	Unidade D3	Artificial 60-70 cm	07/01/2013	Marcia e Danilo				
RT/M - 101	Ruínas do Teatro	Unidade D3	Artificial 60-70 cm	07/01/2013	Marcia e Danilo				
RT/M - 102	Ruínas do Teatro	Unidade D3	Artificial 60-70cm	07/01/2013	Marcia e Danilo				
RT/M - 103	Ruínas do Teatro	Unidade A6	Artificial 30-40 cm	20/12/2013	Marcia Rodrigues				
RT/M - 104	Ruínas do Teatro	Unidade D3	Artificial 60-70 cm	07/01/2013	Marcia e Danilo				
RT/M - 105	Ruínas do Teatro	Unidade D3	Artificial 60-70 cm	07/01/2013	Marcia e Danilo				
RT/M - 106	Ruínas do Teatro	Unidade D3	Artificial 60-70 cm	07/01/2013	Marcia e Danilo				
RT/M - 107	Ruínas do Teatro	Unidade A6	Artificial 0-10 cm	07/01/2013	Nicolas e Jessica				
RT/M - 108	Ruínas do Teatro	Unidade A3	Artificial 0-10 cm	21/12/2012	Marcia, Thaissa Beijanizy				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M - 097	Fragmento Placa	Metal- Ferro	—	—	—	14,0 cm	3,3 cm	0,6 cm	
RT/M - 098	Fragmento Placa	Metal- Ferro	—	—	—	7,5 cm	3,9 cm	1,1 cm	
RT/M - 099	Fragmento Placa	Metal- Ferro	—	—	—	8,8 cm	5,8 cm	0,9 cm	
RT/M - 100	Fragmento Pregos	Metal- Ferro	—	—	—	4,3 cm	1,2 cm	0,5 cm	
RT/M - 101	Fragmento Pregos	Metal- Ferro	—	—	—	7,0 cm	1,2 cm	1,3 cm	
RT/M - 102	Fragmento Placa	Metal- Ferro	—	—	—	5,9 cm	2,9 cm	0,6 cm	
RT/M - 103	Conjunto de cobre	Cobre	—	—	—				
RT/M - 104	Fragmento Placa	Metal- Ferro	—	—	—	5,7 cm	3,4 cm	0,7 cm	
RT/M - 105	Fragmento Placa	Metal- Ferro	—	—	—	7,8 cm	2,7 cm	1,1 cm	
RT/M - 106	Fragmento Placa	Metal- Ferro	—	—	—	9,8 cm	3,8 cm	1,0 cm	
RT/M - 107	Argola	Metal- Ferro	—	—	—			0,2 cm	Dentro 1,3cm Fora 2,9 cm
RT/M - 108	Parafuso	Metal- Ferro	—	—	—	8,3 cm	1,0 cm	0,7 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M - 097	Oxidação Alta	DANILO RTM - 094 à 101	LAPIC	RT - 001	—	—	Placa grande		
RT/M - 098	Oxidação Alta	DANILO RTM - 094 à 101	LAPIC	RT - 001	—	—	Placa		
RT/M - 099	Oxidação Alta	DANILO RTM - 094 à 101	LAPIC	RT - 001	—	—	Placa		
RT/M - 100	Oxidação Alta	DANILO RTM - 094 à 101	LAPIC	RT - 001	—	—	Prego		
RT/M - 101	Oxidação Alta	DANILO RTM - 094 à 101	LAPIC	RT - 001	—	—	Prego		
RT/M - 102	Oxidação Alta	DANILO RTM - 102 à 113	LAPIC	RT - 001	—	—	Placa		
RT/M - 103	Oxidação Alta	DANILO RTM - 102 à 113	LAPIC	RT - 001	—	—	Saquinho com conjunto de cobre		
RT/M - 104	Oxidação Alta	DANILO RTM - 102 à 113	LAPIC	RT - 001	—	—	Placa		
RT/M - 105	Oxidação Alta	DANILO RTM - 102 à 113	LAPIC	RT - 001	—	—	Placa		
RT/M - 106	Oxidação Alta	DANILO RTM - 102 à 113	LAPIC	RT - 001	—	—	Placa		
RT/M - 107	Oxidação Alta	DANILO RTM - 102 à 113	LAPIC	RT - 001	—	—	Argola		
RT/M - 108	Oxidação Alta	DANILO RTM - 102 à 113	LAPIC	RT - 001	—	—	Parafuso		

(Tabela 9) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 22 / 10 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 109	Ruínas do Teatro	Unidade A3	Artificial 0-10 cm	21/12/2012	Marcia, Thaissa, Bejanize				
RT/M – 110	Ruínas do Teatro	Unidade A3	Artificial 0-10 cm	21/12/2012	Marcia, Thaissa, Bejanize				
RT/M – 111	Ruínas do Teatro	Unidade A3	Artificial 0-10 cm	21/12/2012	Marcia, Thaissa, Bejanize				
RT/M – 112	Ruínas do Teatro	Unidade A3	Artificial 0-10 cm	21/12/2012	Marcia, Thaissa, Bejanize				
RT/M – 113	Ruínas do Teatro	Unidade A3	Artificial 0-10 cm	21/12/2012	Marcia, Thaissa, Bejanize				
RT/M – 114	Ruínas do Teatro	Unidade A3	Artificial 0-10 cm	21/12/2012	Marcia, Thaissa, Bejanize				
RT/M – 115	Ruínas do Teatro	Unidade A3	Artificial 0-10 cm	21/12/2012	Marcia, Thaissa, Bejanize				
RT/M – 116	Ruínas do Teatro	Unidade A3	Artificial 0-10 cm	21/12/2012	Marcia, Thaissa, Bejanize				
RT/M – 117	Ruínas do Teatro	Unidade A3	Artificial 0-10 cm	21/12/2012	Marcia, Thaissa, Bejanize				
RT/M – 118	Ruínas do Teatro	Unidade A3	Artificial 40-50 cm	30/11/2012	Fernando, Jeane, Luana, Edenilza				
RT/M – 119	Ruínas do Teatro	Unidade A4	Artificial 0-10 cm	30/10/2012	Ana E Paula				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 109	Parafuso	Metal Ferro	—	—	—	6,2 Cm	1,3 Cm	0,6 Cm	
RT/M – 110	Prego	Metal Ferro	—	—	—	4,9 Cm	0,6 Cm	0,4 Cm	
RT/M – 111	Prego	Metal Ferro	—	—	—	4,2 Cm	0,5 Cm	0,4 Cm	
RT/M – 112	Prego	Metal Ferro	—	—	—	4,1 Cm	0,6 Cm	0,4 Cm	
RT/M – 113	Prego	Metal Ferro	—	—	—	3,4 Cm	0,3 Cm	0,2 Cm	
RT/M – 114	Prego	Metal Ferro	—	—	—	3,2 Cm	0,4 Cm	0,2 Cm	
RT/M – 115	Fragmento Parafuso	Metal Ferro	—	—	—	3,0 Cm	0,9 Cm	0,8 Cm	
RT/M – 116	Fragmento Presa De Cerca	Metal Ferro	—	—	—	2,4 Cm	1,2 Cm	0,2 Cm	
RT/M – 117	Fragmento	Metal Ferro	—	—	—	2,3 Cm	1,3 Cm	0,001mm	
RT/M – 118	Fragmento	Metal Ferro	—	—	—	3,2 Cm	1,8 Cm	1,5 Cm	
RT/M – 119		Metal Ferro	—	—	—	7,0 Cm	2,5 Cm	1,8 Cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 109	Oxidação Alta	DANILO RTM – 102 à 113	LAPIC	RT - 001	—	—	Parafuso		
RT/M – 110	Oxidação Alta	DANILO RTM – 102 à 113	LAPIC	RT - 001	—	—	Prego com corpo curvado acima da cabeça		
RT/M – 111	Oxidação Alta	DANILO RTM – 102 à 113	LAPIC	RT - 001	—	—	Prego		
RT/M – 112	Oxidação Baixa	DANILO RTM – 102 à 113	LAPIC	RT - 001	—	—	Prego bem curvado		
RT/M – 113	Oxidação Média	DANILO RTM – 102 à 113	LAPIC	RT - 001	—	—	Prego		
RT/M – 114	Oxidação Média	DANILO RTM – 114 à 127	LAPIC	RT - 001	—	—	Prego com corpo torto		
RT/M – 115	Oxidação Alta	DANILO RTM – 114 à 127	LAPIC	RT - 001	—	—	Parafuso fragmentado com sedimento no corpo		
RT/M – 116	Oxidação Alta	DANILO RTM – 114 à 127	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece um prego de cerca arame		
RT/M – 117	Oxidação Baixa	DANILO RTM – 114 à 127	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece uma pequena plaquinha dourada		
RT/M – 118	Oxidação Alta	DANILO RTM – 114 à 127	LAPIC	RT - 001	—	—	Espécie de presa		
RT/M – 119	Oxidação Baixa	DANILO RTM – 114 à 127	LAPIC	RT - 001	—	—	Espécie de parafuso com detalhes de plástico		

(Tabela 10) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 22 / 10 / 2014				
Número de Controle	Origem	Sector	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 120	Ruínas do Teatro	A2	Artificial 0,10 cm	31/10/2012	Ana e Paula				
RT/M – 121	Ruínas do Teatro	A2	Artificial 0,10 cm	31/10/2012	Ana e Paula				
RT/M – 122	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0,10 cm	21/11/2012	Beijanizy, Raquel				
RT/M – 123	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0,10 cm	21/11/2012	Beijanizy, Raquel				
RT/M – 124	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0,10 cm	21/11/2012	Beijanizy, Raquel				
RT/M – 125	Ruínas do Teatro	B2	Artificial 0,10 cm	31/10/2012	Layra E Arthur				
RT/M – 126	Ruínas do Teatro	B2	Artificial 0,10 cm	31/10/2012	Layra E Arthur				
RT/M – 127	Ruínas do Teatro	B2	Artificial 0,10 cm	31/10/2012	Layra E Arthur				
RT/M – 128	Ruínas do Teatro	B2	Artificial 0,10 cm	31/10/2012	Layra E Arthur				
RT/M – 129	Ruínas do Teatro	B2	Artificial 0,10 cm	31/10/2012	Layra E Arthur				
RT/M – 130	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 0,10 cm	24/10/2012	Nicolas e Jéssica				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 120	Tampa De Ferro	Metal Ferro	—	—	—			0,7 cm	Fora 7,1 cm
RT/M – 121	Fragmento De Broche E Botão	Metal Ferro	—	—	—			0,7 cm	Fora 2,1 cm
RT/M – 122	Prego	Ferro	—	—	—	6,5 cm	0,9 cm	0,5 cm	
RT/M – 123	Prego	Ferro	—	—	—	4,5 cm	0,8 cm	0,5 cm	
RT/M – 124	Estrela	Cobre	—	—	—	1,4 cm	1,4 cm	0,1 cm	
RT/M – 125	Parafuso	Ferro	—	—	—	5,6 cm	2,7 cm	1,8 cm	
RT/M – 126	Parafuso	Ferro	—	—	—	3,9 cm	4,2 cm	0,5 cm	
RT/M – 127	Seringa	Alumínio	—	—	—	3,9 cm	0,6 cm	0,2 cm	
RT/M – 128	Prego	Ferro	—	—	—	2,7 cm	0,8 cm	0,4 cm	
RT/M – 129	Prego	Ferro	—	—	—	6,5 cm	1,4 cm	0,7 cm	
RT/M – 130	Projétil De Bala	Cobre	—	—	—	1,5 cm	1,5 cm	0,6 cm	1 cm
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 120	Oxidação Alta	DANILO RTM – 114 à 127	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece a tampa um recipiente de vidro		
RT/M – 121	Oxidação Média	DANILO RTM – 114 à 127	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece um botão ou broche com símbolo da marinha		
RT/M – 122	Oxidação Alta	DANILO RTM – 114 à 127	LAPIC	RT - 001	—	—	—		
RT/M – 123	Oxidação Alta	DANILO RTM – 114 à 127	LAPIC	RT - 001	—	—	—		
RT/M – 124	Boa Conservação	DANILO RTM – 114 à 127	LAPIC	RT - 001	—	—	—		
RT/M – 125	Oxidação Alta	DANILO RTM – 114 à 127	LAPIC	RT - 001	—	—	—		
RT/M – 126	Oxidação Alta	DANILO RTM – 114 à 127	LAPIC	RT - 001	—	—	Parafuso com porta		
RT/M – 127	Boa Conservação	DANILO RTM – 114 à 127	LAPIC	RT - 001	—	—	Parafuso		
RT/M – 128	Oxidação Alta	DANILO RTM – 128 à 140	LAPIC	RT - 001	—	—	—		
RT/M – 129	Oxidação Alta	DANILO RTM – 128 à 140	LAPIC	RT - 001	—	—	—		
RT/M – 130	Oxidação Alta	DANILO RTM – 128 à 140	LAPIC	RT - 001	—	—	—		

(Tabela 11) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 22 / 10 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 131	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 20-30 cm	13/12/2012	Raquel, Fernando, Danilo, Luana				
RT/M – 132	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 30-40 cm	20/12/2012	Márcio Rodrigues				
RT/M – 133	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30-40 cm	12/12/2012	Beijanizy				
RT/M – 134	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 20-30 cm	13/12/2012	Raquel Figuredo, Fernando E Danilo				
RT/M – 135	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 20-30 cm	13/12/2012	Raquel Figuredo, Fernando E Danilo				
RT/M – 136	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 20-30 cm	13/12/2012	Raquel Figuredo, Fernando E Danilo				
RT/M – 137	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 20-30 cm	13/12/2012	Raquel Figuredo, Fernando E Danilo				
RT/M – 138	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 20-30 cm	13/12/2012	Raquel Figuredo, Fernando E Danilo				
RT/M – 139	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 20-30 cm	13/12/2012	Raquel Figuredo, Fernando E Danilo				
RT/M – 140	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 20-30 cm	13/12/2012	Raquel Figuredo, Fernando E Danilo				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 131	Barra De Fundição	Detritos De Fundição Metal	–	–	–				
RT/M – 132	Conjunto De Peças De Cobre	Cobre	–	–	–				
RT/M – 133	Conjunto De Peças De Cobre	Cobre	–	–	–				
RT/M – 134	Fragmento	Metal Ferro	–	–	–	4,5 cm	1,0 cm	0,2 cm	
RT/M – 135	Prego Oxidado	Metal Ferro	–	–	–	5,2 cm	0,3 cm	0,3 cm	
RT/M – 136	Arame De Cerca	Metal Ferro	–	–	–	4,5 cm	0,6 cm	0,2 cm	
RT/M – 137	Prego Grande	Metal Ferro	–	–	–	5,8 cm	0,7 cm	0,3 cm	
RT/M – 138	Prego Grande	Metal Ferro	–	–	–	6,0 cm	0,6 cm	0,3 cm	
RT/M – 139	Prego Grande	Metal Ferro	–	–	–	4,0	0,9 cm	0,2 cm	
RT/M – 140	Cobre	Cobre	–	–	–				
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 131	Oxidação Alta	DANILO RTM – 128 à 140	LAPIC	RT - 001	–	–	3 Peças: Borrás Mistas aparentemente contendo minério e areia		
RT/M – 132	Oxidação Alta	DANILO RTM – 128 à 140	LAPIC	RT - 001	–	–	Conjunto de peças pequenas de cobre		
RT/M – 133	Oxidação Alta	DANILO RTM – 128 à 140	LAPIC	RT - 001	–	–	Conjunto de peças pequenas de cobre		
RT/M – 134	Oxidação Alta	DANILO RTM – 128 à 140	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmento de fio grosso		
RT/M – 135	Oxidação Alta	DANILO RTM – 128 à 140	LAPIC	RT - 001	–	–	Prego muito oxidado		
RT/M – 136	Oxidação Alta	DANILO RTM – 128 à 140	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmento de arame farpado		
RT/M – 137	Oxidação Alta	DANILO RTM – 128 à 140	LAPIC	RT - 001	–	–	Prego fragmentado		
RT/M – 138	Oxidação Alta	DANILO RTM – 128 à 140	LAPIC	RT - 001	–	–	Prego fragmentado		
RT/M – 139	Oxidação Alta	DANILO RTM – 128 à 140	LAPIC	RT - 001	–	–	Fragmento de arame farpado		
RT/M – 140	Oxidação Alta	DANILO RTM – 128 à 140	LAPIC	RT - 001	–	–	3 peças de cobre		

(Tabela 12) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 03 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M - 141	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 10-20 cm	14/12/12	Raquel Guilherme Danilo Marcos	Felipe, Marcel, Fernando			
RT/M - 142	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 10-20 cm	14/12/12	Raquel Guilherme Danilo Marcos	Felipe, Marcel, Fernando			
RT/M - 143	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 10-20 cm	14/12/12	Raquel Guilherme Danilo Marcos	Felipe, Marcel, Fernando			
RT/M - 144	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 10-20 cm	14/12/12	Raquel Guilherme Danilo Marcos	Felipe, Marcel, Fernando			
RT/M - 145	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 10-20 cm	14/12/12	Raquel Guilherme Danilo Marcos	Felipe, Marcel, Fernando			
RT/M - 146	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 10-20 cm	14/12/12	Raquel Guilherme Danilo Marcos	Felipe, Marcel, Fernando			
RT/M - 147	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 10-20 cm	14/12/12	Raquel Guilherme Danilo Marcos	Felipe, Marcel, Fernando			
RT/M - 148	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 10-20 cm	14/12/12	Raquel Guilherme Danilo Marcos	Felipe, Marcel, Fernando			
RT/M - 149	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 10-20 cm	14/12/12	Raquel Guilherme Danilo Marcos	Felipe, Marcel, Fernando			
RT/M - 150	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 10-20 cm	14/12/12	Raquel Guilherme Danilo Marcos	Felipe, Marcel, Fernando			
RT/M - 151	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 10-20 cm	14/12/12	Raquel Guilherme Danilo Marcos	Felipe, Marcel, Fernando			
RT/M - 152	Ruínas do Teatro	C3	50-60 cm	21/12/2012	Marcia Ro, Thaisa, Beijanizy				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M - 141	Cravo	Metal Ferro	—	—	—	7,5 cm	3,1 cm	1,0 cm	
RT/M - 142	Prego	Metal Ferro	—	—	—	9,0 cm	1,1 cm	0,4 cm	
RT/M - 143	Prego	Metal ferro	—	—	—	6,1 cm	0,8 cm	0,5 cm	
RT/M - 144	Cravo	Metal ferro	—	—	—	7,6 cm	1,1 cm	0,6 cm	
RT/M - 145	Prego	Metal ferro	—	—	—	6,7 cm	0,4 cm	0,5 cm	
RT/M - 146	Cabo De Ferro Fragmentado	Metal ferro	—	—	—	8,0 cm	0,5 cm	0,1 cm	
RT/M - 147	Prego	Metal ferro	—	—	—	7,3 cm	0,8 cm	0,2 cm	
RT/M - 148	Cravo	Metal ferro	—	—	—	4,8 cm	1,8 cm	0,7 cm	
RT/M - 149	Cravo	Metal ferro	—	—	—	3,1 cm	1,5 cm	0,6 cm	
RT/M - 150	Minério de Ferro	Metal ferro	—	—	—	3,0 cm	2,4 cm	0,8 cm	
RT/M - 151	Conjunto de Cobre	Cobre	—	—	—	—	—	—	
RT/M - 152	Fragmento	Ferro metal	—	—	—	7,7 cm	2,7 cm	2,1 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M - 141	Oxidação Alta	DANILO RTM - 141 à 154	LAPIC	RT - 001	—	—	Cravo Inteiro		
RT/M - 142	Oxidação Alta	DANILO RTM - 141 à 154	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece um prego grande		
RT/M - 143	Oxidação Alta	DANILO RTM - 141 à 154	LAPIC	RT - 001	—	—	Prego grande		
RT/M - 144	Oxidação Alta	DANILO RTM - 141 à 154	LAPIC	RT - 001	—	—	Cravo		
RT/M - 145	Oxidação Alta	DANILO RTM - 141 à 154	LAPIC	RT - 001	—	—	Prego		
RT/M - 146	Oxidação Alta	DANILO RTM - 141 à 154	LAPIC	RT - 001	—	—	Fragmento de cabo de freio de bicicleta		
RT/M - 147	Oxidação Alta	DANILO RTM - 141 à 154	LAPIC	RT - 001	—	—	Prego		
RT/M - 148	Oxidação Alta	DANILO RTM - 141 à 154	LAPIC	RT - 001	—	—	Cravo pequeno fragmentado		
RT/M - 149	Oxidação Alta	DANILO RTM - 141 à 154	LAPIC	RT - 001	—	—	Cravo pequeno fragmentado		
RT/M - 150	Oxidação Alta	DANILO RTM - 141 à 154	LAPIC	RT - 001	—	—	Minério de Ferro		
RT/M - 151	Oxidação Alta	DANILO RTM - 141 à 154	LAPIC	RT - 001	—	—	3 Peças de cobre		
RT/M - 152	Oxidação Alta	DANILO RTM - 141 à 154	LAPIC	RT - 001	—	—	Fragmento não identificado		

(Tabela 13) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 03 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 153	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 50-60 cm	21/12/2012	Marcia Ro, Thaisa, Bejanizy				
RT/M – 154	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 50-60 cm	21/12/2012	Marcia Ro, Thaisa, Bejanizy				
RT/M – 155	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 40-50 cm	16/01/2013	Marcia Rodrigues				
RT/M – 156	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 50-60 cm	16/01/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 157	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 50-60 cm	16/01/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 158	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 50-60 cm	16/01/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 159	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 0-10 cm	05/11/2012	Raquel, Marcia, Artur,				
RT/M – 160	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 10-20 cm	08/01/2013	Marcia Ro, Thaissa				
RT/M – 161	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0-10 cm	22/11/2012	Raquel Batista e Bejanizy				
RT/M – 162	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0-10 cm	22/11/2012	Raquel Batista e Bejanizy				
RT/M – 163	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0-10 cm	22/11/2012	Raquel Batista e Bejanizy				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 153	Cravo	Ferro Metal	—	—	—	5,4 cm	2,2 cm	0,8 cm	
RT/M – 154	Fragmentado	Ferro Metal	—	—	—	6,5 cm	1,2 cm	0,7 cm	
RT/M – 155	Fragmento	Ferro Metal	—	—	—	15,2 cm	18,4 cm	Corpo:1,6 cm Base:2,2 cm	Base: 2,0 cm
RT/M – 156	Fragmento Placa	Ferro Metal	—	—	—	22,0 cm	5,0 cm	0,4 cm	
RT/M – 157	Fragmento	Ferro Metal	—	—	—	11,6 cm	12,1 cm	2,5 cm	
RT/M – 158	Fragmento	Ferro Metal	—	—	—	14,3 cm	10,4 cm	1,1 cm	
RT/M – 159	Minério	Minério Ferro	—	—	—	—	—	—	
RT/M – 160	Minério	Minério	—	—	—	2,5 cm	1,8 cm	1,5 cm	
RT/M – 161	Fragmento Placa	Metal Ferro	—	—	—	15,2 cm	10,0 cm	1,9 cm	
RT/M – 162	Cravo	Metal Ferro	—	—	—	12,0 cm	2,0 cm	1,9 cm	
RT/M – 163	Cravo Fragmentado	Metal Ferro	—	—	—	8,7 cm	1,3 cm	0,5 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 153	Oxidação Alta	DANILO RTM – 141 à 154	LAPIC	RT - 001	—	—	Cravo pequeno ou fragmentado		
RT/M – 154	Oxidação Alta	DANILO RTM – 141 à 154	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece ser um cravo		
RT/M – 155	Oxidação Alta	DANILO RTM – 155	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece um eixo de rolamento com um furo onde seria a base para pôr um parafuso e o corpo fragmentado.		
RT/M – 156	Oxidação Alta	DANILO RTM – 156 à 157	LAPIC	RT - 001	—	—	Placa comprida e com sedimento		
RT/M – 157	Oxidação Alta	DANILO RTM – 156 à 157	LAPIC	RT - 001	—	—	Fragmento de alguma placa		
RT/M – 158	Oxidação Alta	DANILO RTM – 158	LAPIC	RT - 001	—	—	Parece uma placa de forno ou fogão industrial fragmentado		
RT/M – 159	Oxidação Alta	DANILO RTM – 159 à 173	LAPIC	RT - 002	—	—	Minério de ferro ou carvão		
RT/M – 160	Oxidação Baixa	DANILO RTM – 159 à 173	LAPIC	RT - 002	—	—	Minério ou Borra		
RT/M – 161	Oxidação Alta	DANILO RTM – 159 à 173	LAPIC	RT - 002	—	—	Placa de Ferro		
RT/M – 162	Oxidação Alta	DANILO RTM – 159 à 173	LAPIC	RT - 002	—	—	Cravo Inteiro		
RT/M – 163	Oxidação Alta	DANILO RTM – 159 à 173	LAPIC	RT - 002	—	—	Cravo contorcido		

(Tabela 14) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 10 / 22 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M - 164	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0-10 cm	22/11/2012	Raquel Batista e Beijanizy				
RT/M - 165	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0-10 cm	22/11/2012	Raquel Batista e Beijanizy				
RT/M - 166	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0-10 cm	22/11/2012	Raquel Batista e Beijanizy				
RT/M - 167	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0-10 cm	22/11/2012	Raquel Batista e Beijanizy				
RT/M - 168	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0-10 cm	22/11/2012	Raquel Batista e Beijanizy				
RT/M - 169	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0-10 cm	22/11/2012	Raquel Batista e Beijanizy				
RT/M - 170	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0-10 cm	22/11/2012	Raquel Batista e Beijanizy				
RT/M - 171	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0-10 cm	22/11/2012	Raquel Batista e Beijanizy				
RT/M - 172	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0-10 cm	22/11/2012	Raquel Batista e Beijanizy				
RT/M - 173	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0-10 cm	22/11/2012	Raquel Batista e Beijanizy				
RT/M - 174	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0-10 cm	22/11/2012	Raquel Batista e Beijanizy				
RT/M - 175	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0-10 cm	22/11/2012	Raquel Batista e Beijanizy				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M - 164	Prego	Metal Ferro	—	—	—	5,3 cm	1,0 cm	0,4 cm	
RT/M - 165	Prego	Metal Ferro	—	—	—	5,6 cm	0,7 cm	0,3 cm	
RT/M - 166	Prego	Metal Ferro	—	—	—	3,7 cm	0,5 cm	0,2 cm	
RT/M - 167	Prego	Metal Ferro	—	—	—	6,1 cm	0,7 cm	0,3 cm	
RT/M - 168	Prego	Metal Ferro	—	—	—	6,4 cm	0,7 cm	0,2 cm	
RT/M - 169	Prego Fragmentado	Metal Ferro	—	—	—	4,1 cm	0,5 cm	0,2 cm	
RT/M - 170	Prego Fragmentado	Metal Ferro	—	—	—	3,5 cm	0,7 cm	0,4 cm	
RT/M - 171	Fragmento	Metal Ferro	—	—	—		2,1 cm	1,1 cm	
RT/M - 172	Cravo	Metal Ferro	—	—	—	5,0 cm	1,8 cm	0,9 cm	
RT/M - 173	Fragmento Parafuso	Metal Ferro	—	—	—	4,8 cm	0,9 cm	0,4 cm	
RT/M - 174	Fragmento Parafuso	Metal Ferro	—	—	—	5,6 cm	1,1 cm	0,3 cm	
RT/M - 175	Fragmento Placa	Metal Ferro	—	—	—	7,5 cm	1,2 cm	0,001 mm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M - 164	Oxidação Alta	DANILO RTM - 159 à 173	LAPIC	RT - 002	—	—	Prego		
RT/M - 165	Oxidação Baixa	DANILO RTM - 159 à 173	LAPIC	RT - 002	—	—	Prego		
RT/M - 166	Oxidação Alta	DANILO RTM - 159 à 173	LAPIC	RT - 002	—	—	Prego Contorcido		
RT/M - 167	Oxidação Alta	DANILO RTM - 159 à 173	LAPIC	RT - 002	—	—	Prego Contorcido		
RT/M - 168	Oxidação Alta	DANILO RTM - 159 à 173	LAPIC	RT - 002	—	—	Prego com pouca espessura		
RT/M - 169	Oxidação Alta	DANILO RTM - 159 à 173	LAPIC	RT - 002	—	—	Prego fragmentado sem a cabeça		
RT/M - 170	Oxidação Baixa	DANILO RTM - 159 à 173	LAPIC	RT - 002	—	—	Prego		
RT/M - 171	Oxidação Alta	DANILO RTM - 159 à 173	LAPIC	RT - 002	—	—	Uma espécie de porca de parafuso ou fragmento da cabeça de um cravo		
RT/M - 172	Oxidação Alta	DANILO RTM - 159 à 173	LAPIC	RT - 002	—	—	Cravo muito oxidado		
RT/M - 173	Oxidação Alta	DANILO RTM - 159 à 173	LAPIC	RT - 002	—	—	Cravo		
RT/M - 174	Oxidação Alta	DANILO RTM - 174 à 180	LAPIC	RT - 002	—	—	Parafuso		
RT/M - 175	Oxidação Baixa	DANILO RTM - 174 à 180	LAPIC	RT - 002	—	—	Placa de Metal		

(Tabela 15) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 10 / 11 /2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 176	Ruínas do Teatro	A2	Artificial 40 – 50 cm	30/11/2012	Luana, Janne, Fernando, Eduardo				
RT/M – 177	Ruínas do Teatro	A2	Artificial 40 – 50 cm	30/11/2012	Luana, Janne, Fernando, Eduardo				
RT/M – 178	Ruínas do Teatro	A2	Artificial 40 – 50 cm	30/11/2012	Luana, Janne, Fernando, Eduardo				
RT/M – 179	Ruínas do Teatro	A2	Artificial 40 – 50 cm	30/11/2012	Luana, Janne, Fernando, Eduardo				
RT/M – 180	Ruínas do Teatro	A2	Artificial 40 – 50 cm	30/11/2012	Luana, Janne, Fernando, Eduardo				
RT/M – 181	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 0 – 10 cm	19/12/2012	Raquel, Fernando, Márcia				
RT/M – 182	Ruínas do Teatro	A5	Artificial 0 – 10 cm	22/11/2012	Raquel, Fernando, Márcia				
RT/M – 183	Ruínas do Teatro	A5	Artificial 0 – 10 cm	22/11/2012	Raquel, Fernando, Márcia				
RT/M – 184	Ruínas do Teatro	A5	Artificial 0 – 10 cm	22/11/2012	Raquel, Fernando, Márcia				
RT/M – 185	Ruínas do Teatro	A5	Artificial 0 – 10 cm	22/11/2012	Raquel, Fernando, Márcia				
RT/M – 186	Ruínas do Teatro	A5	Artificial 0 – 10 cm	22/11/2012	Raquel, Fernando, Márcia				
RT/M – 187	Ruínas do Teatro	A5	Artificial 0 – 10 cm	22/11/2012	Raquel, Fernando, Márcia				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 176	Prego 1 e Placa	Cobre Metal	—	—	—	Prego 3,1 cm Placa 1,9 cm	0,5 cm 0,9 cm	0,1 cm 0,1 cm	
RT/M – 177	Fragmento	Ferro Metal	—	—	—	9,4 cm	4,1 cm	3,1 cm	
RT/M – 178	Fragmento Com Parafuso	Ferro Metal	—	—	—	8,1 cm	3,8 cm	3,1 cm	
RT/M – 179	Cano	Ferro Metal	—	—	—	8,4 cm	1,8 cm	0,8 cm	
RT/M – 180	Placa Fragmento	Ferro Metal	—	—	—	5,6 cm	3,9 cm	0,3 cm	
RT/M – 181	Cano Com Tubo	Ferro Metal	—	—	—	28,6 cm		0,3 cm	Fora: 2,2 cm Dentro: 1,4 cm
RT/M – 182	Carenagem De Bicicleta	Ferro Metal	—	—	—			0,5 cm	Fora: 23,3 cm Dentro: 115,6 cm
RT/M – 183	Quadro De Parafuso Da Bicicleta	Ferro Metal	—	—	—	6,2 cm	5,5 cm	2,9 cm	
RT/M – 184	Porca Para Parafuso	Ferro Metal	—	—	—			0,7 cm	Fora: 3,1 cm Dentro: 2,2 cm
RT/M – 185	Porca Para Parafuso	Ferro Metal	—	—	—			1,1 cm	Fora: 3,0 cm Dentro: 1,1 cm
RT/M – 186	Fragmento De Argola ou Porca	Ferro Metal	—	—	—			0,1 cm	Fora: 3,0 cm Dentro: 2,1 cm
RT/M – 187	Parafuso	Ferro Metal	—	—	—	3,0 cm	1,1 cm	0,5 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 176	Oxidação Baixa	DANILO RTM – 174 à 180	LAPIC	RT - 002	—	—	Um prego e uma placa pequena de cobre		
RT/M – 177	Oxidação Alta	DANILO RTM – 174 à 180	LAPIC	RT - 002	—	—	Não identificado		
RT/M – 178	Oxidação Alta	DANILO RTM – 174 à 180	LAPIC	RT - 002	—	—	Peça com um parafuso junto		
RT/M – 179	Oxidação Alta	DANILO RTM – 174 à 180	LAPIC	RT - 002	—	—	Cano com a cabeça fragmentada		
RT/M – 180	Oxidação Alta	DANILO RTM – 174 à 180	LAPIC	RT - 002	—	—	Placa em formato triangular		
RT/M – 181	Oxidação Alta	DANILO RTM – 181 à 182	LAPIC	RT - 002	—	—	Cano de ferro		
RT/M – 182	Oxidação Alta	DANILO RTM – 181 à 182	LAPIC	RT - 002	—	—	Carenagem de bicicleta inteira. 2,2 aro central, com outras figuras geométricas e o formato de estrela.		
RT/M – 183	Oxidação Alta	DANILO RTM – 183 à 194	LAPIC	RT - 002	—	—	Nesse quadro de parafusos da bicicleta contam 1 parafuso		
RT/M – 184	Oxidação Alta	DANILO RTM – 183 à 194	LAPIC	RT - 002	—	—	Porca de parafuso		
RT/M – 185	Oxidação Alta	DANILO RTM – 183 à 194	LAPIC	RT - 002	—	—	Porca de parafuso		
RT/M – 186	Oxidação Alta	DANILO RTM – 183 à 194	LAPIC	RT - 002	—	—	Argola ou porca, está muito oxidado		
RT/M – 187	Oxidação Alta	DANILO RTM – 183 à 194	LAPIC	RT - 002	—	—	Acredito que seja mais um parafuso de quadro		

(Tabela 16) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 10 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 188	Ruínas do Teatro	A5	Artificial 0 – 10 cm	22/11/2012	Ricardo Sila	Parafuso			
RT/M – 189	Ruínas do Teatro	A5	Artificial 0 – 10 cm	22/11/2012	Ricardo Sila	Parafuso			
RT/M – 190	Ruínas do Teatro	A5	Artificial 0 – 10 cm	22/11/2012	Ricardo Sila	Embalagem com data de validade de 04/2004 na marcação (adesivo instantâneo universal)			
RT/M – 191	Ruínas do Teatro	A5	Artificial 0 – 10 cm	22/11/2012	Ricardo Sila	Parece um fragmento de estilete			
RT/M – 192	Ruínas do Teatro	A5	Artificial 0 – 10 cm	22/11/2012	Ricardo Sila	Prego			
RT/M – 193	Ruínas do Teatro	A5	Artificial 0 – 10 cm	22/11/2012	Ricardo Sila	3 fragmentos de cabos de freios de bicicleta que está ligado a peça RT/M - 182			
RT/M – 194	Ruínas do Teatro	Unidade 31 Tradagem	Artificial 40 – 50 cm	30/11	Márcia, Bejanizy, Marcel, Raquel Figueiroa				
RT/M – 195	Ruínas do Teatro	Unidade 31 Tradagem	Artificial 40 – 50 cm	30/11	Márcia, Bejanizy, Marcel, Raquel Figueiroa				
RT/M – 196	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 40 – 50 cm	16/01/2013	Marcia Rodrigues				
RT/M – 197	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 40 – 50 cm	16/01/2013	Marcia Rodrigues				
RT/M – 198	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 40 – 50 cm	16/01/2013	Marcia Rodrigues				
RT/M – 199	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 40 – 50 cm	16/01/2013	Marcia Rodrigues				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 188	Parafuso Fragmentado	Ferro Metal	—	—	—	3,8 cm	2,1 cm	1,3 cm	
RT/M – 189	Parafuso	Metal	—	—	—	6,3 cm	1,5 cm	0,8 cm	
RT/M – 190	Fragmento de Embalagem	Metal	—	—	—	2,5 cm	1,9 cm	0,2 cm	
RT/M – 191	Fragmento	Metal	—	—	—	3,7 cm	2,9 cm	1,3 cm	
RT/M – 192	Prego	Metal	—	—	—	5,2 cm	0,8 cm	0,2 cm	
RT/M – 193	Fragmentos De Cabo de Freios de Bicicleta	Metal	—	—	—	9,8 cm 7,0 cm 5,9 cm	0,5 cm 0,5 cm 0,6 cm	0,1 cm 0,1 cm 0,1 cm	
RT/M – 194	Fragmento Placas	Metal	—	—	—	4,7 cm	3,0 cm	1,4 cm	
RT/M – 195	Fragmento	Metal	—	—	—	17,4 cm	1,1 cm	0,4 cm	
RT/M – 196	Conjunto de Borra e Minério	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 197	Fragmento Placa	Metal	—	—	—	18,8 cm	5,2 cm	0,5 cm	
RT/M – 198	Fragmento	Metal	—	—	—	10,7 cm	10 cm	0,8 cm	
RT/M – 199	Fragmento	Metal	—	—	—	10,4 cm	9,1 cm	0,7 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 188	Oxidação Alta	DANILO RTM – 183 à 194	LAPIC	RT - 002	—	—	Está na 1- página		
RT/M – 189	Oxidação Alta	DANILO RTM – 183 à 194	LAPIC	RT - 002	—	—	Está na 1- página		
RT/M – 190	Oxidação Alta	DANILO RTM – 183 à 194	LAPIC	RT - 002	—	—	Está na 1- página		
RT/M – 191	Oxidação Alta	DANILO RTM – 183 à 194	LAPIC	RT - 002	—	—	Está na 1- página		
RT/M – 192	Oxidação Alta	DANILO RTM – 183 à 194	LAPIC	RT - 002	—	—	Está na 1- página		
RT/M – 193	Oxidação Alta	DANILO RTM – 183 à 194	LAPIC	RT - 002	—	—	Está na 1- página		
RT/M – 194	Oxidação Alta	DANILO RTM – 183 à 194	LAPIC	RT - 002	—	—	Placa de ferro		
RT/M – 195	Oxidação Alta	DANILO RTM – 195	LAPIC	RT - 002	—	—	Não identificado		
RT/M – 196	Oxidação Alta	DANILO RTM – 196 à 198	LAPIC	RT - 002	—	—	18 peças barras e minério		
RT/M – 197	Oxidação Alta	DANILO RTM – 196 à 198	LAPIC	RT - 002	—	—	Placa pesada		
RT/M – 198	Oxidação Alta	DANILO RTM – 196 à 198	LAPIC	RT - 002	—	—	Parece o fragmento de suporte para a boca de fogão		
RT/M – 199	Oxidação Alta	DANILO RTM – 199 à 203	LAPIC	RT - 002	—	—	Parece ter ligação com a RT/M-198		

(Tabela 17) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 11 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 200	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 40 – 50 cm	16/01/2013	Marcia Rodrigues				
RT/M – 201	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 40 – 50 cm	16/01/2013	Marcia Rodrigues				
RT/M – 202	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 0 – 10 cm	19/12/2012	Raquel Figueirão, Fernanda Marcia				
RT/M – 203	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 0 – 10 cm	19/12/2012	Raquel Figueirão, Fernanda Marcia				
RT/M – 204	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 0 – 10 cm	19/12/2012	Raquel Figueirão, Fernanda Marcia				
RT/M – 205	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 0 – 10 cm	19/12/2012	Raquel Figueirão, Fernanda Marcia				
RT/M – 206	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 0 – 10 cm	19/12/2012	Raquel Figueirão, Fernanda Marcia				
RT/M – 207	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 0 – 10 cm	19/12/2012	Raquel Figueirão, Fernanda Marcia				
RT/M – 208	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 60 – 70 cm	07/01/2013	Marcio, Danilo				
RT/M – 209	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 60 – 70 cm	07/01/2013	Marcio, Danilo				
RT/M – 210	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 60 – 70 cm	07/01/2013	Marcio, Danilo				
RT/M – 211	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 60 – 70 cm	07/01/2013	Marcio, Danilo				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 200	Fragmento Placa	Ferro metal	—	—	—	15 cm	9,6 cm	0,9 cm	
RT/M – 201	Fragmento Placa	Ferro metal	—	—	—	14,5 cm	9,9 cm	1,2 cm	
RT/M – 202	Fragmento	Metal	—	—	—			1,8 cm 0,01 cm	Fora: 8,3 cm
RT/M – 203	Fragmento	Metal	—	—	—	9,2 cm	4,5 cm	0,8 cm	
RT/M – 204	Parafuso Fragmentado	Metal	—	—	—	5,1 cm	1,5 cm	1,3 cm	
RT/M – 205	Bacia de Bicicleta Fragmento	Metal	—	—	—		0,9 cm	0,6 cm	Fora: 3,6 cm Dentro: 2,1 cm
RT/M – 206	Bacia de Bicicleta Fragmento	Metal	—	—	—		1,3 cm	0,2 cm	Fora: 4,6 cm Dentro: 4,1 cm Circunferência: 2,2 cm
RT/M – 207	Parafuso	Metal	—	—	—	3,0 cm	1,2 cm	0,6 cm	
RT/M – 208	Fragmento Placa	Metal	—	—	—	17,9 cm	4,3 cm	0,7 cm	
RT/M – 209	Fragmento	Metal	—	—	—	15,4 cm	3,0 cm	0,7 cm	
RT/M – 210	Fragmento	Metal	—	—	—	9,0 cm	4,4 cm	0,6 cm	
RT/M – 211	Fragmento	Metal	—	—	—	7,9 cm	4,3 cm	0,7 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 200	Oxidação Alta	DANILO RTM – 199 à 203	LAPIC	RT - 002	—	—	Também pode haver uma condição com RTM-198 é a mesma estrutura		
RT/M – 201	Oxidação Alta	DANILO RTM – 199 à 203	LAPIC	RT - 002	—	—	Placa que também pode ter ligação com a 198 e 200		
RT/M – 202	Oxidação Alta	DANILO RTM – 199 à 203	LAPIC	RT - 002	—	—	Parece uma tampa com dois apoios ou detalhes que dão		
RT/M – 203	Oxidação Alta	DANILO RTM – 199 à 203	LAPIC	RT - 002	—	—	Não identificado		
RT/M – 204	Oxidação Alta	DANILO RTM – 204 à 207	LAPIC	RT - 002	—	—	Parafuso fragmentado		
RT/M – 205	Oxidação Alta	DANILO RTM – 204 à 207	LAPIC	RT - 002	—	—	Parece uma bacia de bicicleta		
RT/M – 206	Oxidação Alta	DANILO RTM – 204 à 207	LAPIC	RT - 002	—	—	Parece uma bacia de bicicleta		
RT/M – 207	Oxidação Alta	DANILO RTM – 204 à 207	LAPIC	RT - 002	—	—	Parafuso		
RT/M – 208	Oxidação Alta	DANILO RTM – 208 à 218	LAPIC	RT - 003	—	—	Placa de ferro		
RT/M – 209	Oxidação Alta	DANILO RTM – 208 à 218	LAPIC	RT - 003	—	—	Placa de ferro		
RT/M – 210	Oxidação Alta	DANILO RTM – 208 à 218	LAPIC	RT - 003	—	—	Placa de ferro		
RT/M – 211	Oxidação Alta	DANILO RTM – 208 à 218	LAPIC	RT - 003	—	—	Placa de ferro		

(Tabela 18) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 11 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 212	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 60 – 70 cm	07/01/2013	Marcia, Danilo				
RT/M – 213	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 60 – 70 cm	07/01/2013	Marcia, Danilo				
RT/M – 214	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 60 – 70 cm	07/01/2013	Marcia, Danilo				
RT/M – 215	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 60 – 70 cm	07/01/2013	Marcia, Danilo				
RT/M – 216	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 60 – 70 cm	07/01/2013	Marcia, Danilo				
RT/M – 217	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 0 – 10 cm	31/10/2012	José Nicolas				
RT/M – 218	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 0 – 10 cm	31/10/2012	José Nicolas				
RT/M – 219	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 0 – 10 cm	31/10/2012	José Nicolas				
RT/M – 220	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 0 – 10 cm	29/11/2012	Jane veceno				
RT/M – 221	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 0 – 10 cm	29/11/2012	Jane veceno				
RT/M – 222	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 0 – 10 cm	29/11/2012	Jane veceno				
RT/M – 223	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 0 – 10 cm	29/11/2012	Jane veceno				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 212	Fragmento Placa	Metal	—	—	—	7,2 cm	4,0 cm	0,7 cm	
RT/M – 213	Fragmento Placa	Metal	—	—	—	5,5 cm	4,5 cm	0,8 cm	
RT/M – 214	Fragmento Placa	Metal	—	—	—	7,3 cm	4,1 cm	0,7 cm	
RT/M – 215	Cano Fragmentado	Metal	—	—	—	10,8 cm	1,0 cm	0,7 cm	
RT/M – 216	Cano Fragmentado	Metal	—	—	—	7,8 cm	1,3 cm	0,4 cm	
RT/M – 217	Caixa De Força	Metal	—	—	—	5,0 cm	3,5 cm	3,7 cm	
RT/M – 218	Prego	Metal	—	—	—	6,3 cm	0,6 cm	0,3 cm	
RT/M – 219	Prego	Metal	—	—	—	5,5 cm	0,7 cm	0,3 cm	
RT/M – 220	Fragmento Placa	Metal	—	—	—	19,8 cm	2,0 cm	0,4 cm	
RT/M – 221	Fragmento	Metal	—	—	—	6,3 cm	1,4 cm	0,4 cm	
RT/M – 222	Cabo de Ferro	Metal	—	—	—	12,2 cm		0,3 cm	
RT/M – 223	Cabo de Ferro Com Argola	Metal	—	—	—	8,2 cm		0,4 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 212	Oxidação Alta	DANILO RTM – 208 à 218	LAPIC	RT - 003	—	—	Placa de ferro		
RT/M – 213	Oxidação Alta	DANILO RTM – 208 à 218	LAPIC	RT - 003	—	—	Placa de ferro		
RT/M – 214	Oxidação Alta	DANILO RTM – 208 à 218	LAPIC	RT - 003	—	—	Placa de ferro		
RT/M – 215	Oxidação Alta	DANILO RTM – 208 à 218	LAPIC	RT - 003	—	—	Cano fragmentado		
RT/M – 216	Oxidação Alta	DANILO RTM – 208 à 218	LAPIC	RT - 003	—	—	Cano fragmentado		
RT/M – 217	Oxidação Alta	DANILO RTM – 208 à 218	LAPIC	RT - 003	—	—	Parece uma caixa de força com fios de cabos		
RT/M – 218	Oxidação Alta	DANILO RTM – 208 à 218	LAPIC	RT - 003	—	—	Prego		
RT/M – 219	Oxidação Alta	DANILO RTM – 219	LAPIC	RT - 003	—	—	Prego		
RT/M – 220	Oxidação Alta	DANILO RTM – 220 à 230	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmento de placa		
RT/M – 221	Oxidação Alta	DANILO RTM – 220 à 230	LAPIC	RT - 003	—	—	Parece algo relacionado com energia elétrica		
RT/M – 222	Oxidação Alta	DANILO RTM – 220 à 230	LAPIC	RT - 003	—	—	Cabos de ferro		
RT/M – 223	Oxidação Alta	DANILO RTM – 220 à 230	LAPIC	RT - 003	—	—	Cabo de ferro com argola		

(Tabela 19) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 11 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 224	Ruínas do Teatro	B4	Artificial Peneira 0 – 10 cm	29/11/12	Jane Viceno				
RT/M – 225	Ruínas do Teatro	B4	Artificial Peneira 0 – 10 cm	29/11/12	Jane Viceno				
RT/M – 226	Ruínas do Teatro	B4	Artificial Peneira 0 – 10 cm	29/11/12	Jane Viceno				
RT/M – 227	Ruínas do Teatro	B4	Artificial Peneira 0 – 10 cm	29/11/12	Jane Viceno				
RT/M – 228	Ruínas do Teatro	B4	Artificial Peneira 0 – 10 cm	29/11/12	Jane Viceno				
RT/M – 229	Ruínas do Teatro	B4	Artificial Peneira 0 – 10 cm	29/11/12	Jane Viceno				
RT/M – 230	Ruínas do Teatro	A6	Artificial Peneira 30 – 40 cm	20/12/12	Marcia Rodrigues				
RT/M – 231	Ruínas do Teatro	B5	Artificial Peneira 40 – 50 cm	14/12/12	Marcia, Danilo, Marcel				
RT/M – 232	Ruínas do Teatro	B5	Artificial Peneira 40 – 50 cm	14/12/12	Marcia, Danilo, Marcel				
RT/M – 233	Ruínas do Teatro	E4	Artificial Peneira 0 – 10 cm	31/10/12	Ítalo Silva, Filipe Calazans				
RT/M – 234	Ruínas do Teatro	E3	Artificial Peneira 50 – 60 cm	21/12/12	Thissa, Bijanizy, Marcia Rodrigues				
RT/M – 235	Ruínas do Teatro	B5	Artificial Peneira 10 – 20 cm	11/12/12	Bijanizy, Marcia				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 224	Parafuso	Ferro Metal	—	—	—	2,3 cm	1,0 cm	0,5 cm	
RT/M – 225	Parafuso Fragmentado	Ferro Metal	—	—	—	6,4 cm	1,0 cm	0,5 cm	
RT/M – 226	Prego	Ferro Metal	—	—	—	7,7 cm	0,7 cm	0,3 cm	
RT/M – 227	Prego	Ferro Metal	—	—	—	5,0 cm	0,8 cm	0,3 cm	
RT/M – 228	Fragmento de Parafuso	Ferro Metal	—	—	—	3,2 cm	1,1 cm	0,6 cm	
RT/M – 229	Cano Fragmentado	Metal	—	—	—	7,1 cm	1,4 cm	0,6 cm	
RT/M – 230	Conjunto de Barras de Ferro	Ferro Metal	—	—	—				
RT/M – 231	Cano de Ferro	Ferro Metal	—	—	—	25,9 cm		0,5 cm	Fora: 4,4 cm Dentro: 3,2cm
RT/M – 232	Cravo Grande	Metal	—	—	—	18,2 cm	4,4 cm	3,4 cm	
RT/M – 233	Fragmento Não Identificado	Ferro Metal	—	—	—	13,0 cm	1,8 cm	0,6 cm	
RT/M – 234	Conjunto de Peças de Cabo	Cobre Metal	—	—	—				
RT/M – 235	Cravo	Metal	—	—	—	10,5 cm	1,6 cm	0,8 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 224	Oxidação Alta	DANILO RTM – 220 à 230	LAPIC	RT - 003	—	—	Parafuso		
RT/M – 225	Oxidação Alta	DANILO RTM – 220 à 230	LAPIC	RT - 003	—	—	Parafuso fragmentado partido ao meio		
RT/M – 226	Oxidação Alta	DANILO RTM – 220 à 230	LAPIC	RT - 003	—	—	Prego fragmentado		
RT/M – 227	Oxidação Alta	DANILO RTM – 220 à 230	LAPIC	RT - 003	—	—	Prego torto		
RT/M – 228	Oxidação Alta	DANILO RTM – 220 à 230	LAPIC	RT - 003	—	—	Parafuso fragmentado		
RT/M – 229	Oxidação Alta	DANILO RTM – 220 à 230	LAPIC	RT - 003	—	—	Cravo fragmentado		
RT/M – 230	Oxidação Alta	DANILO RTM – 220 à 230	LAPIC	RT - 003	—	—	5 PEÇAS		
RT/M – 231	Oxidação Alta	DANILO RTM – 231 à 234	LAPIC	RT - 003	—	—	Cano de ferro		
RT/M – 232	Oxidação Alta	DANILO RTM – 231 à 234	LAPIC	RT - 003	—	—			
RT/M – 233	Oxidação Alta	DANILO RTM – 231 à 234	LAPIC	RT - 003	—	—	Não identificado. Parece um fragmento de cravo		
RT/M – 234	Oxidação Alta	DANILO RTM – 231 à 234	LAPIC	RT - 003	—	—	3 pegas pequenas de cobre		
RT/M – 235	Oxidação Alta	DANILO RTM – 235 à 244	LAPIC	RT - 003	—	—	Cravo		

(Tabela 20) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 12 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M - 236	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 10-20 cm	11/12/12	Beijanizy e Marcia				
RT/M - 237	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 10-20 cm	11/12/12	Beijanizy e Marcia				
RT/M - 238	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 40-50 cm	16/01/2013	Marcia Rodrigues				
RT/M - 239	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 40-50 cm	16/01/2013	Marcia Rodrigues				
RT/M - 240	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 40-50 cm	16/01/2013	Marcia Rodrigues				
RT/M - 241	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 40-50 cm	16/01/2013	Marcia Rodrigues				
RT/M - 242	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 40-50 cm	16/01/2013	Marcia Rodrigues				
RT/M - 243	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 40-50 cm	16/01/2013	Marcia Rodrigues				
RT/M - 244	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 40-50 cm	16/01/2013	Marcia Rodrigues				
RT/M - 245	Ruínas do Teatro	A3	Artificial 30-40 cm	03/01/12	Marcia, Marcus e Wagner				
RT/M - 246	Ruínas do Teatro	A3	Artificial 30-40 cm	03/01/12	Marcia, Marcus e Wagner				
RT/M - 247	Ruínas do Teatro	A3	Artificial 30-40 cm	03/01/12	Marcia, Marcus e Wagner				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M - 236	Fragmento	Metal	—	—	—	9,7 cm	1,5 cm	0,2 cm	
RT/M - 237	Prego Frag	Metal	—	—	—	5,1 cm	1,2 cm	0,7 cm	
RT/M - 238	Fragmento	Metal	—	—	—	8,5 cm	2,9 cm	0,9 cm	
RT/M - 239	Fragmento	Metal	—	—	—	8,3 cm	2,8 cm	0,4 cm	
RT/M - 240	Cravo	Metal	—	—	—	11,1 cm	5,3 cm	3,0 cm	
RT/M - 241	Fragmento	Metal	—	—	—	11,1 cm	5,4 cm	1,9 cm	
RT/M - 242	Fragmento	Metal	—	—	—	6,0 cm	3,4 cm	1,2 cm	
RT/M - 243	Fragmento	Metal	—	—	—	13,8 cm	8,1 cm	0,9 cm	
RT/M - 244	Cravo	Metal	—	—	—	7,0 cm	1,5 cm	0,9 cm	
RT/M - 245	Cravo	Metal	—	—	—	7,9 cm	1,7 cm	1,0 cm	
RT/M - 246	Cravo	Metal	—	—	—	7,5 cm	1,7 cm	0,8 cm	
RT/M - 247	Fragmento	Metal	—	—	—	10,0 cm	2,5 cm	1,9 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M - 236	Oxidação Alta	DANILO RTM - 235 à 244	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmento de arame farpado		
RT/M - 237	Oxidação Alta	DANILO RTM - 235 à 244	LAPIC	RT - 003	—	—	Prego fragmentado		
RT/M - 238	Oxidação Alta	DANILO RTM - 235 à 244	LAPIC	RT - 003	—	—	Parece o fragmento de uma argola Parece uma pulseira		
RT/M - 239	Oxidação Alta	DANILO RTM - 235 à 244	LAPIC	RT - 003	—	—	Parece o fragmento de uma argola Parece uma pulseira		
RT/M - 240	Oxidação Alta	DANILO RTM - 235 à 244	LAPIC	RT - 003	—	—	Parece um cravo grande		
RT/M - 241	Oxidação Alta	DANILO RTM - 235 à 244	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmento de placa		
RT/M - 242	Oxidação Alta	DANILO RTM - 235 à 244	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmento: Placa		
RT/M - 243	Oxidação Alta	DANILO RTM - 235 à 244	LAPIC	RT - 003	—	—	Placa que parece ter ligação com outras que parecem ser fragmentos de um fogão industrial		
RT/M - 244	Oxidação Alta	DANILO RTM - 235 à 244	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmento de Cravo		
RT/M - 245	Oxidação Alta	DANILO RTM - 245 à 258	LAPIC	RT - 003	—	—	Cravo		
RT/M - 246	Oxidação Alta	DANILO RTM - 245 à 258	LAPIC	RT - 003	—	—	Cravo		
RT/M - 247	Oxidação Alta	DANILO RTM - 245 à 258	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmento de um cravo grande ou uma placa		

(Tabela 21) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL

Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos

Data: 12 / 11 / 2014

Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação
RT/M – 248	Ruínas do Teatro	A3	Artificial 30-40 cm	03/01/2013	Márcio, Wagner, Marcus	
RT/M – 249	Ruínas do Teatro	A3	Artificial 30-40 cm	03/01/2013	Márcio, Wagner, Marcus	
RT/M – 250	Ruínas do Teatro	A3	Artificial 20-30 cm	03/01/2013	Marcia Rodrigues	
RT/M – 251	Ruínas do Teatro	A3	Artificial 20-30 cm	03/01/2013	Marcia Rodrigues	
RT/M – 252	Ruínas do Teatro	A3	Artificial 20-30 cm	03/01/2013	Marcia Rodrigues	
RT/M – 253	Ruínas do Teatro	A3	Artificial 20-30 cm	03/01/2013	Marcia Rodrigues	
RT/M – 254	Ruínas do Teatro	A3	Artificial 20-30 cm	03/01/2013	Marcia Rodrigues	
RT/M – 255	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 20-30 cm	18/12/12	Beijanizy e Fernando	
RT/M – 256	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 20-30 cm	18/12/12	Beijanizy e Fernando	
RT/M – 257	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 20-30 cm	18/12/12	Beijanizy e Fernando	
RT/M – 258	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 20-30 cm	18/12/12	Beijanizy e Fernando	
RT/M – 259	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 20-30 cm	18/12/12	Beijanizy e Fernando	

Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 248	Fragmento	Metal	—	—	—	5,1 cm	2,2 cm	2,0 cm	
RT/M – 249	Conjunto	Metal	—	—	—	5,1 cm	2,2 cm	2,0 cm	
RT/M – 250	Fragmento de placa	Metal	—	—	—	19,1 cm	3,8 cm	1,0 cm	
RT/M – 251	Fragmento de placa	Metal	—	—	—	7,3 cm	1,9 cm	0,6 cm	
RT/M – 252	Prego	Metal	—	—	—	5,0 cm	0,7 cm	0,4 cm	
RT/M – 253	Prego	Metal	—	—	—	6,0 cm	1,1 cm	0,4 cm	
RT/M – 254	Fragmento	Metal	—	—	—	4,8 cm	2,2 cm	0,5 cm	
RT/M – 255	Parafuso	Metal	—	—	—	6,3 cm	3,1 cm	1,8 cm	
RT/M – 256	Parafuso	Metal	—	—	—	4,0 cm	1,0 cm	0,4 cm	
RT/M – 257	Fragmento Parafuso	Metal	—	—	—	4,1 cm	2,4 cm	2,1 cm	
RT/M – 258	Fragmento Parafuso	Metal	—	—	—	3,3 cm	2,8 cm	1,7 cm	
RT/M – 259	Fragmento Parafuso	Metal	—	—	—	3,0 cm	1,5 cm	0,4 cm	

Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação
RT/M – 248	Oxidação Alta	DANILO RTM – 245 à 258	LAPIC	RT - 003	—	—	Talvez um fragmento de Cravo
RT/M – 249	Oxidação Alta	DANILO RTM – 245 à 258	LAPIC	RT - 003	—	—	Conjuntos de peças de cobre: 2 pregos e três fragmentos
RT/M – 250	Oxidação Alta	DANILO RTM – 245 à 258	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmento / Placa
RT/M – 251	Oxidação Alta	DANILO RTM – 245 à 258	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmento / Placa
RT/M – 252	Oxidação Alta	DANILO RTM – 245 à 258	LAPIC	RT - 003	—	—	Prego
RT/M – 253	Oxidação Alta	DANILO RTM – 245 à 258	LAPIC	RT - 003	—	—	Prego
RT/M – 254	Oxidação Alta	DANILO RTM – 245 à 258	LAPIC	RT - 003	—	—	Prego contorcido em formato da letra “C”
RT/M – 255	Oxidação Alta	DANILO RTM – 245 à 258	LAPIC	RT - 003	—	—	Parafuso
RT/M – 256	Oxidação Alta	DANILO RTM – 245 à 258	LAPIC	RT - 003	—	—	Parafuso
RT/M – 257	Oxidação Alta	DANILO RTM – 245 à 258	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmentos de um parafuso
RT/M – 258	Oxidação Alta	DANILO RTM – 245 à 258	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmentos de um parafuso
RT/M – 259	Oxidação Alta	DANILO RTM – 259 à 273	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmentos de um parafuso

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 12 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 260	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30-40 cm	12/12/12	Beijanizy				
RT/M – 261	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30-40 cm	12/12/12	Beijanizy				
RT/M – 262	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30-40 cm	12/12/12	Beijanizy				
RT/M – 263	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30-40 cm	12/12/12	Beijanizy				
RT/M – 264	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30-40 cm	12/12/12	Beijanizy				
RT/M – 265	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30-40 cm	12/12/12	Beijanizy				
RT/M – 266	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30-40 cm	12/12/12	Beijanizy				
RT/M – 267	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30-40 cm	12/12/12	Beijanizy				
RT/M – 268	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30-40 cm	12/12/12	Beijanizy				
RT/M – 269	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30-40 cm	12/12/12	Beijanizy				
RT/M – 270	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30-40 cm	12/12/12	Beijanizy				
RT/M – 271	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30-40 cm	12/12/12	Beijanizy				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 260	Parafuso	Metal	—	—	—	5,5 cm	0,8 cm	0,4 cm	
RT/M – 261	Parafuso	Metal	—	—	—	4,1 cm	0,8 cm	0,4 cm	
RT/M – 262	Parafuso	Metal	—	—	—	8,3 cm	1,0 cm	0,5 cm	
RT/M – 263	Parafuso	Metal	—	—	—	6,0 cm	1,3 cm	0,9 cm	
RT/M – 264	Parafuso	Metal	—	—	—	7,6 cm	1,1 cm	0,7 cm	
RT/M – 265	Fragmento Parafuso	Metal	—	—	—	3,5 cm	2,2 cm	2,6 cm	
RT/M – 266	Fragmento Parafuso	Metal	—	—	—	1,8 cm	1,8 cm	1,8 cm	
RT/M – 267	Fragmento Parafuso	Metal	—	—	—	2,8 cm	2,8 cm	1,5 cm	
RT/M – 268	Fragmento	Metal	—	—	—	5,0 cm	3,2 cm	1,5 cm	
RT/M – 269	Fragmento	Metal	—	—	—			0,5 cm	Fora 2,7 cm Dentro 1,2 cm
RT/M – 270	Cravo	Metal	—	—	—	6,3 cm	2,8 cm	1,5 cm	
RT/M – 271	Cravo	Metal	—	—	—	5,3 cm	1,2 cm	1,2 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 260	Oxidação Alta	DANILO RTM – 259 à 273	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmento de Parafuso		
RT/M – 261	Oxidação Alta	DANILO RTM – 259 à 273	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmento de Parafuso		
RT/M – 262	Oxidação Alta	DANILO RTM – 259 à 273	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmento de Parafuso		
RT/M – 263	Oxidação Alta	DANILO RTM – 259 à 273	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmento de Parafuso		
RT/M – 264	Oxidação Alta	DANILO RTM – 259 à 273	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmento de Parafuso		
RT/M – 265	Oxidação Alta	DANILO RTM – 259 à 273	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmento de Parafuso		
RT/M – 266	Oxidação Alta	DANILO RTM – 259 à 273	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmento de Parafuso		
RT/M – 267	Oxidação Alta	DANILO RTM – 259 à 273	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmento de Parafuso		
RT/M – 268	Oxidação Alta	DANILO RTM – 259 à 273	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmento de Parafuso		
RT/M – 269	Oxidação Alta	DANILO RTM – 259 à 273	LAPIC	RT - 003	—	—	Parece uma cantoneira de janela		
RT/M – 270	Oxidação Alta	DANILO RTM – 259 à 273	LAPIC	RT - 003	—	—	Fragmento argola		
RT/M – 271	Oxidação Alta	DANILO RTM – 259 à 273	LAPIC	RT - 003	—	—	Material de energia elétrica		

(Tabela 23) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 13 / 11 /2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 272	Ruínas do Teatro	B7	Artificial 50-60 cm	05/12/12	Artur, Raquel, Marcia Rodrigues				
RT/M – 273	Ruínas do Teatro	B7	Artificial 50-60 cm	05/12/12	Artur, Raquel, Marcia Rodrigues				
RT/M – 274	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 40-50 cm	20/12/12	Artur, Raquel, Marcia Rodrigues				
RT/M – 275	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 40-50 cm	20/12/12	Artur, Raquel, Marcia Rodrigues				
RT/M – 276	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 40-50 cm	20/12/12	Artur, Raquel, Marcia Rodrigues				
RT/M – 277	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 40-50 cm	20/12/12	Artur, Raquel, Marcia Rodrigues				
RT/M – 278	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 40-50 cm	20/12/12	Artur, Raquel, Marcia Rodrigues				
RT/M – 279	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 40-50 cm	20/12/12	Artur, Raquel, Marcia Rodrigues				
RT/M – 280	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 40-50 cm	20/12/12	Artur, Raquel, Marcia Rodrigues				
RT/M – 281	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 20-30	08/01/13	Beijanizy, Marcia, Thaissa				
RT/M – 282	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 20-30 cm	08/01/13	Beijanizy, Marcia, Thaissa				
RT/M – 283	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Marcia B., Marcia R., Beijanizy				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 272	Fragmento	Metal	—	—	—	13,3 cm	4,2 cm	2,5 cm	
RT/M – 273	Fragmento	Metal	—	—	—	13,8 cm	7,4 cm	1,5 cm	
RT/M – 274	Fragmento	Metal	—	—	—	7,3 cm	3,3 cm	1,2 cm	
RT/M – 275	Fragmento	Metal	—	—	—	7,3 cm	2,1 cm	1,3 cm	
RT/M – 276	Fragmento	Metal	—	—	—	11,0 cm	2,0 cm	1,5 cm	
RT/M – 277	Parafuso	Metal	—	—	—	9,6 cm	2,8 cm	1,6 cm	
RT/M – 278	Cravo	Metal	—	—	—	8,0 cm	1,7 cm	1,1 cm	
RT/M – 279	Fragmento	Metal	—	—	—	16,5 cm	1,4 cm	0,6 cm	
RT/M – 280	Cravo	Metal	—	—	—	11,3 cm	2,4 cm	2,3 cm	
RT/M – 281	Minério de Ferro	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 282	Barra de Fundição	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 283	Cravo/Pino	Metal	—	—	—	9,8 cm	6,1 cm	4,0 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 272	Oxidação Alta	DANILO RTM – 259 à 273	LAPIC	RT - 004	—	—	Fragmento		
RT/M – 273	Oxidação Alta	DANILO RTM – 259 à 273	LAPIC	RT - 004	—	—	Fragmento de placa, relacionadas com outras		
RT/M – 274	Oxidação Alta	DANILO RTM – 274 à 282	LAPIC	RT - 004	—	—	Fragmento com formato da letra “C”		
RT/M – 275	Oxidação Alta	DANILO RTM – 274 à 282	LAPIC	RT - 004	—	—	Fragmento, parece uma pulseira		
RT/M – 276	Oxidação Alta	DANILO RTM – 274 à 282	LAPIC	RT - 004	—	—	Fragmento		
RT/M – 277	Oxidação Alta	DANILO RTM – 274 à 282	LAPIC	RT - 004	—	—	Parafuso		
RT/M – 278	Oxidação Alta	DANILO RTM – 274 à 282	LAPIC	RT - 004	—	—	Cravo		
RT/M – 279	Oxidação Alta	DANILO RTM – 274 à 282	LAPIC	RT - 004	—	—	Barra fina de ferro, parece com um esqueleto de viga para colunas e paredes		
RT/M – 280	Oxidação Alta	DANILO RTM – 274 à 282	LAPIC	RT - 004	—	—	Cravo		
RT/M – 281	Oxidação Alta	DANILO RTM – 274 à 282	LAPIC	RT - 004	—	—	10 Peças: minério de ferro		
RT/M – 282	Oxidação Alta	DANILO RTM – 274 à 282	LAPIC	RT - 004	—	—	6 peças: Borra de Fundição		
RT/M – 283	Oxidação Alta	DANILO RTM – 283 à 294	LAPIC	RT - 005	—	—	Cravo grande, ou pino industrial usados em ferrovias		

(Tabela 24) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos				Data: 13 / 11 / 2014					
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 284	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Marcia R., Beijanizy				
RT/M – 285	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Marcia R., Beijanizy				
RT/M – 286	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Marcia R., Beijanizy				
RT/M – 287	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Marcia R., Beijanizy				
RT/M – 288	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Marcia R., Beijanizy				
RT/M – 289	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Marcia R., Beijanizy				
RT/M – 290	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Marcia R., Beijanizy				
RT/M – 291	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Marcia R., Beijanizy				
RT/M – 292	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Marcia R., Beijanizy				
RT/M – 293	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Marcia R., Beijanizy				
RT/M – 294	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Marcia R., Beijanizy				
RT/M – 295	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Marcia R., Beijanizy				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 284	Fragmento	Metal	—	—	—	10,8 cm	7,9 cm	0,8 cm	2,0 cm
RT/M – 285	Fragmento Placa	Metal	—	—	—	7,7 cm	4,9 cm	1,1 cm	
RT/M – 286	Fragmento	Metal	—	—	—	4,1 cm	2,6 cm	1,9 cm	
RT/M – 287	Fragmento	Metal	—	—	—	6,3 cm	4,5 cm	0,9 cm	2,0 cm
RT/M – 288	Parafuso	Metal	—	—	—	8,8 cm	3,5 cm	2,3 cm	
RT/M – 289	Parafuso	Metal	—	—	—	5,9 cm	1,3 cm	1,0 cm	
RT/M – 290	Parafuso	Metal	—	—	—	4,4 cm	1,9 cm	1,0 cm	
RT/M – 291	Parafuso	Metal	—	—	—	3,6 cm	2,5 cm	1,5 cm	
RT/M – 292	Parafuso	Metal	—	—	—	5,5 cm	1,4 cm	1,6 cm	
RT/M – 293	Parafuso	Metal	—	—	—	5,7 cm	2,3 cm	1,0 cm	
RT/M – 294	Parafuso	Metal	—	—	—	3,4 cm	1,8 cm	1,0 cm	
RT/M – 295	Parafuso	Metal	—	—	—	5,1 cm	1,9 cm	1,3 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 284	Oxidação Alta	DANILO RTM – 283 à 294	LAPIC	RT - 005	—	—	Placa com uma abertura no meio, provavelmente para parafuso		
RT/M – 285	Oxidação Alta	DANILO RTM – 283 à 294	LAPIC	RT - 005	—	—	Placa		
RT/M – 286	Oxidação Alta	DANILO RTM – 283 à 294	LAPIC	RT - 005	—	—	Algo relacionada com suporte para parafuso		
RT/M – 287	Oxidação Alta	DANILO RTM – 283 à 294	LAPIC	RT - 005	—	—	Parece com a peça RT/M 284		
RT/M – 288	Oxidação Alta	DANILO RTM – 283 à 294	LAPIC	RT - 005	—	—	Parafuso		
RT/M – 289	Oxidação Alta	DANILO RTM – 283 à 294	LAPIC	RT - 005	—	—	Parafuso		
RT/M – 290	Oxidação Alta	DANILO RTM – 283 à 294	LAPIC	RT - 005	—	—	Parafuso		
RT/M – 291	Oxidação Alta	DANILO RTM – 283 à 294	LAPIC	RT - 005	—	—	Parafuso		
RT/M – 292	Oxidação Alta	DANILO RTM – 283 à 294	LAPIC	RT - 005	—	—	Parafuso		
RT/M – 293	Oxidação Alta	DANILO RTM – 283 à 294	LAPIC	RT - 005	—	—	Parafuso		
RT/M – 294	Oxidação Alta	DANILO RTM – 283 à 294	LAPIC	RT - 005	—	—	Parafuso		
RT/M – 295	Oxidação Alta	DANILO RTM – 295 à 306	LAPIC	RT - 005	—	—	Parafuso		

(Tabela 25) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 13 / 11 /2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 296	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Márcia R., Beijanizy				
RT/M – 297	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Márcia R., Beijanizy				
RT/M – 298	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Márcia R., Beijanizy				
RT/M – 299	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Márcia R., Beijanizy				
RT/M – 300	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Márcia R., Beijanizy				
RT/M – 301	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Márcia R., Beijanizy				
RT/M – 302	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Márcia R., Beijanizy				
RT/M – 303	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Márcia R., Beijanizy				
RT/M – 304	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Márcia R., Beijanizy				
RT/M – 305	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Márcia R., Beijanizy				
RT/M – 306	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/12	Márcia B., Márcia R., Beijanizy				
RT/M – 307	Ruínas do Teatro	A4	Artificial 20-30 cm	30/11/12	Luana, Fernando, Edenilza				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 296	Cobre	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 297	Barra de Fundição	Metal	—	—	—	2,8 cm	0,4 cm	0,8 cm	—
RT/M – 298	Prego	Metal	—	—	—	4,7 cm	1,0 cm	0,5 cm	—
RT/M – 299	Prego	Metal	—	—	—	7,8 cm	1,0 cm	0,5 cm	—
RT/M – 300	Prego	Metal	—	—	—	4,5 cm	1,9 cm	0,4 cm	—
RT/M – 301	Prego	Metal	—	—	—	8,4 cm	1,1 cm	0,4 cm	—
RT/M – 302	Cravo	Metal	—	—	—	11,8 cm	3,2 cm	2,1 cm	—
RT/M – 303	Cravo	Metal	—	—	—	13,0 cm	2,2 cm	1,5 cm	—
RT/M – 304	Cravo	Metal	—	—	—	9,5 cm	1,0 cm	0,6 cm	—
RT/M – 305	Cravo	Metal	—	—	—	6,4 cm	1,3 cm	1,0 cm	—
RT/M – 306	Cravo	Metal	—	—	—	6,5 cm	0,8 cm	0,7 cm	—
RT/M – 307	Cravo	Metal	—	—	—	10,6 cm	1,7 cm	1,3 cm	—
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 296	Oxidação Alta	DANILO RTM – 295 à 306	LAPIC	RT - 005	—	—	2 Peças: cobre		
RT/M – 297	Oxidação Alta	DANILO RTM – 295 à 306	LAPIC	RT - 005	—	—	Prego		
RT/M – 298	Oxidação Alta	DANILO RTM – 295 à 306	LAPIC	RT - 005	—	—	Prego		
RT/M – 299	Oxidação Alta	DANILO RTM – 295 à 306	LAPIC	RT - 005	—	—	Prego		
RT/M – 300	Oxidação Alta	DANILO RTM – 295 à 306	LAPIC	RT - 005	—	—	Prego		
RT/M – 301	Oxidação Alta	DANILO RTM – 295 à 306	LAPIC	RT - 005	—	—	Prego		
RT/M – 302	Oxidação Alta	DANILO RTM – 295 à 306	LAPIC	RT - 005	—	—	Cravo grande		
RT/M – 303	Oxidação Alta	DANILO RTM – 295 à 306	LAPIC	RT - 005	—	—	Cravo		
RT/M – 304	Oxidação Alta	DANILO RTM – 295 à 306	LAPIC	RT - 005	—	—	Cravo		
RT/M – 305	Oxidação Alta	DANILO RTM – 295 à 306	LAPIC	RT - 005	—	—	Cravo		
RT/M – 306	Oxidação Alta	DANILO RTM – 295 à 306	LAPIC	RT - 005	—	—	Cravo		
RT/M – 307	Oxidação Alta	DANILO RTM – 307 à 319	LAPIC	RT - 006	—	—	Cravo muito oxidado		

(Tabela 26) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 15 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 308	Ruínas do Teatro	A4	Artificial 20-30 cm	30/11/2012	Fernando, Edenilza, Luana e Jane				
RT/M – 309	Ruínas do Teatro	A4	Artificial 20-30 cm	30/11/2012	Fernando, Edenilza, Luana e Jane				
RT/M – 310	Ruínas do Teatro	A4	Artificial 20-30 cm	30/11/2012	Fernando, Edenilza, Luana e Jane				
RT/M – 311	Ruínas do Teatro	A4	Artificial 20-30 cm	30/11/2012	Fernando, Edenilza, Luana e Jane				
RT/M – 312	Ruínas do Teatro	A4	Artificial 20-30 cm	30/11/2012	Fernando, Edenilza, Luana e Jane				
RT/M – 313	Ruínas do Teatro	A4	Artificial 20-30 cm	30/11/2012	Fernando, Edenilza, Luana e Jane				
RT/M – 314	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 10-20 cm	29/11/2012	Jane Viana				
RT/M – 315	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 30-40 cm	08/11/2011	Beijanizy, Marcia R. E Thaissa				
RT/M – 316	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 20-30 cm	08/01/2014	Beijanizy, Marcia R. E Thaissa				
RT/M – 317	Ruínas do Teatro	A4	Artificial 0-10 cm	31/10/2012	Jane e Raimunda				
RT/M – 318	Ruínas do Teatro	A4	Artificial 60-70 cm	30/11/2012	Luana, Jane, Fernando e Edenilza				
RT/M – 319	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 90-100 cm	17/01/2013	Marcia Rodrigues				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 308	Fragmento		—	—	—	5,2 cm	5,1 cm	0,4 cm	
RT/M – 309	Fragmento		—	—	—	7,0 cm	0,6 cm	0,3 cm	
RT/M – 310	Prego		—	—	—	7,1 cm	0,8 cm	0,5 cm	
RT/M – 311	Fragmento		—	—	—	12,5 cm	1,2 cm	0,5 cm	
RT/M – 312	Prego		—	—	—	6,0 cm	0,6 cm	0,2 cm	
RT/M – 313	Fragmento		—	—	—	14,1 cm	0,6 cm	0,4 cm	
RT/M – 314	Minério e Cobre		—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 315	Barra de Fundição		—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 316	Conjunto de Barras de Fundição		—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 317	Barra e minério		—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 318	Fragmento		—	—	—	8,3 cm	4,5 cm	1,4 cm	
RT/M – 319	Cravo		—	—	—	8,1 cm	1,4 cm	0,9 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 308	Oxidação Alta	DANILO RTM – 307 à 319	LAPIC	RT - 006	—	—	Parece uma panela ou caldeirão de ferro		
RT/M – 309	Oxidação Alta	DANILO RTM – 307 à 319	LAPIC	RT - 006	—	—	Parece com raios de bicicleta		
RT/M – 310	Oxidação Alta	DANILO RTM – 307 à 319	LAPIC	RT - 006	—	—	Prego		
RT/M – 311	Oxidação Alta	DANILO RTM – 307 à 319	LAPIC	RT - 006	—	—	Fragmento de barra de ferro, em formato de gancho no bico		
RT/M – 312	Oxidação Alta	DANILO RTM – 307 à 319	LAPIC	RT - 006	—	—	Prego		
RT/M – 313	Oxidação Alta	DANILO RTM – 307 à 319	LAPIC	RT - 006	—	—	Barra fina de alumínio		
RT/M – 314	Oxidação Alta	DANILO RTM – 307 à 319	LAPIC	RT - 006	—	—	Minério com cobre misturado, 2 peças		
RT/M – 315	Oxidação Alta	DANILO RTM – 307 à 319	LAPIC	RT - 006	—	—	Borra de fundição		
RT/M – 316	Oxidação Alta	DANILO RTM – 307 à 319	LAPIC	RT - 006	—	—	5 Peças: Borra de Fundição		
RT/M – 317	Oxidação Alta	DANILO RTM – 307 à 319	LAPIC	RT - 006	—	—	6 Peças: minério		
RT/M – 318	Oxidação Alta	DANILO RTM – 307 à 319	LAPIC	RT - 006	—	—	Fragmento no formato de gancho		
RT/M – 319	Oxidação Alta	DANILO RTM – 307 à 319	LAPIC	RT - 006	—	—	Cravo		

(Tabela 27) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 17 / 11 /2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 320	Ruínas do Teatro	A5	Artificial 0-10 cm	31/10/2012	Ricardo e Francisco				
RT/M – 321	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 80-90 cm	17/01/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 322	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 10-20 cm	30/11/2012	Raquel F., Marcia R., Marcel e Beijanizy				
RT/M – 323	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 50-60 cm	04/01/2013	Marcia R. e Thaissa				
RT/M – 324	Ruínas do Teatro	A3	Artificial 0-10 cm	31/10/2012	Crislaine e Vanessa				
RT/M – 325	Ruínas do Teatro	B1/Tradagem	Artificial 30-40 cm	30/11/2012	Raquel F.				
RT/M – 326	Ruínas do Teatro	A8/Tradagem	Artificial 40-50 cm	04/12/2012	Fernando				
RT/M – 327	Ruínas do Teatro	B2/Tradagem	Artificial 50-60 cm	30/12/2012	Marcia, Marcel, Beijanizy, Raquel F.				
RT/M – 328	Ruínas do Teatro	B2/Tradagem	Artificial 50-60 cm	30/12/2012	Marcia, Marcel, Beijanizy, Raquel F.				
RT/M – 329	Ruínas do Teatro	B2/Tradagem	Artificial 50-60 cm	30/12/2012	Marcia, Marcel, Beijanizy, Raquel F.				
RT/M – 330	Ruínas do Teatro	B2/Tradagem	Artificial 50-60 cm	30/12/2012	Marcia, Marcel, Beijanizy, Raquel F.				
RT/M – 331	Ruínas do Teatro	B2/Tradagem	Artificial 50-60 cm	30/12/2012	Marcia, Marcel, Beijanizy, Raquel F.				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 320	Conjunto de Peça	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 321	Minério	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 322	Barra	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 323	Barra Conjunto	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 324	Esfera	Metal	—	—	—	—	—	2,7 cm	—
RT/M – 325	Barra	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 326	Barra	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 327	Minério	Metal	—	—	—	7,4 cm	4,7 cm	0,6 cm	—
RT/M – 328	Fragmentado Parafuso	Metal	—	—	—	7,5 cm	1,7 cm	1,4 cm	—
RT/M – 329	Fragmento Cravo	Metal	—	—	—	4,1 cm	2,1 cm	1,8 cm	—
RT/M – 330	Barra	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 331	Fragmento	Metal	—	—	—	3,3 cm	4,5 cm	1,4 cm	—
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 320	Oxidação Alta	DANILO RTM – 320 à 332	LAPIC	RT - 006	—	—	Fragmentos de fiação elétrica		
RT/M – 321	Oxidação Alta	DANILO RTM – 320 à 332	LAPIC	RT - 006	—	—	4 Peças: Minério		
RT/M – 322	Oxidação Alta	DANILO RTM – 320 à 332	LAPIC	RT - 006	—	—	Borra de fundição		
RT/M – 323	Oxidação Alta	DANILO RTM – 320 à 332	LAPIC	RT - 006	—	—	8 Peças: Borra de fundição		
RT/M – 324	Oxidação Alta	DANILO RTM – 320 à 332	LAPIC	RT - 006	—	—	Esfera		
RT/M – 325	Oxidação Alta	DANILO RTM – 320 à 332	LAPIC	RT - 006	—	—	Borra de fundição		
RT/M – 326	Oxidação Alta	DANILO RTM – 320 à 332	LAPIC	RT - 006	—	—	3 Peças: Borra de fundição		
RT/M – 327	Oxidação Alta	DANILO RTM – 320 à 332	LAPIC	RT - 006	—	—	Minério de ferro		
RT/M – 328	Oxidação Alta	DANILO RTM – 320 à 332	LAPIC	RT - 006	—	—	Fragmento parafuso		
RT/M – 329	Oxidação Alta	DANILO RTM – 320 à 332	LAPIC	RT - 006	—	—	Fragmento cravo		
RT/M – 330	Oxidação Alta	DANILO RTM – 320 à 332	LAPIC	RT - 006	—	—	2 Peças: Borra de fundição		
RT/M – 331	Oxidação Alta	DANILO RTM – 320 à 332	LAPIC	RT - 006	—	—	Talvez algum suporte para parafuso		

(Tabela 28) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 17 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 332	Ruínas do Teatro	B7	Artificial 0-10 cm	17/01/2011	Marcia Rodrigues				
RT/M – 333	Ruínas do Teatro	B7	Artificial 0-10 cm	17/01/2011	Marcia Rodrigues				
RT/M – 334	Ruínas do Teatro	A2	Artificial 40-50 cm	30/11/2011	Luana, Jane, Fernando e Edenilza				
RT/M – 335	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 30-40 cm	24/11/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 336	Ruínas do Teatro	F7	Artificial 0-10 cm	24/10/2012	Edenilza				
RT/M – 337	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 20-30 cm	04/12/2012	Raquel B.				
RT/M – 338	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 30-40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 339	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 30-40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 340	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/2012	Márcia B., Marcel R., Bejanizy				
RT/M – 341	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 70-90 cm	20/11/2013	Marcia Rodrigues				
RT/M – 342	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 70-90 cm	20/11/2013	Marcia Rodrigues				
RT/M – 343	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 70-90 cm	20/11/2013	Marcia Rodrigues				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 332	Conjunto de Chaves	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 333	Botão	Metal	—	—	—	—	—	1,6 cm	—
RT/M – 334	Conjunto de Barra	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 335	Minério	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 336	Fragmento	Metal	—	—	—	—	—	0,1 cm	3,3 cm
RT/M – 337	Fragmento	Metal	—	—	—	8,2 cm	4,3 cm	1,0 cm	—
RT/M – 338	Fragmento	Metal	—	—	—	11,3 cm	5,3 cm	1,2 cm	—
RT/M – 339	Fragmento	Metal	—	—	—	6,3 cm	7,2 cm	4,8 cm	—
RT/M – 340	Conjunto Cobre	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 341	Cravo	Metal	—	—	—	9,0 cm	2,1 cm	1,4 cm	—
RT/M – 342	Prego Cobre	Metal	—	—	—	2,6 cm	1,8 cm	0,3 cm	—
RT/M – 343	Fragmento	Metal	—	—	—	11,8 cm	8,2 cm	0,5 cm	—
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 332	Oxidação Alta	DANILO RTM – 320 à 332	LAPIC	RT - 006	—	—	Conjunto de chaves com argolas e corrente. Uma chave grande e outra pequena da marca pado		
RT/M – 333	Oxidação Alta	DANILO RTM – 333 à 335	LAPIC	RT - 006	—	—	Botão de bermuda ou calça		
RT/M – 334	Oxidação Alta	DANILO RTM – 333 à 335	LAPIC	RT - 006	—	—	17 Peças: Borra de fundição		
RT/M – 335	Oxidação Alta	DANILO RTM – 333 à 335	LAPIC	RT - 006	—	—	2 peças: Minério de ferro		
RT/M – 336	Oxidação Alta	DANILO RTM – 336 à 346	LAPIC	RT - 007	—	—	Parece a tampa de um relógio de pulso		
RT/M – 337	Oxidação Alta	DANILO RTM – 336 à 346	LAPIC	RT - 007	—	—	Placa com uma curvatura que deve ser para parafuso		
RT/M – 338	Oxidação Alta	DANILO RTM – 336 à 346	LAPIC	RT - 007	—	—	Placa não identificada		
RT/M – 339	Oxidação Alta	DANILO RTM – 336 à 346	LAPIC	RT - 007	—	—	Parece um aparelho de registro de água encanada		
RT/M – 340	Oxidação Alta	DANILO RTM – 336 à 346	LAPIC	RT - 007	—	—	33 peças: cobre		
RT/M – 341	Oxidação Alta	DANILO RTM – 336 à 346	LAPIC	RT - 007	—	—	Cravo muito oxidado		
RT/M – 342	Oxidação Alta	DANILO RTM – 336 à 346	LAPIC	RT - 007	—	—	Prego pequeno de cobre		
RT/M – 343	Oxidação Alta	DANILO RTM – 336 à 346	LAPIC	RT - 007	—	—	Parece uma ferradura de cavalo		

(Tabela 29) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 18 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 344	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 70-80 cm	16/01/2013	Marcia Rodrigues				
RT/M – 345	Ruínas do Teatro	A7	Artificial 0-10 cm	22/11/12	Edenilza e Marcel				
RT/M – 346	Ruínas do Teatro	A7	Artificial 0-10 cm	22/11/12	Edenilza e Marcel				
RT/M – 347	Ruínas do Teatro	A7	Artificial 0-10 cm	22/11/12	Edenilza e Marcel				
RT/M – 348	Ruínas do Teatro	A7	Artificial 0-10 cm	22/11/12	Edenilza e Marcel				
RT/M – 349	Ruínas do Teatro	A7	Artificial 0-10 cm	22/11/12	Edenilza e Marcel				
RT/M – 350	Ruínas do Teatro	A7	Artificial 0-10 cm	22/11/12	Edenilza e Marcel				
RT/M – 351	Ruínas do Teatro	Y3	Artificial 0-10 cm	04/01/13	Larissa, Marcus				
RT/M – 352	Ruínas do Teatro	Tradagem A8	Artificial 30-40 cm	04/12/12	Fernando Miranda				
RT/M – 353	Ruínas do Teatro	Tradagem A8	Artificial 30-40 cm	04/12/12	Fernando Miranda				
RT/M – 354	Ruínas do Teatro	Tradagem A8	Artificial 30-40 cm	04/12/12	Fernando Miranda				
RT/M – 355	Ruínas do Teatro	Tradagem A8	Artificial 30-40 cm	04/12/12	Fernando Miranda				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 344	Fragmento	Metal	—	—	—	6,2 cm	8,9 cm	1,0 cm	0,01 cm
RT/M – 345	Fragmento	Metal	—	—	—	20,5 cm	3,0 cm	0,4 cm	
RT/M – 346	Fragmento	Metal	—	—	—	8,5 cm	1,2 cm	0,5 cm	
RT/M – 347	Fragmento	Metal	—	—	—			0,001 cm	2,4 cm
RT/M – 348	Fragmento	Metal	—	—	—	4,0 cm	2,1 cm	0,2 cm	
RT/M – 349	Fragmento	Metal	—	—	—	4,5 cm	1,4 cm	1,0 cm	
RT/M – 350	Pilha	Metal	—	—	—	2,4 cm	1,5 cm	1,5 cm	
RT/M – 351	Chave	Metal	—	—	—	7,7 cm	2,4 cm	0,4 cm	
RT/M – 352	Conjunto de Barra de Ferro	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 353	Fragmento	Metal	—	—	—	5,5 cm	1,9 cm	1,2 cm	
RT/M – 354	Parafuso	Metal	—	—	—	4,4 cm	1,6 cm	0,4 cm	
RT/M – 355	Prego	Metal	—	—	—	6,7 cm	1,0 cm	0,6 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 344	Oxidação Alta	DANILO RTM – 336 à 346	LAPIC	RT - 007	—	—	Parece um cabo de pincel ou um chaveiro		
RT/M – 345	Oxidação Alta	DANILO RTM – 336 à 346	LAPIC	RT - 007	—	—	Parece um gancho usado para puxar portas e janelas. Formato de uma interrogação		
RT/M – 346	Oxidação Alta	DANILO RTM – 336 à 346	LAPIC	RT - 007	—	—	Parece um cravo, mas tem um gancho como formato do bico		
RT/M – 347	Oxidação Alta	DANILO RTM – 347 à 362	LAPIC	RT - 007	—	—	Painel interior de um relógio de pulso		
RT/M – 348	Oxidação Alta	DANILO RTM – 347 à 362	LAPIC	RT - 007	—	—	Fragmento de máquina de barbear		
RT/M – 349	Oxidação Alta	DANILO RTM – 347 à 362	LAPIC	RT - 007	—	—	Cápsula com o que parece ser fumo dentro		
RT/M – 350	Oxidação Alta	DANILO RTM – 347 à 362	LAPIC	RT - 007	—	—	Pilha com um padrão diferente das padrões palito e comum		
RT/M – 351	Oxidação Alta	DANILO RTM – 347 à 362	LAPIC	RT - 007	—	—	Chave		
RT/M – 352	Oxidação Alta	DANILO RTM – 347 à 362	LAPIC	RT - 007	—	—	2 peças: borra de fundição		
RT/M – 353	Oxidação Alta	DANILO RTM – 347 à 362	LAPIC	RT - 007	—	—	Parece um pino de ferrovia com a cabeça retangular		
RT/M – 354	Oxidação Alta	DANILO RTM – 347 à 362	LAPIC	RT - 007	—	—	Parafuso fragmentado		
RT/M – 355	Oxidação Alta	DANILO RTM – 347 à 362	LAPIC	RT - 007	—	—	Prego fragmentado		

(Tabela 30) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 18 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 356	Ruínas do Teatro	C5	Artificial 0-10 cm	31/10/2012	Thaysa Mirths				
RT/M – 357	Ruínas do Teatro	C5	Artificial 0-10 cm	31/10/2012	Thaysa Mirths				
RT/M – 358	Ruínas do Teatro	C6	Artificial 0-70 cm	22/11/2012	Wendson				
RT/M – 359	Ruínas do Teatro	C6	Artificial 0-70 cm	22/11/2012	Wendson				
RT/M – 360	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 30-40 cm	29/11/2012	Marcia Melo				
RT/M – 361	Ruínas do Teatro	A3	Artificial 0-10 cm	18/12/2012	Beijanizy e Marcia				
RT/M – 362	Ruínas do Teatro	A8	Artificial 0-10 cm	25/10/12	Luana e Marcia Melo				
RT/M – 363	Ruínas do Teatro	A8	Artificial 0-10 cm	25/10/12	Luana e Marcia Melo				
RT/M – 364	Ruínas do Teatro	A8	Artificial 0-10 cm	25/10/12	Luana e Marcia Melo				
RT/M – 365	Ruínas do Teatro	A8	Artificial 0-10 cm	25/10/12	Luana e Marcia Melo				
RT/M – 366	Ruínas do Teatro	Y3	Artificial 0-10 cm	04/01/13	Thaissa e Marcus				
RT/M – 367	Ruínas do Teatro	Y3	Artificial 0-10 cm	04/01/13	Thaissa e Marcus				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 356	Fragmento de Parafuso	Metal	—	—	—	5,1 cm	2,0 cm	1,5	—
RT/M – 357	Minério	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 358	Prego	Metal	—	—	—	9,0 cm	1,3 cm	0,6	—
RT/M – 359	Prego	Metal	—	—	—	4,8 cm	0,7 cm	0,4	—
RT/M – 360	Conjunto de Barras	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 361	Medalha	Metal	—	—	—	—	—	0,01 mm	4,9 cm
RT/M – 362	Fragmento	Metal	—	—	—	4,7 cm	2,8 cm	2,6	—
RT/M – 363	Prego Fragmentado	Metal	—	—	—	3,8 cm	1,0 cm	0,3	—
RT/M – 364	Prego Fragmentado	Metal	—	—	—	5,2 cm	1,5 cm	0,3	—
RT/M – 365	Parafuso Fragmentado	Metal	—	—	—	6,1 cm	1,0 cm	0,5	—
RT/M – 366	Parafuso Fragmentado	Metal	—	—	—	5,3 cm	1,1 cm	0,6	—
RT/M – 367	Agulha Cirúrgica	Metal	—	—	—	3,1 cm	1,0 cm	Fragmento: 0,4 cm Agulha: 0,01 cm	—
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 356	Oxidação Alta	DANILO RTM – 347 à 362	LAPIC	RT - 007	—	—	Parafuso Fragmentado		
RT/M – 357	Oxidação Alta	DANILO RTM – 347 à 362	LAPIC	RT - 007	—	—	Minério		
RT/M – 358	Oxidação Alta	DANILO RTM – 347 à 362	LAPIC	RT - 007	—	—	Prego de ripa (grande)		
RT/M – 359	Oxidação Alta	DANILO RTM – 347 à 362	LAPIC	RT - 007	—	—	Prego pequeno		
RT/M – 360	Oxidação Alta	DANILO RTM – 347 à 362	LAPIC	RT - 007	—	—	6 peças: 2 borras de fundições e 4 cobre		
RT/M – 361	Oxidação Alta	DANILO RTM – 347 à 362	LAPIC	RT - 007	—	—	Medalha com os símbolos das olimpíadas: louro, arcs e a tocha		
RT/M – 362	Oxidação Alta	DANILO RTM – 347 à 362	LAPIC	RT - 007	—	—	Cápsula com algo carbonizado dentro, pode ser fumo		
RT/M – 363	Oxidação Alta	DANILO RTM – 363 à 371	LAPIC	RT - 007	—	—	Prego fragmentado		
RT/M – 364	Oxidação Alta	DANILO RTM – 363 à 371	LAPIC	RT - 007	—	—	Prego fragmentado		
RT/M – 365	Oxidação Alta	DANILO RTM – 363 à 371	LAPIC	RT - 007	—	—	Parafuso fragmentado com a porca próxima a ponta		
RT/M – 366	Oxidação Alta	DANILO RTM – 363 à 371	LAPIC	RT - 007	—	—	Parafuso fragmentado		
RT/M – 367	Oxidação Alta	DANILO RTM – 363 à 371	LAPIC	RT - 007	—	—	Agulha com fragmento de plástico na sua extremidade		

(Tabela 31) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 19 / 11 /2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 368	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 30-40 cm	14/12/2012	Edenilza, Fernando, Felipe Nascimento, Marcel				
RT/M – 369	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 30-40	14/12/2012	Edenilza, Fernando, Felipe Nascimento, Marcel				
RT/M – 370	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 30-40	08/01/2013	Beijanizy, Marcia R. e Thaissa				
RT/M – 371	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 30-40	08/01/2013	Beijanizy, Marcia R. e Thaissa				
RT/M – 372	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 30-40	08/01/2013	Beijanizy, Marcia R. e Thaissa				
RT/M – 373	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 30-40	08/01/2013	Beijanizy, Marcia R. e Thaissa				
RT/M – 374	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 30-40	08/01/2013	Beijanizy, Marcia R. e Thaissa				
RT/M – 375	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 30-40	08/01/2013	Beijanizy, Marcia R. e Thaissa				
RT/M – 376	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 30-40	08/01/2013	Beijanizy, Marcia R. e Thaissa				
RT/M – 377	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 30-40	08/01/2013	Beijanizy, Marcia R. e Thaissa				
RT/M – 378	Ruínas do Teatro	A5	Artificial 0-10	28/11/2012	Thaissa				
RT/M – 379	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 30-40	08/01/2013	Beijanizy, Marcia R. e Thaissa				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 368	Parafuso Grande	Metal	—	—	—	23,3 cm	3,4 cm	2,1 cm	
RT/M – 369	Fragmento	Metal	—	—	—		10,3 cm	2,0 cm	6,2 cm
RT/M – 370	Fragmento	Metal	—	—	—	7,7 cm	1,9 cm	0,4 cm	
RT/M – 371	Fragmento	Metal	—	—	—	10,7 cm	4,3 cm	0,4 cm	
RT/M – 372	Fragmento	Metal	—	—	—	10,6 cm	3,9 cm	0,4 cm	
RT/M – 373	Fragmento	Metal	—	—	—	8,9 cm	1,4 cm	1,7 cm	
RT/M – 374	Fragmento	Metal	—	—	—	7,4 cm	1,5 cm	1,3 cm	
RT/M – 375	Fragmento	Metal	—	—	—	6,1 cm	0,9 cm	0,6 cm	
RT/M – 376	Fragmento	Metal	—	—	—	25 cm	9,4 cm	0,6 cm	
RT/M – 377	Fragmento	Metal	—	—	—	19,8 cm	14,5 cm	0,8 cm	
RT/M – 378	Fragmento	Metal	—	—	—	36,2 cm		2,5 cm	1,5 cm
RT/M – 379	Fragmento	Metal	—	—	—	20,4 cm	3,8 cm	1,7 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 368	Oxidação Alta	DANILO RTM – 363 & 371	LAPIC	RT - 007	—	—	Parafuso grande		
RT/M – 369	Oxidação Alta	DANILO RTM – 363 & 371	LAPIC	RT - 007	—	—	Parece a ferradura de pata de cavalo		
RT/M – 370	Oxidação Alta	DANILO RTM – 363 & 371	LAPIC	RT - 007	—	—	Placa com dois pequenos furos nas extremidades, parece ser para pregos ou parafusos pequenos		
RT/M – 371	Oxidação Alta	DANILO RTM – 363 & 371	LAPIC	RT - 007	—	—	Placa lisa		
RT/M – 372	Oxidação Alta	DANILO RTM – 372 & 376	LAPIC	RT - 007	—	—	Placa lisa		
RT/M – 373	Oxidação Alta	DANILO RTM – 372 & 376	LAPIC	RT - 007	—	—	Fragmento de parafuso sem bico e cabeça		
RT/M – 374	Oxidação Alta	DANILO RTM – 372 & 376	LAPIC	RT - 007	—	—	Fragmento de parafuso sem bico e cabeça		
RT/M – 375	Oxidação Alta	DANILO RTM – 372 & 376	LAPIC	RT - 007	—	—	Fragmento de parafuso sem bico e cabeça		
RT/M – 376	Oxidação Alta	DANILO RTM – 372 & 376	LAPIC	RT - 007	—	—	Fragmento do que poderia ser uma abertura de boca de fogão industrial		
RT/M – 377	Oxidação Alta	DANILO RTM – 377	LAPIC	RT - 007	—	—	Grande placa de cobre		
RT/M – 378	Oxidação Alta	DANILO RTM – 378 & 381	LAPIC	RT - 007	—	—	Cano longo		
RT/M – 379	Oxidação Alta	DANILO RTM – 378 & 381	LAPIC	RT - 008	—	—	Parece um apoio / suporte de parede para uma prateleira. Tem dois furos na peça com espessura para parafuso		

(Tabela 32) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 19 / 11 /2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 380	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 20 – 30 cm	08/01/13	Bejanizy, Marcia R. e Thaissa				
RT/M – 381	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 20 – 30 cm	08/01/13	Bejanizy, Marcia R. e Thaissa				
RT/M – 382	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 10 – 20 cm	28/11/12	Marcia Rodrigues				
RT/M – 383	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 10 – 20 cm	28/11/12	Marcia Rodrigues				
RT/M – 384	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 10 – 20 cm	28/11/12	Marcia Rodrigues				
RT/M – 385	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 10 – 20 cm	28/11/12	Marcia Rodrigues				
RT/M – 386	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 10 – 20 cm	28/11/12	Marcia Rodrigues				
RT/M – 387	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 10 – 20 cm	28/11/12	Marcia Rodrigues				
RT/M – 388	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 10 – 20 cm	28/11/12	Marcia Rodrigues				
RT/M – 389	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 10 – 20 cm	28/11/12	Marcia Rodrigues				
RT/M – 390	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 10 – 20 cm	28/11/12	Marcia Rodrigues				
RT/M – 391	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 10 – 20 cm	28/11/12	Marcia Rodrigues				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 380	Fragmento Cravo	Metal	–	–	–	10,5 cm	1,1 cm	0,8 cm	
RT/M – 381	Fragmento	Metal	–	–	–	18,0 cm	7,9 cm	0,9 cm	
RT/M – 382	Fragmento	Metal	–	–	–	28,0 cm	13,5 cm	1,0 cm	
RT/M – 383	Fragmento	Metal	–	–	–	10,7 cm	5,4 cm	0,6 cm	
RT/M – 384	Fragmento	Metal	–	–	–	–	–	–	
RT/M – 385	Fragmento	Metal	–	–	–	10,1 cm	1,5 cm	1,1 cm	
RT/M – 386	Fragmento	Metal	–	–	–	10,3 cm	1,3 cm	0,7 cm	
RT/M – 387	Fragmento	Metal	–	–	–	3,2 cm	1,4 cm	0,8 cm	
RT/M – 388	Fragmento	Metal	–	–	–	6,6 cm	0,9 cm	0,6 cm	
RT/M – 389	Fragmento	Metal	–	–	–	7,6 cm	1,0 cm	0,4 cm	
RT/M – 390	Fragmento	Metal	–	–	–	2,4 cm	–	1,8 cm	
RT/M – 391	Fragmento	Metal	–	–	–	10,3 cm	2,1 cm	1,0 cm	
Numero de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 380	Oxidação Alta	DANILO RTM – 378 à 381	LAPIC	RT - 008	–	–	Cravo Fragmentado		
RT/M – 381	Oxidação Alta	DANILO RTM – 378 à 381	LAPIC	RT - 008	–	–	Fragmento de Placa		
RT/M – 382	Oxidação Alta	DANILO RTM – 382 à 389	LAPIC	RT - 008	–	–	Parece uma peça de encaixe ou degrau de escada		
RT/M – 383	Oxidação Alta	DANILO RTM – 382 à 389	LAPIC	RT - 008	–	–	Fragmento		
RT/M – 384	Oxidação Alta	DANILO RTM – 382 à 389	LAPIC	RT - 008	–	–	2 Peças: Placa		
RT/M – 385	Oxidação Alta	DANILO RTM – 382 à 389	LAPIC	RT - 008	–	–	Cravo fragmentado		
RT/M – 386	Oxidação Alta	DANILO RTM – 382 à 389	LAPIC	RT - 008	–	–	Parafuso fragmentado		
RT/M – 387	Oxidação Alta	DANILO RTM – 382 à 389	LAPIC	RT - 008	–	–	Parafuso fragmentado		
RT/M – 388	Oxidação Alta	DANILO RTM – 382 à 389	LAPIC	RT - 008	–	–	Parafuso fragmentado		
RT/M – 389	Oxidação Alta	DANILO RTM – 382 à 389	LAPIC	RT - 008	–	–	Prego contorcido no meio do corpo		
RT/M – 390	Oxidação Alta	DANILO RTM – 390 à 400	LAPIC	RT - 008	–	–	Cápsula com o que parece ser fumo dentro		
RT/M – 391	Oxidação Alta	DANILO RTM – 390 à 400	LAPIC	RT - 008	–	–	Borra de ferro com duas pontas afiadas nas duas extremidades do corpo, que pode servir para pregar na parede.		

(Tabela 33) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 19 / 11 /2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 392	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 10 – 20 cm	28/11/12	Marcia Rodrigues				
RT/M – 393	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 10 – 20 cm	05/12/12	Márcia Barbosa				
RT/M – 394	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 10 – 20 cm	05/12/12	Márcia Barbosa				
RT/M – 395	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 10 – 20 cm	05/12/12	Márcia Barbosa				
RT/M – 396	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 10 – 20 cm	05/12/12	Márcia Barbosa				
RT/M – 397	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 50 – 60 cm	04/01/13	Marcia Rodrigues, Thaissa				
RT/M – 398	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 0 – 10 cm	25/10/12	Esaú A., Felipe N.				
RT/M – 399	Ruínas do Teatro	Ac	Artificial 0 – 10 cm	19/12/12	Raquel Figueiroa, Fernando e Márcia				
RT/M – 400	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 50 – 60 cm	04/01/13	Marcia R. Thaissa A.				
RT/M – 401	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 30 – 40 cm	14/12/12	Edenilza, Fernando, Felipe Nascimento, Marcel R.				
RT/M – 402	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 40 – 50 cm	04/12/12	Raquel B.				
RT/M – 403	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 60 – 70 cm	07/02/13	Marcia, Wagner, Danilo				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 392	Fragmento Parafuso	Metal	—	—	—	5,3 cm	2,9 cm	0,8 cm	
RT/M – 393	Fragmentado Parafuso	Metal	—	—	—	10,2 cm	1,6 cm	0,9 cm	
RT/M – 394	Fragmentado Parafuso	Metal	—	—	—	6,4 cm	1,1 cm	0,6 cm	
RT/M – 395	Fragmentado Parafuso	Metal	—	—	—	3,8 cm	1,6 cm	1,0 cm	
RT/M – 396	Fragmento	Metal	—	—	—	3,5 cm	1,5 cm		
RT/M – 397	Conjunto de Borra	Metal	—	—	—	—	—	—	
RT/M – 398	Fragmentado	Metal	—	—	—	1,7 cm	1,6 cm	0,7 cm	
RT/M – 399	Conjunto de Pregos	Metal	—	—	—	—	—	—	
RT/M – 400	Fragmento	Metal	—	—	—	3,3 cm	3,2 cm	0,3 cm	
RT/M – 401	Fragmento	Metal	—	—	—	20,8 cm	9,6 cm	8,3 cm	
RT/M – 402	Borra de Fundição Conjunto	Metal	—	—	—	—	—	—	
RT/M – 403	Conjunto de Placa	Metal	—	—	—	—	—	—	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 392	Oxidação Alta	DANILO RTM – 390 à 400	LAPIC	RT - 008	—	—	Parafuso com a cabeça parecendo um encaixe e com um porca junta ao corpo		
RT/M – 393	Oxidação Alta	DANILO RTM – 390 à 400	LAPIC	RT - 008	—	—	Parafuso contorcido		
RT/M – 394	Oxidação Alta	DANILO RTM – 390 à 400	LAPIC	RT - 008	—	—	Parafuso contorcido		
RT/M – 395	Oxidação Alta	DANILO RTM – 390 à 400	LAPIC	RT - 008	—	—	Parafuso bem oxidado com um porca no corpo		
RT/M – 396	Oxidação Alta	DANILO RTM – 390 à 400	LAPIC	RT - 008	—	—	Cápsula com algo carbonizado dentro.		
RT/M – 397	Oxidação Alta	DANILO RTM – 390 à 400	LAPIC	RT - 008	—	—	19 Peças: Borrás de fundição		
RT/M – 398	Oxidação Alta	DANILO RTM – 390 à 400	LAPIC	RT - 008	—	—	Fragmento de bala de arma de fogo		
RT/M – 399	Oxidação Alta	DANILO RTM – 390 à 400	LAPIC	RT - 009	—	—	7 Peças: Pregos		
RT/M – 400	Oxidação Alta	DANILO RTM – 390 à 400	LAPIC	RT - 009	—	—	Placa de cobre oxidado		
RT/M – 401	Oxidação Alta	DANILO RTM – 401 à 406	LAPIC	RT - 009	—	—	Placa com cimento ou outra massa, ou Borra de fundição junto ao corpo		
RT/M – 402	Oxidação Alta	DANILO RTM – 401 à 406	LAPIC	RT - 009	—	—	4 peças: Borrás de fundição		
RT/M – 403	Oxidação Alta	DANILO RTM – 401 à 406	LAPIC	RT - 009	—	—	4 Peças: Placa de ferro		

(Tabela 34) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL						
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos				Data: 20 / 11 /2014		
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação
RT/M - 404	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 40 – 50 cm	16/01/2013	Marcia Rodrigues	
RT/M - 405	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 40 – 50 cm	16/01/2013	Marcia Rodrigues	
RT/M - 406	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 20 – 30 cm	04/01/13	Marcia, Fernando, Marcel	
RT/M - 407	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 40 – 50 cm	04/01/13	Marcia, Fernando, Marcel	
RT/M - 408	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 40 – 50 cm	04/01/13	Marcia, Fernando, Marcel	
RT/M - 409	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 20 – 30 cm	04/01/13	Marcia, Fernando, Marcel	
RT/M - 410	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 40 – 50 cm	04/01/13	Marcia, Fernando, Marcel	
RT/M - 411	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 40 – 50 cm	04/01/13	Marcia, Fernando, Marcel	
RT/M - 412	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 20 – 30 cm	04/01/13	Marcia, Fernando, Marcel	
RT/M - 413	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 10 – 20 cm	19/12/12	Beijanizy	
RT/M - 414	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 10 – 20 cm	19/12/12	Beijanizy	
RT/M - 415	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 10 – 20 cm	19/12/12	Beijanizy	

Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M - 404	Fragmento	Metal	—	—	—	12,9 cm	11,0 cm	1,2 cm	
RT/M - 405	Fragmento	Metal	—	—	—	13,1 cm	5,7 cm	4,0 cm	
RT/M - 406	Conjunto de Cobre	Metal	—	—	—	—	—	—	
RT/M - 407	Fragmento	Metal	—	—	—	9,0 cm	2,9 cm	2,2 cm	
RT/M - 408	Fragmento	Metal	—	—	—	7,9 cm	3,1 cm	0,4 cm	
RT/M - 409	Prego Fragmentado	Metal	—	—	—	9,3 cm	1,5 cm	0,6 cm	
RT/M - 410	Conjunto de Pregos	Metal	—	—	—	—	—	—	
RT/M - 411	Conjunto de Pregos	Metal	—	—	—	—	—	—	
RT/M - 412	Conjunto de Pregos	Metal	—	—	—	—	—	—	
RT/M - 413	Conjunto de Pregos	Metal	—	—	—	—	—	—	
RT/M - 414	Cravo	Metal	—	—	—	12,4 cm	2,3 cm	1,2 cm	
RT/M - 415	Conjunto de Pregos	Metal	—	—	—	—	—	—	

Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação
RT/M - 404	Oxidação Alta	DANILO RTM - 401 à 406	LAPIC	RT - 009	—	—	Placa que pode está relacionada a outros que supostamente compõe um fogão ou forno
RT/M - 405	Oxidação Alta	DANILO RTM - 401 à 406	LAPIC	RT - 009	—	—	Peça muito pesada, lembra um pino industrial
RT/M - 406	Oxidação Alta	DANILO RTM - 401 à 406	LAPIC	RT - 009	—	—	11 Peças: Conjunto de cobre, sendo uma peça um parafuso com porca.
RT/M - 407	Oxidação Alta	DANILO RTM - 407 à 416	LAPIC	RT - 009	—	—	Fragmento que parece um soco inglês, ou um molde feito à mão.
RT/M - 408	Oxidação Alta	DANILO RTM - 407 à 416	LAPIC	RT - 009	—	—	Fragmento que parece um soco inglês, ou um molde feito à mão.
RT/M - 409	Oxidação Alta	DANILO RTM - 407 à 416	LAPIC	RT - 009	—	—	Prego Grande
RT/M - 410	Oxidação Alta	DANILO RTM - 407 à 416	LAPIC	RT - 009	—	—	5 Peças: Pregos
RT/M - 411	Oxidação Alta	DANILO RTM - 407 à 416	LAPIC	RT - 009	—	—	4 Peças: Pregos
RT/M - 412	Oxidação Alta	DANILO RTM - 407 à 416	LAPIC	RT - 009	—	—	4 Peças: Pregos
RT/M - 413	Oxidação Alta	DANILO RTM - 407 à 416	LAPIC	RT - 009	—	—	25 Peças: Pregos e Parafusos
RT/M - 414	Oxidação Alta	DANILO RTM - 407 à 416	LAPIC	RT - 009	—	—	Cravo Oxidado
RT/M - 415	Oxidação Alta	DANILO RTM - 407 à 416	LAPIC	RT - 009	—	—	Conjunto de Pregos 6 Peças.

(Tabela 35) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANALISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 20 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M - 416	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 60 - 70 cm	07/01/13	Marcia, Danilo				
RT/M - 417	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 0 - 10 cm	19/12/12	Beijanizy				
RT/M - 418	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 0 - 10 cm	19/12/12	Beijanizy				
RT/M - 419	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 40 - 50 cm	20/12/12	Raquel, Wagner, Klisdeide, Danilo, Fernando, Samuel				
RT/M - 420	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 40 - 50 cm	20/12/12	Raquel, Wagner, Klisdeide, Danilo, Fernando, Samuel				
RT/M - 421	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 20 - 30 cm	04/01/13	Fernando, Marcia				
RT/M - 422	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 20 - 30 cm	04/01/13	Fernando, Marcia				
RT/M - 423	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 20 - 30 cm	04/01/13	Fernando, Marcia				
RT/M - 424	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 20 - 30 cm	04/01/13	Fernando, Marcia				
RT/M - 425	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 20 - 30 cm	14/12/12	Raquel, Guilherme, Wagner, Marcus, Marcel, Felipe, Danilo				
RT/M - 426	Ruínas do Teatro	A3	Artificial 10 - 20 cm	21/12/12	Marcia R. Beijanizy, Thaissa				
RT/M - 427	Ruínas do Teatro	A3	Artificial 10 - 20 cm	21/12/12	Marcia R. Beijanizy, Thaissa				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M - 416	Conjunto de Placa	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M - 417	Conjunto de pregos	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M - 418	Minério	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M - 419	Conjunto de Borrás de Fundições	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M - 420	Conjunto de Parafuso	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M - 421	Conjunto de Pregos	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M - 422	Conjunto de Parafusos	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M - 423	Conjunto de Cobre	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M - 424	Conjunto de Cobre	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M - 425	Conjunto de Borrás de Fundições	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M - 426	Parafuso Oxidado	Metal	—	—	—	9,4 cm	3,1 cm	1,8 cm	—
RT/M - 427	Conjunto de Cravos	Metal	—	—	—	—	—	—	—
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M - 416	Oxidação Alta	DANILO RTM - 407 à 416	LAPIC	RT - 009	—	—	Conjunto de placa oxidada 11 peças		
RT/M - 417	Oxidação Alta	DANILO RTM - 417 à 425	LAPIC	RT - 009	—	—	3 Peças: Pregos		
RT/M - 418	Oxidação Alta	DANILO RTM - 417 à 425	LAPIC	RT - 009	—	—	2 Peças: Minério		
RT/M - 419	Oxidação Alta	DANILO RTM - 417 à 425	LAPIC	RT - 009	—	—	Conjunto de Borrás de Fundições 26 peças		
RT/M - 420	Oxidação Alta	DANILO RTM - 417 à 425	LAPIC	RT - 009	—	—	Conjunto de Parafuso 2 peças		
RT/M - 421	Oxidação Alta	DANILO RTM - 417 à 425	LAPIC	RT - 009	—	—	20 Peças: Pregos		
RT/M - 422	Oxidação Alta	DANILO RTM - 417 à 425	LAPIC	RT - 009	—	—	3 Peças: Parafusos		
RT/M - 423	Oxidação Alta	DANILO RTM - 417 à 425	LAPIC	RT - 009	—	—	3 Peças: Cravos		
RT/M - 424	Oxidação Alta	DANILO RTM - 417 à 425	LAPIC	RT - 009	—	—	Material de cobre variado, 13 peças: pregos, borras e fragmentos		
RT/M - 425	Oxidação Alta	DANILO RTM - 417 à 425	LAPIC	RT - 010	—	—	21 Peças: Conjunto de borras		
RT/M - 426	Oxidação Alta	DANILO RTM - 426 à 436	LAPIC	RT - 010	—	—	Parafuso Bem oxidados		
RT/M - 427	Oxidação Alta	DANILO RTM - 426 à 436	LAPIC	RT - 010	—	—	2 Peças: Cravos		

(Tabela 36) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 20 / 21 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M - 428	Ruínas do Teatro	B9	Artificial 50 – 60 cm	05/12/12	Arthur, Marcia, Raquel F. Leorrana				
RT/M - 429	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 20 – 30 cm	14/12/12	Raquel, Guilherme, Wagner, Marcus, Marcel, Felipe, Danilo				
RT/M - 430	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 20 – 30 cm	08/07/13	Beijanizy, Marcia, Thaissa				
RT/M - 431	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 20 – 30 cm	05/12/12	Marcia Barbosa				
RT/M - 432	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 40 – 50 cm	20/12/12	-				
RT/M - 433	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 0 – 10 cm	18/12/12	Samuel Silva				
RT/M - 434	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 0 – 10 cm	18/12/12	Samuel Silva				
RT/M - 435	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 10 – 20 cm	13/12/12	Márcia, Raquel F. e Fernando				
RT/M - 436	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 10 – 20 cm	13/12/12	Márcia, Raquel F. e Fernando				
RT/M - 437	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 10 – 20 cm	13/12/12	Márcia, Raquel F. e Fernando				
RT/M - 438	Ruínas do Teatro	B2	Artificial 10 – 20 cm	28/11/12	Jane, Marcia Rodrigues				
RT/M - 439	Ruínas do Teatro	B2	Artificial 10 – 20 cm	28/11/12	Jane, Marcia Rodrigues				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M - 428	Fragmento	Metal	-	-	-	5,6 cm	4,9 cm	0,6 cm	
RT/M - 429	Conjunto de Cobre	Metal	-	-	-	-	-	-	
RT/M - 430	Conjunto de Cobre	Metal	-	-	-	-	-	-	
RT/M - 431	Embalagem de Creme Dental Kolynos	Metal	-	-	-	7,8 cm	3,1 cm	1,3 cm	
RT/M - 432	Fragmento	Metal	-	-	-	26,7 cm	3,6 cm	2,9 cm	
RT/M - 433	Cartucho de Projétil de arma de fogo	Metal	-	-	-	2,1 cm			Dentro: 1,0 cm Fora: 1,0 cm
RT/M - 434	Cartucho de Projétil de arma de fogo	Metal	-	-	-	2,1 cm			Dentro: 1,0 cm Fora: 1,0 cm
RT/M - 435	Minério	Metal	-	-	-	9,2 cm	5,5 cm	0,7 cm	
RT/M - 436	Minério	Metal	-	-	-	10,9 cm	8,9 cm	1,9 cm	
RT/M - 437	Cravo Fragmentado	Metal	-	-	-	9,3 cm	2,1 cm	1,1 cm	
RT/M - 438	Parafuso	Metal	-	-	-	4,8 cm	2,1 cm	1,3 cm	
RT/M - 439	Parafuso	Metal	-	-	-	5,1 cm	2,5 cm	1,1 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M - 428	Oxidação Média	DANILO RTM - 426 à 436	LAPIC	RT - 010	-	-	Placa de cobre		
RT/M - 429	Oxidação Média	DANILO RTM - 426 à 436	LAPIC	RT - 010	-	-	15 Peças: Material de cobre variado		
RT/M - 430	Oxidação Média	DANILO RTM - 426 à 436	LAPIC	RT - 010	-	-	Material de cobre, 2 peças: uma pode um fragmento de projétil de arma de fogo		
RT/M - 431	Oxidação Baixa	DANILO RTM - 426 à 436	LAPIC	RT - 010	-	-	Embalagem de creme dental Kolynos		
RT/M - 432	Oxidação Alta	DANILO RTM - 426 à 436	LAPIC	RT - 011	-	-	Barra de ferro dobrada como se tivesse sido torcida ao meio		
RT/M - 433	Oxidação Baixa	DANILO RTM - 426 à 436	LAPIC	RT - 011	-	-	Cartucho de projétil de arma de fogo		
RT/M - 434	Oxidação Baixa	DANILO RTM - 426 à 436	LAPIC	RT - 011	-	-	Cartucho de projétil de arma de fogo		
RT/M - 435	Oxidação Alta	DANILO RTM - 426 à 436	LAPIC	RT - 011	-	-	Minério de ferro, magnetita ou hematite		
RT/M - 436	Oxidação Alta	DANILO RTM - 426 à 436	LAPIC	RT - 011	-	-	Minério de ferro, magnetita ou hematite		
RT/M - 437	Oxidação Alta	DANILO RTM - 437 à 450	LAPIC	RT - 011	-	-	Cravo fragmentado		
RT/M - 438	Oxidação Alta	DANILO RTM - 437 à 450	LAPIC	RT - 011	-	-	Parafuso		
RT/M - 439	Oxidação Alta	DANILO RTM - 437 à 450	LAPIC	RT - 011	-	-	Parafuso		

(Tabela 37) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 21 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M - 440	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 30 – 40 cm	08/01/2013	Bejanizy, Márcia B., Thaissa				
RT/M - 441	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 30 – 40 cm	08/01/2013	Bejanizy, Márcia B., Thaissa				
RT/M - 442	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 40 – 50 cm	20/12/12	Raquel, Danilo, Kliseide, Fernando, Samuel				
RT/M - 443	Ruínas do Teatro	A7 (Tradagem)	Artificial 50 – 60 cm	04/12/12	Fernando				
RT/M - 444	Ruínas do Teatro	A3	Artificial 0 – 10 cm	18/12/12	Bejanizy, Marcia R.				
RT/M - 445	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 10 – 20 cm	12/12/12	Marcel, Raquel, Marcus, Luana e Fernando				
RT/M - 446	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 10 – 20 cm	12/12/12	Marcel, Raquel, Marcus, Luana e Fernando				
RT/M - 447	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 10 – 20 cm	12/12/12	Marcel, Raquel, Marcus, Luana e Fernando				
RT/M - 448	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 10 – 20 cm	12/12/12	Marcel, Raquel, Marcus, Luana e Fernando				
RT/M - 449	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 10 – 20 cm	12/12/12	Marcel, Raquel, Marcus, Luana e Fernando				
RT/M - 450	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 10 – 20 cm	12/12/12	Marcel, Raquel, Marcus, Luana e Fernando				
RT/M - 451	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30 – 40 cm	20/12/12	Marcia Rodrigues				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M - 440	Borra de Fundição	Metal	–	–	–	–	–	–	–
RT/M - 441	Conjunto de Cobre	Metal	–	–	–	–	–	–	–
RT/M - 442	Conjunto de Cobre	Metal	–	–	–	–	–	–	–
RT/M - 443	Minério	Metal	–	–	–	4,3 cm	3,9 cm	1,8 cm	
RT/M - 444	Fragmento	Metal	–	–	–	6,6 cm	3,8 cm	1,2 cm	
RT/M - 445	Minério	Metal	–	–	–	8,4 cm	6,0 cm	1,7 cm	
RT/M - 446	Minério	Metal	–	–	–	5,0 cm	4,1 cm	2,3 cm	
RT/M - 447	Minério	Metal	–	–	–	5,1 cm	3,1 cm	1,1 cm	
RT/M - 448	Minério	Metal	–	–	–	4,3 cm	2,5 cm	0,9 cm	
RT/M - 449	Minério	Metal	–	–	–	2,7 cm	2,5 cm	0,7 cm	
RT/M - 450	Minério	Metal	–	–	–	2,8 cm	1,9 cm	0,5 cm	
RT/M - 451	Conjunto de Cobre	Metal	–	–	–	–	–	–	–
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M - 440	Oxidação Alta	DANILO RTM - 437 à 450	LAPIC	RT - 011	–	–	3 Peças: Borra de Fundição		
RT/M - 441	Oxidação Alta	DANILO RTM - 437 à 450	LAPIC	RT - 011	–	–	6 Peças: cobre		
RT/M - 442	Oxidação Alta	DANILO RTM - 437 à 450	LAPIC	RT - 011	–	–	21 Peças: cobre		
RT/M - 443	Oxidação Alta	DANILO RTM - 437 à 450	LAPIC	RT - 011	–	–	Minério de ferro talvez seja hematita		
RT/M - 444	Oxidação Alta	DANILO RTM - 437 à 450	LAPIC	RT - 011	–	–	Parece um aparelho de registro de água encanada		
RT/M - 445	Oxidação Alta	DANILO RTM - 437 à 450	LAPIC	RT - 011	–	–	Minério de ferro, pode ser magnetita		
RT/M - 446	Oxidação Alta	DANILO RTM - 437 à 450	LAPIC	RT - 011	–	–	Minério de ferro, pode ser magnetita		
RT/M - 447	Oxidação Alta	DANILO RTM - 437 à 450	LAPIC	RT - 011	–	–	Minério de ferro, pode ser magnetita		
RT/M - 448	Oxidação Alta	DANILO RTM - 437 à 450	LAPIC	RT - 011	–	–	Minério de ferro, pode ser magnetita		
RT/M - 449	Oxidação Alta	DANILO RTM - 437 à 450	LAPIC	RT - 011	–	–	Minério de ferro, pode ser magnetita		
RT/M - 450	Oxidação Alta	DANILO RTM - 437 à 450	LAPIC	RT - 011	–	–	Minério de ferro, pode ser magnetita		
RT/M - 451	Oxidação Alta	DANILO RTM - 451 à 459	LAPIC	RT - 011	–	–	40 Peças pequenas: cobre		

(Tabela 38) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 21 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M - 452	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 40 - 50 cm	20/12/12	-				
RT/M - 453	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 40 - 50 cm	20/12/12	-				
RT/M - 454	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 40 - 50 cm	20/12/12	-				
RT/M - 455	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 40 - 50 cm	20/12/12	-				
RT/M - 456	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 60 - 70 cm	04/12/12	Raquel B.				
RT/M - 457	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 60 - 70 cm	04/12/12	Raquel B.				
RT/M - 458	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 20 - 30 cm	08/01/13	Beijanizy, Marcia R., Thaissa				
RT/M - 459	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 20 - 30 cm	08/01/13	Beijanizy, Marcia R., Thaissa				
RT/M - 460	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 20 - 30 cm	08/01/13	Beijanizy, Marcia R., Thaissa				
RT/M - 461	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 20 - 30 cm	20/12/12	Marcia Rodrigues				
RT/M - 462	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 50 - 60 cm	16/01/13	Marcia Rodrigues				
RT/M - 463	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 50 - 60 cm	16/01/13	Marcia Rodrigues				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M - 452	Fragmento	Metal	-	-	-	11,3 cm	5,2 cm	0,6 cm	
RT/M - 453	Fragmento	Metal	-	-	-	7,0 cm	6,9 cm		Centro da peça 2,0 cm
RT/M - 454	Parafuso	Metal	-	-	-	3,9 cm	2,5 cm	1,0 cm	
RT/M - 455	Conjunto de Borra	Metal	-	-	-	-	-	-	-
RT/M - 456	Conjunto de Borra	Metal	-	-	-	-	-	-	-
RT/M - 457	Conjunto de Cobre	Metal	-	-	-	-	-	-	-
RT/M - 458	Fragmento	Metal	-	-	-	19,5 cm	8,4 cm	1,2 cm	
RT/M - 459	Fragmento	Metal	-	-	-	9,2 cm	4,1 cm	1,7 cm	
RT/M - 460	Cravo Fragmentado	Metal	-	-	-	8,3 cm	1,8 cm	1,1 cm	
RT/M - 461	Fragmento	Metal	-	-	-	24,4 cm	10,3 cm	3,1 cm	
RT/M - 462	Fragmento	Metal	-	-	-	6,4 cm	6,3 cm	0,8 cm	1,1 cm centro da peça
RT/M - 463	Fragmento	Metal	-	-	-	7,4 cm	6,7 cm	0,8 cm	1,1 cm centro da peça
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M - 452	Oxidação Alta	DANILO RTM - 451 à 459	LAPIC	RT - 011	-	-	Popularmente conhecido como "michaga" em alguns lugares cantoneira de porta ou janela		
RT/M - 453	Oxidação Alta	DANILO RTM - 451 à 459	LAPIC	RT - 011	-	-	Peça de suporte para parede. Parafuso com uma entrada no centro		
RT/M - 454	Oxidação Alta	DANILO RTM - 451 à 459	LAPIC	RT - 011	-	-	Parafuso		
RT/M - 455	Oxidação Alta	DANILO RTM - 451 à 459	LAPIC	RT - 011	-	-	Conjunto de borra 3 peças		
RT/M - 456	Oxidação Alta	DANILO RTM - 451 à 459	LAPIC	RT - 011	-	-	6 peças: Borra de fundição		
RT/M - 457	Oxidação Alta	DANILO RTM - 451 à 459	LAPIC	RT - 011	-	-	4 Peças: cobre		
RT/M - 458	Oxidação Alta	DANILO RTM - 451 à 459	LAPIC	RT - 012	-	-	Peças com três furos no seu centro, supostamente para parafuso		
RT/M - 459	Oxidação Alta	DANILO RTM - 451 à 459	LAPIC	RT - 012	-	-	Parece com uma chave de porca e parafuso		
RT/M - 460	Oxidação Alta	DANILO RTM - 460 à 461	LAPIC	RT - 012	-	-	Cravo Fragmentado		
RT/M - 461	Oxidação Alta	DANILO RTM - 460 à 461	LAPIC	RT - 012	-	-	Peça Muito pesada e oxidada, sem não identificada		
RT/M - 462	Oxidação Alta	DANILO RTM - 462 à 464	LAPIC	RT - 012	-	-	Peça de suporte para aperto do parafuso		
RT/M - 463	Oxidação Alta	DANILO RTM - 462 à 464	LAPIC	RT - 012	-	-	Peça de suporte para aperto do parafuso		

(Tabela 39) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 21 / 11 /2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M - 464	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 40 - 50 cm	16/01/13	Marcia Rodrigues				
RT/M - 465	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 40 - 50 cm	16/01/13	Marcia Rodrigues				
RT/M - 466	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30 - 40 cm	12/12/12	Beijanizy				
RT/M - 467	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30 - 40 cm	12/12/12	Beijanizy				
RT/M - 468	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30 - 40 cm	12/12/12	Beijanizy				
RT/M - 469	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30 - 40 cm	12/12/12	Beijanizy				
RT/M - 470	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30 - 40 cm	12/12/12	Beijanizy				
RT/M - 471	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 0 - 10 cm	18/12/12	Samuel S. Silva				
RT/M - 472	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 20 - 30 cm	20/12/12	Márcia B., Marcia R., Beijanizy A.				
RT/M - 473	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 20 - 30 cm	20/12/12	Márcia B., Marcia R., Beijanizy A.				
RT/M - 474	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 30 - 40 cm	29/11/12	Márcia Melo				
RT/M - 475	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 50 - 60 cm	16/01/13	Marcia Rodrigues				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M - 464	Conjunto de Borra de F.	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M - 465	Conjunto de Cobre	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M - 466	Fragmento	Metal	—	—	—	29,1 cm	1,7 cm	1,6 cm	
RT/M - 467	Fragmento	Metal	—	—	—	21,4 cm	7,8 cm	3,4 cm	
RT/M - 468	Fragmento	Metal	—	—	—	19,5 cm	4,1 cm	1,8 cm	
RT/M - 469	Fragmento	Metal	—	—	—	13,0 cm	5,6 cm	1,8 cm	
RT/M - 470	Fragmento	Metal	—	—	—	12,1 cm	4,2 cm	3,9 cm	
RT/M - 471	Projétil de Arma de Fogo	Metal	—	—	—	2,1 cm	1,0 cm		Fragmentado
RT/M - 472	Fragmento	Metal	—	—	—	12,5 cm	3,8 cm	1,3 cm	
RT/M - 473	Parafuso	Metal	—	—	—	7,1 cm	2,3 cm	1,6 cm	
RT/M - 474	Conjunto de Borra de F.	Metal	—	—	—	—	—	—	
RT/M - 475	Fragmento	Metal	—	—	—	23,7 cm	9,6 cm	1,0 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M - 464	Oxidação Alta	DANILO RTM - 462 à 464	LAPIC	RT - 012	—	—	9 Peças: Borra de Fundição		
RT/M - 465	Oxidação Alta	DANILO RTM - 465	LAPIC	RT - 012	—	—	11 Peças: Cobre		
RT/M - 466	Oxidação Alta	DANILO RTM - 466	LAPIC	RT - 013	—	—	Barra de Ferro		
RT/M - 467	Oxidação Alta	DANILO RTM - 467	LAPIC	RT - 013	—	—	Fragmento de uma picareta		
RT/M - 468	Oxidação Alta	DANILO RTM - 468	LAPIC	RT - 013	—	—	Fragmento, barra muito oxidada		
RT/M - 469	Oxidação Alta	DANILO RTM - 469	LAPIC	RT - 013	—	—	Fragmento, barra muito oxidada		
RT/M - 470	Oxidação Alta	DANILO RTM - 470 à 473	LAPIC	RT - 013	—	—	Fragmento, barra muito oxidada		
RT/M - 471	Oxidação Alta	DANILO RTM - 470 à 473	LAPIC	RT - 013	—	—	Cartucho de bala de arma de fogo com a boca fragmentada		
RT/M - 472	Oxidação Alta	DANILO RTM - 470 à 473	LAPIC	RT - 013	—	—	Parece um pino usado para nivelamento com uma abertura no que seria a cabeça para passagem de uma corda		
RT/M - 473	Oxidação Alta	DANILO RTM - 470 à 473	LAPIC	RT - 013	—	—	Parafuso de cobre		
RT/M - 474	Oxidação Alta	DANILO RTM - 474	LAPIC	RT - 013	—	—	36 peças: Borra de fundição		
RT/M - 475	Oxidação Alta	DANILO RTM - 475	LAPIC	RT - 014	—	—	Placa de metal que parece com um fragmento de algum suporte para boca de fogão industrial.		

(Tabela 40) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 21 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M - 476	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 50 – 60 cm	16/01/13	Marcia Rodrigues				
RT/M - 477	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 50 – 60 cm	16/01/13	Marcia Rodrigues				
RT/M - 478	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 50 – 60 cm	16/01/12	Marcia Rodrigues				
RT/M - 479	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 0 – 10 cm	07/01/12	Wagner, Marcus, Danilo				
RT/M - 480	Ruínas do Teatro	Tradagem B5	Artificial 40 – 50 cm	04/12/12	Raquel B.				
RT/M - 481	Ruínas do Teatro	Tradagem B5	Artificial 40 – 50 cm	04/12/12	Raquel B.				
RT/M - 482	Ruínas do Teatro	B8	Artificial 50 – 60 cm	16/01/13	Marcia Rodrigues				
RT/M - 483	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 0 – 10 cm	29/11/12	Jane Viana				
RT/M - 484	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 0 – 10 cm	19/12/12	Raquel F., Fernando e Marcia				
RT/M - 485	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 0 – 10 cm	19/12/12	Raquel F., Fernando e Marcia				
RT/M - 486	Ruínas do Teatro	A8 Tradagem	Tradagem 0 – 20 cm	04/12/12	Fernando Miranda				
RT/M - 487	Ruínas do Teatro	A6	Artificial 10 – 20 cm	13/12/12	Marcia, Raquel, Fernando				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M - 476	Fragmento	Metal	—	—	—	16,0 cm	10,9 cm	0,8 cm	
RT/M - 477	Fragmento Cobre	Metal	—	—	—	10,7 cm	3,5 cm	0,4 cm	
RT/M - 478	Engrenagem	Metal	—	—	—			1,5 cm	18,8 cm
RT/M - 479	Esfera	Metal	—	—	—				2,7 cm
RT/M - 480	Minério	Metal	—	—	—	9,1 cm	6,1 cm	5,9 cm	
RT/M - 481	Conjunto de Borra e Minério	Metal	—	—	—				
RT/M - 482	Fragmento	Metal	—	—	—	23,9 cm	11 cm Base	1,1 cm	
RT/M - 483	Cartucho de Bala de Arma de Fogo	Metal	—	—	—	2,9 cm	1,0 cm	0,1 cm	1,0 cm
RT/M - 484	Cartucho de Bala de Arma de Fogo	Metal	—	—	—	2,1 cm	1,1 cm	0,1 cm	
RT/M - 485	Projétil de Arma de Fogo Fragmentado	Metal	—	—	—	2,2 cm	1,4 cm	1,0 cm	
RT/M - 486	Panela Fragmentada	Metal	—	—	—	17,4 cm	15,5 cm	1,0 cm	
RT/M - 487	Anel Fragmentado	Metal	—	—	—				
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M - 476	Oxidação Alta	DANILO RTM - 476	LAPIC	RT - 014	—	—	Placa de ferro com referência a RT/M - 475 de boca de fogão industrial		
RT/M - 477	Oxidação Alta	DANILO RTM - 477	LAPIC	RT - 014	—	—	Placa de cobre		
RT/M - 478	Oxidação Alta	DANILO RTM - 478	LAPIC	RT - 014	—	—	Engrenagem grande e pesada		
RT/M - 479	Oxidação Alta	DANILO RTM - 479 à 481	LAPIC	RT - 014	—	—	Esfera de ferro		
RT/M - 480	Oxidação Alta	DANILO RTM - 479 à 481	LAPIC	RT - 014	—	—	Minério		
RT/M - 481	Oxidação Alta	DANILO RTM - 479 à 481	LAPIC	RT - 014	—	—	6 peças: Borra e Minério		
RT/M - 482	Oxidação Alta	DANILO RTM - 482	LAPIC	RT - 014	—	—	Peça grande, parece um troféu em formato do número 1. A base está fragmentada		
RT/M - 483	Oxidação Alta	DANILO RTM - 483 à 485	LAPIC	RT - 015	—	—	Cartucho de arma de fogo		
RT/M - 484	Oxidação Alta	DANILO RTM - 483 à 485	LAPIC	RT - 015	—	—	Cartucho de arma de fogo		
RT/M - 485	Oxidação Alta	DANILO RTM - 483 à 485	LAPIC	RT - 015	—	—	Projétil de arma de fogo		
RT/M - 486	Oxidação Alta	DANILO RTM - 486	LAPIC	RT - 015	—	—	Panela Fragmentada		
RT/M - 487	Oxidação Alta	DANILO RTM - 487 à 489	LAPIC	RT - 015	—	—	Anel fragmentado com o símbolo de um índio com um cocá		

(Tabela 41) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos				Data: 25 / 11 / 2014					
Numero de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor		Observação		
RT/M – 488	Ruínas do Teatro	B2	Artificial 0-10 cm	25/10/2012	Layra e Arthur				
RT/M – 489	Ruínas do Teatro	B2	Artificial 0-10 cm	25/10/2012	Layra e Arthur				
RT/M – 490	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 0-10 cm	—	Francisco e Diogo				
RT/M – 491	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 30-40 cm	29/11/2012	Márcia Melo				
RT/M – 492	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 30-40 cm	29/11/2012	Márcia Melo				
RT/M – 493	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 30-40 cm	29/11/2012	Márcia Melo				
RT/M – 494	Ruínas do Teatro	Tradagem B5	Artificial 50-60 cm	04/12/2012	Márcia Melo				
RT/M – 495	Ruínas do Teatro	Tradagem B5	Artificial 50-60 cm	04/12/2012	Márcia Melo				
RT/M – 496	Ruínas do Teatro	A4	Artificial 40-50 cm	—	Jane, Fernando, Luana e Edenilza				
RT/M – 497	Ruínas do Teatro	B6	Artificial 10-20 cm	14/12/2012	Edenilza, Fernando				
RT/M – 498	Ruínas do Teatro	O7	Artificial 60-70 cm	04/12/2012	Fernando				
RT/M – 499	Ruínas do Teatro	O7	Artificial 40-50 cm	05/12/2012	Fernando, Felipe Nascimento, Thaysa Mirths				
Numero de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 488	Colher de sopa	Metal	—	—	—	18,1 cm	4,1 cm	0,7 cm	
RT/M – 489	Conjunto de Barra de Ferro	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 490	Conjuntos de Pregos	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 491	Barra de Fundição	Metal	—	—	—	12,2 cm	7,4 cm	3,6 cm	
RT/M – 492	Barra de Fundição	Metal	—	—	—	11,0 cm	7,5 cm	2,2 cm	
RT/M – 493	Barra de Fundição	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 494	Barra de Fundição	Metal	—	—	—	6,5 cm	4,2 cm	2,4 cm	
RT/M – 495	Conjunto de Barra de Ferro	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 496	Conjunto de Barra de Ferro	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 497	Minério	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 498	Minério	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 499	Fundição	Metal	—	—	—	8,3 cm	8,1 cm	4,5 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 488	Oxidação Baixa	DANILO RTM – 487 à 489	LAPIC	RT - 015	—	—	Colher de sopa		
RT/M – 489	Oxidação Alta	DANILO RTM – 487 à 489	LAPIC	RT - 015	—	—	11 peças: Borra de fundição		
RT/M – 490	Oxidação Alta	DANILO RTM – 490	LAPIC	RT - 015	—	—	2 peças: pregos muito oxidados e fragmentos		
RT/M – 491	Oxidação Alta	DANILO RTM – 491 à 500	LAPIC	RT - 016	—	—	Borra de fundição grande		
RT/M – 492	Oxidação Alta	DANILO RTM – 491 à 500	LAPIC	RT - 016	—	—	Borra de fundição grande		
RT/M – 493	Oxidação Alta	DANILO RTM – 491 à 500	LAPIC	RT - 016	—	—	Conjunto de borra 2 peças		
RT/M – 494	Oxidação Alta	DANILO RTM – 491 à 500	LAPIC	RT - 016	—	—	Borra de fundição grande		
RT/M – 495	Oxidação Alta	DANILO RTM – 491 à 500	LAPIC	RT - 016	—	—	Conjunto de borra 3 peças		
RT/M – 496	Oxidação Alta	DANILO RTM – 491 à 500	LAPIC	RT - 016	—	—	24 peças: borra		
RT/M – 497	Oxidação Alta	DANILO RTM – 491 à 500	LAPIC	RT - 016	—	—	4 peças: minério		
RT/M – 498	Oxidação Alta	DANILO RTM – 491 à 500	LAPIC	RT - 017	—	—	6 peças: minério de ferro, talvez hematita		
RT/M – 499	Oxidação Alta	DANILO RTM – 491 à 500	LAPIC	RT - 017	—	—	Pedaco de tijolo com minério ou borra junto		

(Tabela 42) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 25 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 500	Ruínas do Teatro	7	Artificial 30-40 cm	04/12/2012	Fernando				
RT/M – 501	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 502	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 503	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 504	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/2012	Marcia Rodrigues				
RT/M – 505	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 30-40 cm	29/11/2012	Marcia Melo				
RT/M – 506	Ruínas do Teatro	D3	Artificial 60-70 cm	07/01/2013	Marcia e Danilo				
RT/M – 507	Ruínas do Teatro	A3	Artificial 40-50 cm	23/01/2013	Christian				
RT/M – 508	Ruínas do Teatro	B4	Artificial 30-40 cm	12/12/2012	Beijanizy				
RT/M – 509	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 40-50 cm	20/11/2012	–				
RT/M – 510	Ruínas do Teatro	B5	Artificial 30-40 cm	14/12/2012	Edenilza, Fernando, Felipe E Marcel				
RT/M – 511	Ruínas do Teatro	A3	Artificial 30-40 cm	03/01/2013	Wagner, Márcia, Marcos				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 500	Minério	Metal	–	–	–	6,8 cm	4,8 cm	1,9 cm	–
RT/M – 501	Conjunto de Barra de Ferro	Metal	–	–	–	–	–	–	–
RT/M – 502	Barra de Fundição	Metal	–	–	–	9,1 cm	8,3 cm	5,8 cm	–
RT/M – 503	Barra de Fundição	Metal	–	–	–	6,3 cm	6,3 cm	3,7 cm	–
RT/M – 504	Barra de Fundição	Metal	–	–	–	5,4 cm	5,0 cm	3,6 cm	–
RT/M – 505	Barra de Fundição	Metal	–	–	–	–	–	–	–
RT/M – 506	Barra de Fundição	Metal	–	–	–	–	–	–	–
RT/M – 507	Barra de Fundição	Metal	–	–	–	–	–	–	–
RT/M – 508	Barra de Fundição	Metal	–	–	–	–	–	–	–
RT/M – 509	Barra de Fundição	Metal	–	–	–	9,0 cm	8,3 cm	5,7 cm	–
RT/M – 510	Minério	Metal	–	–	–	9,2 cm	3,6 cm	1,5 cm	–
RT/M – 511	Minério	Metal	–	–	–	6,5 cm	2,7 cm	1,8 cm	–
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 500	Oxidação Média	DANILO RTM – 491 à 500	LAPIC	RT - 017	–	–	2 peças: 1 minério e uma borra de fundição		
RT/M – 501	Oxidação Alta	DANILO RTM – 501 à 508	LAPIC	RT - 018	–	–	16 peças: borra de f.		
RT/M – 502	Oxidação Alta	DANILO RTM – 501 à 508	LAPIC	RT - 018	–	–	Borra de fundição		
RT/M – 503	Oxidação Alta	DANILO RTM – 501 à 508	LAPIC	RT - 018	–	–	Borra de fundição		
RT/M – 504	Oxidação Alta	DANILO RTM – 501 à 508	LAPIC	RT - 018	–	–	Borra de fundição		
RT/M – 505	Oxidação Alta	DANILO RTM – 501 à 508	LAPIC	RT - 018	–	–	7 peças: Borra de fundição		
RT/M – 506	Oxidação Alta	DANILO RTM – 501 à 508	LAPIC	RT - 018	–	–	5 peças: Borra de fundição		
RT/M – 507	Oxidação Alta	DANILO RTM – 501 à 508	LAPIC	RT - 018	–	–	11 peças: Borra de fundição		
RT/M – 508	Oxidação Alta	DANILO RTM – 501 à 508	LAPIC	RT - 018	–	–	9 peças: Borra de fundição		
RT/M – 509	Oxidação Alta	DANILO RTM – 509	LAPIC	RT - 018	–	–	Borra misturada com material construtivo		
RT/M – 510	Oxidação Alta	DANILO RTM – 510 à 511	LAPIC	RT - 018	–	–	Minério, talvez seja hematita		
RT/M – 511	Oxidação Alta	DANILO RTM – 510 à 511	LAPIC	RT - 018	–	–	Minério, talvez seja hematita		

(Tabela 43) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 25 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M - 512	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 30-40 cm	29/11/2012	Marcia Melo				
RT/M - 513	Ruínas do Teatro	B3	Artificial 30-40 cm	29/11/2012	Marcia Melo				
RT/M - 514	Ruínas do Teatro	C3	Artificial 30-40 cm	20/12/2012	Marcia B., Marcia R., Beijanizy				
RT/M - 515	Ruínas do Teatro	Trincheira 12 (3-4) Locus 3	81cm - 87cm	20/08/2013	-				
RT/M - 516	Ruínas do Teatro	Trincheira 12 (3-4) Locus 3	81cm - 87cm	20/08/2013	-				
RT/M - 517	Ruínas do Teatro	Trincheira 12 (3-4) Locus 3	81cm - 87cm	20/08/2013	Marcia B., Marcia R., Beijanizy				
RT/M - 518	Ruínas do Teatro	Trincheira 12 (3-4) Locus 3	81cm - 87cm	20/08/2013	Marcia B., Marcia R., Beijanizy				
RT/M - 519	Ruínas do Teatro	Trincheira 10 Locus 3	Artificial 0-10 cm	02/08/2013	Marcus Matos				
RT/M - 520	Ruínas do Teatro	Trincheira 10 Locus 3	Artificial 0-10 cm	02/08/2013	Marcus Matos				
RT/M - 521	Ruínas do Teatro	2(Locus 3)	10-20 cm	31/07/2013	Marcia, Fernando				
RT/M - 522	Ruínas do Teatro	2(Locus 3)	10-20 cm	31/07/2013	Marcia, Fernando				
RT/M - 523	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	18/09/2013	-	Não continha informação dos responsáveis e do nível na etiqueta			
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M - 512	Conjunto de Barras		—	—	—	—	—	—	—
RT/M - 513	Conjunto de Barras		—	—	—	—	—	—	—
RT/M - 514	Conjunto de Barras		—	—	—	—	—	—	—
RT/M - 515	Fragmento		—	—	—	39,5 cm		1,4 cm	
RT/M - 516	Fragmento		—	—	—	29,5 cm	12,9 cm	1,5 cm	
RT/M - 517	Fragmento		—	—	—	14,9 cm	1,9 cm	0,6 cm	
RT/M - 518	Fragmento		—	—	—	11,9 cm	2,1 cm	1,8 cm	
RT/M - 519	Fragmento		—	—	—	7,4 cm	5,7 cm	1,7 cm	
RT/M - 520	Conjunto de Pregos		—	—	—	—	—	—	—
RT/M - 521	Conjunto de Barras		—	—	—	—	—	—	—
RT/M - 522	Conjunto de Barras		—	—	—	—	—	—	—
RT/M - 523	Conjunto de Barra		—	—	—	—	—	—	—
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M - 512	Oxidação Alta	DANILO RTM - 512 à 515	LAPIC	RT - 018	—	—	14 Peças Barra de Fundição		
RT/M - 513	Oxidação Alta	DANILO RTM - 512 à 515	LAPIC	RT - 018	—	—	10 Peças Barra de Fundição		
RT/M - 514	Oxidação Alta	DANILO RTM - 512 à 515	LAPIC	RT - 018	—	—	8 Peças Barra de Fundição		
RT/M - 515	Oxidação Alta	DANILO RTM - 512 à 515	LAPIC	RT - 019	—	—	Barra de Ferro cumprida e relativamente fina		
RT/M - 516	Oxidação Alta	DANILO RTM - 516 à 520	LAPIC	RT - 019	—	—	Parece um fragmento de grade		
RT/M - 517	Oxidação Alta	DANILO RTM - 516 à 520	LAPIC	RT - 019	—	—	Fragmento de faca de cozinha		
RT/M - 518	Oxidação Alta	DANILO RTM - 516 à 520	LAPIC	RT - 019	—	—	Fragmento de cravo ou pino industrial		
RT/M - 519	Oxidação Alta	DANILO RTM - 516 à 520	LAPIC	RT - 019	—	—	Canteira de porta e janela fragmentada		
RT/M - 520	Oxidação Alta	DANILO RTM - 516 à 520	LAPIC	RT - 019	—	—	2 peças: 1 prego e 1 parafuso fragmentado		
RT/M - 521	Oxidação Alta	DANILO RTM - 521 à 529	LAPIC	RT - 019	—	—	3 peças: borras		
RT/M - 522	Oxidação Alta	DANILO RTM - 521 à 529	LAPIC	RT - 019	—	—	2 peças: borras		
RT/M - 523	Oxidação Alta	DANILO RTM - 521 à 529	LAPIC	RT - 020	—	—	2 peças: Conjunto de Barra		

(Tabela 44) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANALISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 26 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 524	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	18/09/2013	—	Não contém informações a respeito do nível			
RT/M – 525	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	18/09/2013	—	Não contém informações a respeito do nível			
RT/M – 526	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	18/09/2013	—	Não contém informações a respeito do nível			
RT/M – 527	Ruínas do Teatro	Locus 3	—	03/08/2013	—	Não contém informações a respeito do nível			
RT/M – 528	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	—	—	Não contém informações a respeito do nível			
RT/M – 529	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	—	—	Não contém informações a respeito do nível			
RT/M – 530	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	—	—	Não contém informações a respeito do nível			
RT/M – 531	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	18/03/2013	—	Não contém informações a respeito do nível			
RT/M – 532	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	18/03/2013	—	Não contém informações a respeito do nível			
RT/M – 533	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	18/03/2013	—	Não contém informações a respeito do nível			
RT/M – 534	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	18/03/2013	—	Não contém informações a respeito do nível			
RT/M – 535	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	18/03/2013	—	Não contém informações a respeito do nível			
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 524	Conjunto de Barra	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 525	Minério	Metal	—	—	—	8,2 cm	3,7 cm	1,1 cm	—
RT/M – 526	Porca de Parafuso	Metal	—	—	—	7,7 cm	3,5 cm	2,0 cm	—
RT/M – 527	Minério	Metal	—	—	—	8,5 cm	4,4 cm	3,4 cm	—
RT/M – 528	Conjunto de Barra de fundição	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 529	Conjunto de Barra de fundição	Metal	—	—	—	9,5 cm	5,5 cm	4,0 cm	—
RT/M – 530	Conjunto de Barra de fundição	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 531	Conjunto de Barra de fundição	Metal	—	—	—	—	—	—	—
RT/M – 532	Barra de fundição	Metal	—	—	—	7,4 cm	5,4 cm	4,0 cm	—
RT/M – 533	Barra de fundição	Metal	—	—	—	7,4 cm	3,8 cm	2,4 cm	—
RT/M – 534	5,7Barra de fundição	Metal	—	—	—	6,2 cm	5,7 cm	2,8 cm	—
RT/M – 535	Barra de fundição	Metal	—	—	—	5,7 cm	5,0 cm	3,7 cm	—
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 524	Oxidação Alta	DANILO RTM – 521 à 529	LAPIC	RT - 020	—	—	4 Peças: Barra de Fundição		
RT/M – 525	Oxidação Alta	DANILO RTM – 521 à 529	LAPIC	RT - 020	—	—	Algarismo de ferro: número 1 pode ser para marcar o número de endereço		
RT/M – 526	Oxidação Alta	DANILO RTM – 521 à 529	LAPIC	RT - 020	—	—	Porca de Parafuso Fragmentado		
RT/M – 527	Oxidação Alta	DANILO RTM – 521 à 529	LAPIC	RT - 020	—	—	Acredito que possa ser um Minério Cor vermelho meio alaranjado		
RT/M – 528	Oxidação Alta	DANILO RTM – 521 à 529	LAPIC	RT - 020	—	—	4 Peças Barra de Fundição		
RT/M – 529	Oxidação Alta	DANILO RTM – 521 à 529	LAPIC	RT - 020	—	—	Barra de Fundição		
RT/M – 530	Oxidação Alta	DANILO RTM – 530 à 538	LAPIC	RT - 020	—	—	4 Peças Conjunto Barra de Fundição		
RT/M – 531	Oxidação Alta	DANILO RTM – 530 à 538	LAPIC	RT - 020	—	—	9 Peças Conjunto Barra de Fundição		
RT/M – 532	Oxidação Alta	DANILO RTM – 530 à 538	LAPIC	RT - 020	—	—	Barra de Fundição		
RT/M – 533	Oxidação Alta	DANILO RTM – 530 à 538	LAPIC	RT - 020	—	—	Barra de Fundição		
RT/M – 534	Oxidação Alta	DANILO RTM – 530 à 538	LAPIC	RT - 020	—	—	Barra de Fundição		
RT/M – 535	Oxidação Alta	DANILO RTM – 530 à 538	LAPIC	RT - 020	—	—	Barra de Fundição		

(Tabela 45) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 27 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 536	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	08/08/2013		Não contém informações dos níveis e dos responsáveis na etiqueta original			
RT/M – 537	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	18/03/2013		Não contém informações dos níveis e dos responsáveis na etiqueta original			
RT/M – 538	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	18/03/2013		Não contém informações dos níveis e dos responsáveis na etiqueta original			
RT/M – 539	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	—		Não contém informações da data, nível e responsáveis na etiqueta			
RT/M – 540	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	—		Não contém informações da data, nível e responsáveis na etiqueta			
RT/M – 541	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	—		Não contém informações da data, nível e responsáveis na etiqueta			
RT/M – 542	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	—		Não contém informações da data, nível e responsáveis na etiqueta			
RT/M – 543	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	—		Não contém informações da data, nível e responsáveis na etiqueta			
RT/M – 544	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	—		Não contém informações da data, nível e responsáveis na etiqueta			
RT/M – 545	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	—		Não contém informações da data, nível e responsáveis na etiqueta			
RT/M – 546	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	—		Não contém informações da data, nível e responsáveis na etiqueta			
RT/M – 547	Ruínas do Teatro	Locus 4	—	—		Não contém informações da data, nível e responsáveis na etiqueta			
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 536	Fragmento de boca de Fogão	Metal	—	—	—	7,6 cm	6,9 cm	3,4 cm	
RT/M – 537	Barra de Fundição	Metal	—	—	—	7,4 cm	4,7 cm	3,5 cm	
RT/M – 538	Barra de Fundição	Metal	—	—	—	5,6 cm	4,5 cm	2,5 cm	
RT/M – 539	Argola	Metal	—	—	—			0,5 cm	10,8 cm Fora Dentro 9,5 cm
RT/M – 540	Porca de Parafuso	Metal	—	—	—			1,7 cm	3,3 cm Fora Dentro 1,0 cm
RT/M – 541	Cravo	Metal	—	—	—	14,1 cm	1,8 cm	1,4 cm	
RT/M – 542	Fragmento	Metal	—	—	—	15,2 cm	3,3 cm	1,5 cm	
RT/M – 543	Fragmento	Metal	—	—	—	9,4 cm	3,5 cm	2,6 cm	
RT/M – 544	Fragmento	Metal	—	—	—	10,1 cm	3,9 cm	1,4 cm	
RT/M – 545	Fragmento	Metal	—	—	—	10,3 cm	3,7 cm	3,4 cm	
RT/M – 546	Fragmento	Metal	—	—	—	22,1 cm	4,4 cm	0,8 cm	
RT/M – 547	Fragmento	Metal	—	—	—	18,2 cm	3,5 cm	3,2 cm	
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 536	Oxidação Alta	DANILO RTM – 530 à 538	LAPIC	RT - 020	—	—	Boca de Fogão		
RT/M – 537	Oxidação Alta	DANILO RTM – 530 à 538	LAPIC	RT - 020	—	—	Barra de Fundição		
RT/M – 538	Oxidação Alta	DANILO RTM – 530 à 538	LAPIC	RT - 020	—	—	Barra de Fundição		
RT/M – 539	Oxidação Alta	DANILO RTM – 539 à 543	LAPIC	RT - 021	—	—	Argola de Ferro		
RT/M – 540	Oxidação Alta	DANILO RTM – 539 à 543	LAPIC	RT - 021	—	—	Porca para Parafuso		
RT/M – 541	Oxidação Alta	DANILO RTM – 539 à 543	LAPIC	RT - 021	—	—	Cravo grande Fragmentado na cabeça		
RT/M – 542	Oxidação Alta	DANILO RTM – 539 à 543	LAPIC	RT - 021	—	—	Parece com um cravo, mas não tenho certeza, Fragmentado na ponta e cabeça em formato "PT"		
RT/M – 543	Oxidação Alta	DANILO RTM – 539 à 543	LAPIC	RT - 021	—	—	Fragmento Barra		
RT/M – 544	Oxidação Alta	DANILO RTM – 544 à 546	LAPIC	RT - 021	—	—	Fragmento Barra		
RT/M – 545	Oxidação Alta	DANILO RTM – 544 à 546	LAPIC	RT - 021	—	—	Fragmento Barra		
RT/M – 546	Oxidação Alta	DANILO RTM – 544 à 546	LAPIC	RT - 021	—	—	Fragmento Barra		
RT/M – 547	Oxidação Alta	DANILO RTM – 547 à 554	LAPIC	RT - 021	—	—	Fragmento com uma entrada retangular que poderia ser para o encaixe de outra peça		

(Tabela 46) Tabela de catalogações dos metais

TABELA PARA ANÁLISE DE METAL									
Pesquisador: Danilo Rodrigues Santos					Data: 27 / 11 / 2014				
Número de Controle	Origem	Setor	Nível	Data da Coleta	Coletor	Observação			
RT/M – 548	Ruínas do Teatro	Lócus 3	Artificial 0 – 10 cm	04/08/13	–	Não contem informação do responsável			
RT/M – 549	Ruínas do Teatro	Tradagem B – 12	Artificial 0 – 10 cm	02/07/13	Marcia, Fernando, Clara, Daniella				
RT/M – 550	Ruínas do Teatro	Tradagem C – 02 (Lócus 3)	Artificial 80 – 90 cm	02/07/13	Marcia, Fernando, Clara, Daniella				
RT/M – 551	Ruínas do Teatro	Lócus 4	–	–	–	Não tem identificação do coletor, nível e data na etiqueta			
RT/M – 552	Ruínas do Teatro	Trincheira 1 Lócus 3	Artificial 0 – 10 cm	09/07/13	Marcia, Fernando, Clara				
RT/M – 553	Ruínas do Teatro	Tradagem B – 12	Artificial 30 – 40 cm	02/07/13	Marcia, Fernando, Clara, Daniella				
RT/M – 554	Ruínas do Teatro	Trincheira C Lócus 3	Artificial 0 – 10 cm	02/08/13	Danilo R.S. e Marcus				
RT/M – 555	Ruínas do Teatro	Lócus 4	–	–	–	Não tem identificação do coletor, nível e data na etiqueta			
RT/M – 556	Ruínas do Teatro	Tradagem C – 01	Artificial 40 – 50 cm	02/07/13	Marcia, Fernando, Clara, Daniella				
RT/M – 557	Ruínas do Teatro	Tradagem C – 01	Artificial 40 – 50 cm	02/07/13	Marcia, Fernando, Clara, Daniella				
Número de Tombo	Peça	Tipo	Classificação	Categoria	Segmento	Comprim.	Largura	Espessura	Diâmetro
RT/M – 548	Fragmentado	Metal	–	–	–	31,6 cm	10,9 cm	0,9 cm	
RT/M – 549	Parafuso	Metal	–	–	–	3,9 cm	2,0 cm	1,0 cm	
RT/M – 550	Parafuso	Metal	–	–	–	7,5 cm	2,5 cm	1,5 cm	
RT/M – 551	Fragmento	Metal	–	–	–	9,4 cm	2,4 cm	2,4 cm	
RT/M – 552	Fragmento	Metal	–	–	–	8,2 cm			Fora: 2,1 cm Dentro 1,0 cm
RT/M – 553	Fragmento	Metal	–	–	–	9,5 cm	2,5 cm	1,5 cm	
RT/M – 554	Chave	Metal	–	–	–	7,4 cm	2,3 cm	0,5 cm	
RT/M – 555	Fragmento	Metal	–	–	–			0,4 cm	Fora: 15,3 cm 14,9 cm
RT/M – 556	Fragmento	Metal	–	–	–	15,7 cm	8,0 cm	0,9 cm	2,3 cm (furos)
RT/M – 557	Fragmento	Metal	–	–	–	7,4 cm	7,4 cm	0,6 cm	0,7cm (furo)
Número de Tombo	Estado da Peça	Foto	Localização do Acervo (Local)	Localização do Acervo (Caixa)	Localização do Acervo (Prateleira)	Localização do Acervo (Estante/Armário)	Observação		
RT/M – 548	Oxidação Alta	DANILO RTM – 547 à 554	LAPIC	RT - 021	–	–	Distribuidor de chama do fogão de cozinha doméstica		
RT/M – 549	Oxidação Alta	DANILO RTM – 547 à 554	LAPIC	RT - 021	–	–	Parafuso oxidado		
RT/M – 550	Oxidação Alta	DANILO RTM – 547 à 554	LAPIC	RT - 021	–	–	Parafuso oxidado com a cabeça quadrada		
RT/M – 551	Oxidação Alta	DANILO RTM – 547 à 554	LAPIC	RT - 021	–	–	Barra de ferro, pode ser um fragmento de parafuso		
RT/M – 552	Oxidação Alta	DANILO RTM – 547 à 554	LAPIC	RT - 021	–	–	Fragmento se cano de ferro com rosca no corpo		
RT/M – 553	Oxidação Alta	DANILO RTM – 547 à 554	LAPIC	RT - 021	–	–	Pino com rodela que pode ser para passagem de corda		
RT/M – 554	Oxidação Alta	DANILO RTM – 547 à 554	LAPIC	RT - 021	–	–	Chave de que parecia ser de porta grande de madeira		
RT/M – 555	Oxidação Alta	DANILO RTM – 555	LAPIC	RT - 021	–	–	Parece uma argola fragmentada ou um cinturão de ferro		
RT/M – 556	Oxidação Alta	DANILO RTM – 556	LAPIC	RT - 021	–	–	Suporte para parafusos, com dois furos		
RT/M – 557	Oxidação Alta	DANILO RTM – 557	LAPIC	RT - 021	–	–	Suporte para parafusos, com um furo		

(Tabela 47) Tabela de catalogações dos metais

8. ANEXO

Anexo 1 - Casa da família Munck. Fonte: Fernanda Ribeiro.